

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – CFCH
CURSO DE BACHARELADO EM MUSEOLOGIA

MANOELA EDNA DE LIMA

QUANDO A MUSEOLOGIA ENCONTRA O MUSEU:
UM PATRIMÔNIO DA MEDICINA EM PERNAMBUCO

RECIFE

2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – CFCH
CURSO DE BACHARELADO EM MUSEOLOGIA

MANOELA EDNA DE LIMA

QUANDO A MUSEOLOGIA ENCONTRA O MUSEU:
UM PATRIMÔNIO DA MEDICINA EM PERNAMBUCO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Museologia da
Universidade Federal de Pernambuco, como
requisito para obtenção de grau de Bacharela
em Museologia.

Orientador(a): Prof^a. Dr^a. Emanuela Sousa Ribeiro

RECIFE

2013

Manoela Edna de Lima

“QUANDO A MUSEOLOGIA ENCONTRA O MUSEU:
UM PATRIMÔNIO DA MEDICINA EM PERNAMBUCO”

Avaliado por:

Prof^a. Dr^a. Emanuela Sousa Ribeiro
Orientadora – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Ricardo Pacheco
Examinador externo – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof. Msc. Bruno Araújo
Examinador interno – Universidade Federal de Pernambuco

Manoel, mamãe;
Zuleide e George;
Minha querida e paciente orientadora;
Maria Regina;
Ana e Filipe;
VW e Andrea;
Mariana;
Carlos e Mariana;
Juliane, Rebecka e Izadora;
Onilê;
Álvaro, Clarck e Luciana;
Franciza Toledo;
Marcelo Coutinho, Francisco Barreto, Sylvana Brandão e Suely Cerávolo;

Henrique e Rômulo;

Todos, sem exceção, salvaguardados em meu Museu Interior.

*“Temos medido o valor do mundo de acordo com as categorias
que se relacionam com um mundo puramente fictício.”¹*

¹ NIETZSCHE, Friedrich W. *A Vontade de Potência (Fragmentos Póstumos)*. Rio de Janeiro, RJ: Tecnoprint, s.d., p. 5.

RESUMO

Esta pesquisa tem como foco a análise da existência do Museu da Medicina de Pernambuco a partir do referencial teórico da Museologia. Delineia-se o contexto de desenvolvimento do campo museológico a partir do referencial moderno de museu e suas relações com o cenário de atuação da própria ciência, até a contemporaneidade. Conceituou-se o mirante para a definição do conceito de Museu e, conseqüentemente, da via de compreensão museológica trabalhada por esta pesquisa. Em seguida, reconstitui-se uma possível origem da formação do patrimônio cultural da medicina em Pernambuco, relacionando a isto à ideia de um museu para a medicina em plano local, referenciado de maneira recorrente ao longo do processo de institucionalização da própria área médica no Estado. Indica-se a confluência deste processo de construção ideológica de um Museu, como sinônimo de fenômeno cultural, para área médica na figura do Museu da Medicina de Pernambuco.

PALAVRAS-CHAVE: Museu. Museologia. Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia. Museu da Medicina de Pernambuco. Complexidade.

ABSTRACT

This research focuses on the analysis of the existence of the Museum of Medicine of Pernambuco from the theoretical framework of Museology. Delineates the context of development of the field by the reference of modern museum and its relations with the science field itself, until the present. It was determined the lookout for the definition of Museum and, consequently, the path to understanding museum crafted by this research. Then reconstitutes itself a possible origin of the formation of the cultural heritage of medicine in Pernambuco, relating this to an idea of museum for medicine in local, referenced recursively through the process of institutionalization of the state own medical. Indicates the confluence of the process of an ideological construction of a museum, as synonymous of a cultural phenomenon, for the medical field in the Museum of Medicine of Pernambuco.

KEYWORDS: Museum. Museology. Cultural Heritage of Science and Technology. Medicine Museum of Pernambuco. Complexity.

LISTA DE INSTITUIÇÕES PESQUISADAS

Biblioteca do Centro de Artes e Comunicação da UFPE

Biblioteca do Centro de Ciências da Saúde da UFPE

Biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFPE

Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira

Instituto Pernambucano de História da Medicina

Museu da Medicina de Pernambuco

Museu do IMIP

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FMR – Faculdade de Medicina do Recife

IBHM - Instituto Brasileiro de História da Medicina

ICOFOM – Comitê Internacional de Museologia do ICOM

ICOFOM LAM - Subcomitê Regional do ICOFOM para a América Latina e o Caribe

ICOM – Conselho Internacional de Museus

IMIP - Instituto Materno Infantil de Pernambuco

IPHM – Instituto Pernambucano de História da Medicina

MeMP – Memorial da Medicina de Pernambuco

MMP – Museu da Medicina de Pernambuco

MuWoP – Museological Working Papers

PROEXT/UFPE – Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Pernambuco

SCMR – Santa Casa de Misericórdia do Recife

SES/PE – Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco

SMP – Sociedade de Medicina de Pernambuco

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	10
1	Museu, conceito e encontro marcado com a ciência.....	12
2	O Museu da Medicina de Pernambuco e sua identidade.....	20
3	Ideário e novas perspectivas.....	28
	Considerações Finais	45
	REFERÊNCIAS.....	46
	ANEXOS	50

INTRODUÇÃO

Ações desenvolvidas a partir do ano de 2011 no Museu da Medicina de Pernambuco (MMP) constituem um somatório de experiências realizadas através de projetos de extensão universitária, desenvolvidos pelo Bacharelado em Museologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Ações que permitiram reais aprofundamentos sobre a constituição deste museu que constitui importante parcela do patrimônio cultural da medicina pernambucana, ainda pouco protagonizado por investigações na esfera acadêmica.

Motivada por estas ações, esta pesquisa enfatiza a complexa relação que se estabelece entre o Museu e o potencial interventivo do campo científico, evidenciando os caminhos que este encontro viabilizou para a contemporaneidade, muitos dos quais responsáveis pela conveniente readequação das funções sociais das instituições culturais e da própria memória.

O acompanhamento deste cenário constrói instrumentos de análise sobre o modo indireto como se desenvolveram ambientes discursivos específicos na esfera patrimonial que buscaram, oportunamente, estreitar relações entre a ciência e o mundo – o que, no campo museológico, especificamente, se estabelece pela criação do Conselho Internacional de Museus (ICOM), a posterior realização da Mesa de Santiago do Chile e o surgimento do Comitê Internacional para Museologia.

Incorporando novas perspectivas sociais aos museus, a flexibilidade transdisciplinar proposta pela perspectiva museológica constitui-se como a mais adequada à complexa realidade de um museu como o MMP.

Neste sentido, o panorama construído por este estudo pontua a natureza das interações sociais mobilizadas pela concepção e desenvolvimento do MMP, entendendo-o pela via conceitual própria do campo museológico que percebe o Museu em todas as suas manifestações de contato com o Homem, o tempo e a memória¹. Múltiplo e contraditório, constituído como categoria de representação da realidade de uma parcela específica da comunidade científica que, por vezes, estabeleceu

¹ SCHEINER, Tereza Cristina Moletta. *Apolo e Dionísio no templo das musas – Museu: gênese, idéia e representações na cultura ocidental*. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Escola de Comunicação Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 1998, p.36.

contato com a esfera cultural a fim de promover mecanismos de institucionalização do campo.

Como indicativo recente, observamos o surgimento de um processo de resistência da memória da medicina em Pernambuco, consolidado pelo apoio da Universidade Federal de Pernambuco, a partir da década de 1990, com a estruturação do Memorial da Medicina de Pernambuco.

Somadas as complexidades desta tradução do MMP para a contemporaneidade, propomos sua inserção em contextos mais abrangentes da esfera cognitiva. Desta maneira, como ferramenta de intervenção na realidade, o pensamento museológico que procuramos aplicar salienta a visibilidade das potencialidades desta instituição, por vezes, negligenciadas por fatores históricos, sociais e políticos. Fatores analisados a partir da coleta de dados documentais e bibliográficos, a partir de uma perspectiva qualitativa, que viabiliza a produção de argumentações críticas a respeito de níveis de realidade que não podem ser quantificados².

² MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento*. São Paulo: Hucitec, 1993. p. 21.

1 – MUSEU, CONCEITO E ENCONTRO MARCADO COM A CIÊNCIA

Complementares e oportunos são os encontros entre o Museu e a ciência. Os séculos XIX e XX constituem indícios que comprovam esta relação.

A ciência moderna assumiu novos compromissos com a sociedade, fundando seus próprios locais de legitimação ao propor não apenas uma via concreta de compreensão, mas, também, uma possibilidade de transformação da realidade³. A solidez das afirmativas e o consenso dos cientistas firmaram-na como paradigma, instaurando a autonomia do olhar científico sobre infinitos aspectos da vida no século XIX⁴. A totalidade do pensamento científico moderno definiu-se como uma prioridade cognitiva assumida de maneira geral pela sociedade⁵, não isentando a perspectiva tradicional do Museu deste efeito.

Este Museu, de caráter tangível, “cenário institucionalizado”, segundo Rússio, se firmou como referencial identitário e político⁶, atendendo à finalidade de gerenciar a preservação da memória e de sentidos materializados em objetos, documentos e testemunhos tangíveis⁷, individualizado por tipologias de natureza histórica, nacionalista e também científica em áreas como pré-história, arqueologia, etnografia, ciência natural⁸.

O exemplar institucional do Museu, popularizado no século XIX e disseminado sem grandes entraves ao longo XX⁹, constitui-se, em certa medida consolidado e, ao mesmo tempo, problematizado em diversas frentes. Assim como a ciência moderna, que produziu as próprias condições para a

³ SANTOS, Boaventura de S. (Org.). *Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as ciências revisitado*. São Paulo: Cortez, 2004. p.18.

⁴ Ibid., p. 21.

⁵ Ibid., p. 31.

⁶ SCHEINER, Tereza Cristina Moletta. *Museologia ou Patrimoniologia? Reflexões*. In: Museu de Astronomia e Ciências Afins. MAST Colloquia –. MAST Colloquia - Museu e Museologia: interfaces e perspectivas. Rio de Janeiro: MAST, v. 11, 2009. p. 46.

⁷ SCHEINER, Tereza Cristina Moletta. *Apolo e Dionísio no templo das musas – Museu: gênese, idéia e representações na cultura ocidental*. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Escola de Comunicação Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 1998. p.2.

⁸ JULIÃO, Letícia. *Apontamentos sobre a História do Museu*. Disponível em: <http://www.museus.gov.br/downloads/cadernodiretrizes_segundaparte.pdf> . Acessado em: 23 ago 2013.p.22.

⁹ CHAGAS, Mário. *Imaginação museal: museu, memória e poder* em Gustavo Barroso, Gilberto Freyre e Darcy Ribeiro. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: UERJ, 2003. p. 31.

crítica que se desenvolveu em torno dela mesma, subsidiando sua própria crise, como veremos mais a frente¹⁰.

Repensar este Museu seria, por consequência, repensar o modelo de concepção da realidade selecionado pelo mesmo. Entretanto, esta confluência produziu-se como uma necessidade real para as instituições somente a partir da necessidade de desenvolvimento de um pensamento crítico. Iniciativas pontuais são capazes de fundamentar um desejo de orientação das ideias e práticas desenvolvidas nos museus na direção de uma relação complementar com a ciência, a partir da década de 1940, com a criação do Conselho Internacional de Museus (International Council of Museums – ICOM)¹¹, em 1945.

Sua importância para a formação do setor institucional não compreende apenas a soma de interesses sobre questões relacionadas ao profissional de museus, mas também ao tema Museu, mesmo não revelando a influência do caráter heterogêneo das culturas regionais¹². Esta confluência produziu a composição de um eixo temático no âmbito das tendências e definições internacionais da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization - UNESCO), marcando, desta forma, **um primeiro local de fala do Museu** no plano político¹³.

Instituído ao longo dos anos como porta-voz de conceitos e valores, o ICOM absorveu a responsabilidade da definição universal do conceito de Museu, a primeira, divulgada em 1956, atesta:

¹⁰ SANTOS, Boaventura de S. *Conhecimento prudente para uma vida decente*: um discurso sobre as ciências revisitado. São Paulo: Cortez, 2004. p. 41.

¹¹ CERAVOLO, Suely Moraes. *Da palavra ao termo*: um caminho para compreender a museologia. Tese (Doutorado em Biblioteconomia e Documentação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2004. p.2.

¹² Ibid., p.13.

¹³ Scheiner aponta uma confirmação desta finalidade do órgão, justificando a antecedência da vontade política da UNESCO na promoção da ideia do museu em contato com a sociedade, antes mesmo da realização da Mesa-Redonda de Santiago do Chile. Defende ainda que “o próprio ICOM deveu a sua criação, em 1945, ao desejo de enfatizar museus e patrimônio como instâncias do trato político, em nível internacional”. Ver SCHEINER, Tereza Cristina Moletta. Repensando o museu integral: do conceito às práticas. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciências Humanas*. vol.1 n.1, pp. 15-30, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S19811222012000100003&lng=en&nr m=iso>. Acessado em: 23 ago 2013 p. 19.

Todo estabelecimento permanente, administrado no interesse geral, com vistas a conservar, estudar, valorizar pelos mais diversos meios e essencialmente expor para deleite do público um conjunto de elementos de valor cultural: coleções de objetos artísticos, históricos, científicos e técnicos, jardins botânicos e zoológicos, aquários. Assimilam-se aos museus as bibliotecas públicas e os centros de arquivos que mantêm em permanência salas de exposição¹⁴.

No ICOM se estruturaram os primeiros debates e seminários nacionais e internacionais que elaboraram argumentos e promoveram a divulgação dos primeiros ensaios da área, que serviram de bases teóricas para a elaboração dos conceitos e valores propostos pelo órgão em seus Estatutos, marcando a **incorporação também do plano cognitivo ao local de fala do Museu**. São exemplos de autores que desempenharam colaborações ao ICOM neste período, Rivière, Kinard, Jahn, Gluzinski, Nestupny, Vázquez e Stránský¹⁵.

Atreladas a estas bases teóricas, iniciativas de cunho democrático aproximaram os museus dos movimentos da sociedade¹⁶ mobilizando os interesses do ICOM, e, por extensão, da UNESCO, na configuração da Mesa-Redonda de Santiago do Chile, em 1972¹⁷. Tal encontro se caracterizou como um marco contemporâneo para o campo museal, e nos leva a identificar a existência de duas perspectivas de influência, a institucional e conceitual, nas esferas prática e teórica que passam a definir novas perspectivas para o desenvolvimento do Museu.

A primeira delas, a perspectiva institucional, diz respeito à confluência de discussões ocorridas pelo encontro sobre as competências do museu e suas funções sociais, bem como o apontamento dos profissionais latino-americanos acerca da insuficiência de metodologias que assumissem outros sentidos para as funções de proteção, conservação, documentação, pesquisa e

¹⁴ GIRAUDY, Danièle; BOUILHET, Henri. *O museu e a vida*. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, 1990. p.98.

¹⁵ SCHEINER, Tereza Cristina. Repensando o museu integral: do conceito às práticas. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciências Humanas*. 7, vol.1 n.1pp. 15-30. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S19811222012000100003&lng=en&nr=m=iso>, 2012. p. 16.

¹⁶ JULIÃO, Letícia. *Apostamentos sobre a História do Museu*. Disponível em: <http://www.museus.gov.br/downloads/cadernodiretrizes_segundaparte.pdf> . Acessado em: 23 ago 2013.p. 27.

¹⁷ ASSUNÇÃO, Paula. A Mesa de Santiago para pensar o futuro. In JUNIOR, José do Nascimento; TRAMPE, Alan; SANTOS, Paula Assunção dos (Org.). *Mesa redonda sobre la importancia y el desarrollo de los museos en el mundo contemporáneo*: Revista Museum, 1973. Brasília: IBRAM/MinC; Programa Iberoamericanos, 2012. p. 157.

comunicação¹⁸; debates estes que influenciaram diretamente iniciativas de natureza democrática¹⁹, dentro dessa perspectiva.

Assunção Cunha, entre outras contribuições para o campo museal, aponta a importância desses debates em relação também às questões conceituais, como a inserção da passagem “a serviço da sociedade e seu desenvolvimento” ao conceito de Museu definido pelo ICOM, no ano de 1974²⁰. Tais debates que, na verdade, apenas diferem pela bifurcação ocasionada pelo desenvolvimento em áreas geográficas diferentes, circunscrevem a teoria de Waldisa Rússio sobre o fato museal, na existência dos museus como processos dinâmicos na sociedade²¹, e a criação do que se intitulou Movimento Internacional para uma Nova Museologia (MINOM)²², na década de 1980. Ambas as iniciativas influenciaram diretamente nas estruturas mais recentes de correntes como a Sociomuseologia portuguesa e a Museologia Social brasileira²³.

A segunda perspectiva de influência da Mesa de Santiago, a perspectiva conceitual, sinalizou a indicação do horizonte heurístico²⁴ do Museu, pela definição das produções desenvolvidas a partir de 1940, propriamente, através do ICOM, do que seria um pensamento crítico localizado no âmbito das Ciências Sociais²⁵. Cabe aqui salientarmos a visão de Santos²⁶ sobre a

¹⁸ TRAMPE, Alan. Mesa de Santiago. In JUNIOR, José do Nascimento; TRAMPE, Alan; SANTOS, Paula Assunção dos (Org.). *Mesa redonda sobre la importancia y el desarrollo de los museos en el mundo contemporâneo: Revista Museum*, 1973. Brasília: IBRAM/MinC; Programa Ibero-museos, 2012. p.156.

¹⁹ Politicamente comprometidas em essência. Da mesma forma, articulam a instituição museu como espaço interesses políticos e, através deste, acessam problemáticas do corpo social por categorias como educação, cultura, comunicação e direito em temáticas diversas como cidadania, gênero, alteridade, comportamento, sustentabilidade, entre outras.

²⁰ ASSUNÇÃO, Paula. A Mesa de Santiago para pensar o futuro. In JUNIOR, José do Nascimento; TRAMPE, Alan; SANTOS, Paula Assunção dos (Org.). *Mesa redonda sobre la importancia y el desarrollo de los museos en el mundo contemporâneo: Revista Museum*, 1973. Brasília: IBRAM/MinC; Programa Ibero-museos, 2012. p. 157.

²¹ RUSSIO, apud CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. *Ondas do Pensamento Museológico Brasileiro*. Cadernos de Sociomuseologia, n.20 v.20, Lisboa: ULHT, 2003. p. 69.

²² ASSUNÇÃO, op cit p. 157.

²³ QUEROL, Lorena. Para uma gramática museológica do (re)conhecimento: ideias e conceitos em torno do inventário participado. *Revista de Sociologia*, nº 25. Universidade do Porto. p. 7.

²⁴ De utilidade na descoberta científica.

²⁵ CARVALHO; SCHEINER; MIRANDA, 2007 apud ALMEIDA, Margareth; REIS, Maria. *Museologia e patrimônio: um campo de saber em expansão*. ICOFOM LAM 2012. Disponível em: < http://www.mast.br/pdf/livro_de_resumos_iv_siam.pdf>. Acessado em: 23 ago. 2013. p.4

²⁶ SANTOS, Boaventura. *Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as ciências revisitado*. São Paulo: Cortez, 2004. pp. 33-40.

institucionalização das chamadas ciências ditas sociais. Estas se desenvolveram sob duas vertentes aparentemente contrárias.

A primeira vertente, surgida como uma adaptação do ideal das ciências naturais, abarcando toda sua dinâmica formal de captura e interpretação dos fatos - como a necessidade de leis universais -, bem como o peso de teorias como o positivismo. Já a segunda, disposta a criar novos meios de compreensão e gerenciamento dos conhecimentos adquiridos do corpo social, foi uma proposta durante muito tempo marginalizada pelo próprio campo e, por isso mesmo, lentamente inserida no panorama de ação da ciência sobre as realidades sociais.

A partir da segunda vertente derivam reflexões, cujas intencionalidades apontam para a visibilidade e possível quebra dos pilares do paradigma científico da modernidade, desenvolvendo a crise da própria ciência moderna.

Considerações de Scheiner a respeito da influência desta última vertente sobre o Museu nos afirmam que

em consequência da evolução dos paradigmas científicos e da revalorização das teorias 'holísticas', surge na sociedade ocidental uma outra percepção de Museu: a do espaço ou território musealizado, no qual a sociedade, memória e produção cultural formam em todo indissolúvel, ou Museu Integral. Neste modelo, a base conceitual não é o objeto, mas o território do Homem [...] No museu integral a ideia de objeto é superada pela ideia de patrimônio, ou seja, pela apropriação simbólica de um conjunto de evidências naturais e de produtos do fazer humano definidores ou valorizadores da identidade de determinados grupos sociais. [...] Se o Museu Integral constitui um avanço sobre a teoria do Museu Tradicional, ainda assim vincula-se à presença do espaço físico²⁷.

Esta última ressalva, atesta a justificativa sobre a bifurcação das influências da Mesa de Santiago, uma vez que tal questão da permanência das ações atreladas à compreensão tangível de Museu não foi problematizada pela perspectiva institucional anteriormente mencionada. A ressalva de Scheiner indicou ainda o que foi a concentração das influências de Santiago dentro do próprio ICOM.

²⁷ SCHEINER, Tereza Cristina Moletta. *Apolo e Dionísio no templo das musas – Museu: gênese, idéia e representações na cultura ocidental*. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Escola de Comunicação Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 1998. p.3.

Isto posto, as reflexões posteriores no âmbito deste órgão constituíram investimentos intelectuais focados em uma função específica das instituições museais: a pesquisa. Qualificação que, segundo Sofka, seria necessária

para o preenchimento bem sucedido das crescentes tarefas dos museus, para o seu desenvolvimento futuro, para a solução rápida e objetiva de vários problemas dos museus em toda a sua amplitude. [...] Uma pesquisa ativa e aplicada sobre o museu e sua organização – uma pesquisa que coloque questões, que comece com o trabalho que está sendo desenvolvido e que possa sempre voltar-se para o futuro; que considere o que ocorre nos demais campos da ciência e que seja de interesse para o objeto central da pesquisa – o museu. Uma pesquisa construída sobre bases interdisciplinares, que coordene as diferentes ciências, focalizando os museus e sua organização.²⁸

O necessário alargamento do horizonte discursivo resultou a criação do Comitê Internacional de Museologia (International Committee for Museology - ICOM), em 1977. Como organismo de gerenciamento do desenvolvimento do plano teórico do campo museal, o ICOM adequou a definição da área de conhecimento ao pensamento crítico, a partir do refinamento do termo museologia²⁹, sobrepondo-o as denominações do plano prático, ou seja, museográfico, ou ainda museal, relativo à instituição, para uma denominação que abarcasse maiores possibilidades de significação para as duas esferas; referindo-se então ao campo museológico.

A formação do ICOM estreitou relações com os domínios do conhecimento de natureza científica. Não a partir da academia, mas aos moldes desta – indicando uma relação de completude e não de domínio completo do rigor acadêmico - o desenvolvimento do que seria um modelo de pensamento, “talvez complexo, mas único”³⁰, gerador de um canal de comunicação específico com a realidade.

²⁸ SOFKA, Vinos. *A pesquisa no museu e sobre o museu*. Museologia e Patrimônio, vol.II, n. 1, jan.-jun., 2009, p. 83.

²⁹ CERAVOLO, Suely Moraes. *Da palavra ao termo: um caminho para compreender a museologia*. Tese (Doutorado em Biblioteconomia e Documentação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2004. p.48

³⁰ DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. *Key concepts of Museology*. International Council Of Museums ICOM. Armand Colin, 2010. p. 2.

No Brasil, investimentos foram fortemente efetuados visando o fortalecimento de um campo museológico, produzindo a visibilidade de ambas as perspectivas, institucional e conceitual; que se complementam em muitos aspectos das experiências de profissionais vinculados ao ICOM ou aos movimentos ligados à abordagens sociomuseológicas. Esta última, profundamente absorvida pela Política Nacional de Museus³¹.

No contexto latino-americano, a representatividade do ICOFOM se instituiu através do Subcomitê Regional do ICOFOM para a América Latina e o Caribe (ICOFOM LAM), que desempenha a produção de material especializado do campo museológico, dentre eles profissionais brasileiros. Perspectivas apresentadas pela visão latino-americana somam esforços a estudos preexistentes que constataam a correspondência da flexibilidade cognitiva do Museu ao meio social ao qual está vinculado³², incorporando-o à qualidade de

fenômeno cultural e categoria de representação [...] intrinsecamente vinculado às diferentes expressões do real (passado, presente ou devir), do tempo (duração), da memória (processo) e do pensamento humano (Homem como produtor de sentidos)³³.

Assim, o panorama da museologia na América Latina, e em particular a produção brasileira, inscreve-se na atualidade como um exemplo promissor de aplicabilidade do Museu no mundo contemporâneo, pressupondo não apenas a possibilidade de qualificar as experiências sociais através da representatividade palpável das instituições museais, mas de inserir no senso comum uma margem de desprendimento complexa³⁴ para a essencial transformação do conhecimento sobre a própria realidade.

³¹ POLÍTICA nacional de museus. NASCIMENTO, José do; CHAGAS, Mário (Org). – Brasília : MinC, 2007. p. 20.

³² SCHEINER, Tereza Cristina Moletta., *As bases ontológicas do Museu e da Museologia*. In: SIMPÓSIO MUSEOLOGIA, FILOSOFIA E IDENTIDADE NA AMÉRICA LATINA E CARIBE. ICOFOM LAM, Coro, Venezuela, Subcomitê Regional para a América Latina e Caribe/ICOFOM LAM, p. 133-164, nov/dez, 1999. p. 143.

³³ SCHEINER, Tereza Cristina Moletta. *Museologia e Pesquisa: perspectivas na atualidade*. In MAST COLLOQUIA, Museu: instituição de pesquisa. Rio de Janeiro, 2005, vol.7. pp. 88-94.

³⁴ Referente à temática central de autores como Edgar Morin para a formulação de visões de mundo preocupadas com o que o próprio chama de fenômeno multidimensional, no qual “tudo o que é humano é ao mesmo tempo psíquico, sociológico, econômico, histórico, demográfico” e esta multiplicidade possibilita o surgimento de definições mais esclarecedoras sobre o que chamamos de verdade. MORIN, E. Edgar Morin, contrabandista dos saberes. In: PESSIS-PASTERNAK, G. *Do caos à inteligência artificial: quando os cientistas se interrogam*, São Paulo, Ed. Universidade Estadual Paulista, 1993. p. 84.

Do grupo latino-americano ainda partem contribuições sobre enfoques epistemológicos, ontológicos e metafísicos para a viabilidade da museologia enquanto ciência. Diversas produções deste grupo constituem elementos sobre a missão museológica, responsabilizando-a pela “compreensão das dimensões intangíveis do patrimônio e do Museu, [...] possibilitando a cada ser humano conhecer sua trajetória e agir em sintonia com os seus ideais”³⁵.

A necessidade de aplicações do conhecimento produzido a partir da museologia se inscreve em realidades como a do Museu da Medicina de Pernambuco, expressão real do ideário de uma classe em torno da valorização do patrimônio cultural da medicina em Pernambuco.

³⁵ CARVALHO, Luciana Menezes de. *Em direção à museologia latino-americana: papel do ICOFOM LAM no fortalecimento da Museologia como campo disciplinar*. 2008. 118 f. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio.) – Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2008. p. 78-79.

2 - O MUSEU DA MEDICINA DE PERNAMBUCO E SUA IDENTIDADE

O ponto de partida desta análise compreende o surgimento de espaços de convivência criados sob o formato de sociedades científicas, de direito privado e sem fins lucrativos, que respondem como indícios da relevante transformação ocorrida no campo da medicina no estado de Pernambuco, ao final da primeira metade do século XIX³⁶. A importância das sociedades médicas configurou referenciais sobre a classe profissional e a própria institucionalização da medicina no Estado, tendo sido “sem duvida alguma este facto (sic) auspicioso o primeiro passo para o alevantamento das sciencias (sic) médicas em Pernambuco”³⁷.

Sob esta perspectiva, se estabeleceu nas dependências do Liceu Pernambucano, então sediado no prédio da Ordem dos Carmelitas no Recife, a Sociedade de Medicina de Pernambuco (SMP), em 1841³⁸. O órgão, que retomou discussões sobre a necessária constituição de espaços formais para o ensino da medicina no Estado - contexto temporariamente amenizado pela existência de iniciativas como a Escola de Cirurgia Prática e a Cadeira de Arte Obstétrica³⁹ - desenvolveu o primeiro periódico especializado de veiculação local, intitulado *Annaes da Medicina Pernambucana*⁴⁰, relatando o conteúdo de suas sessões científicas e considerações de seus membros sobre a sociedade em geral. Sua estrutura administrativa compunha-se de cinco comissões interdisciplinares: Anatomia, fisiologia, medicina operatória e arte obstetrícia; Patologia externa e interna, Anatomia patológica e terapêutica; Vacina, epidemias, moléstias reinantes e estatística médica; Higiene, polícia médica, Medicina legal e história de medicina, e farmácia e Ciências acessórias⁴¹.

³⁶ FREITAS, Octávio de. *Jornalistas médicos e sociedades de medicina*. Os nossos médicos e a nossa medicina. 1904. p.149.

³⁷ Ibid., p. 150.

³⁸ SOCIEDADE DE MEDICINA DE PERNAMBUCO. In: *Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil (1832- 1930)*. Fiocruz. Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br/iah/pt/verbetes/socmedpe.htm>>. Acesso em: 10 set. 2013.

³⁹ FREITAS, op. cit., p.149.

⁴⁰ Ibid., p.150.

⁴¹ SOCIEDADE DE MEDICINA DE PERNAMBUCO. In: *Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil (1832- 1930)*. Fiocruz. Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br/iah/pt/verbetes/socmedpe.htm>>. Acesso em: 10 set. 2013.

De notável visibilidade social, inclusive, pela assistência à saúde para organizações desta natureza destacaram-se em todo o país, segundo Rússio, por simbolizarem colaborações às políticas de investimento de novas instituições culturais e científicas durante o período Imperial⁴². Exemplo disto indica o reconhecimento da SMP como prestadora de serviços de consultoria em higiene e saúde pública pelo Governo Provincial⁴³ e o auxílio do mesmo, através da Lei Orçamentária de 1842⁴⁴, que patrocinou as ações de atendimento e distribuição de medicamentos gratuitos à população local⁴⁵.

Rússio salienta ainda a importância destes espaços no processo de criação de museus provinciais, cujas coleções, “talvez por influência do momento político-social”⁴⁶, respondiam pela importância histórica. Constatação que, em parte, nos permite atribuir maiores atenções à SMP na qualidade de marco patrimonial, ou seja, de herança comum, referente à memória da medicina pernambucana, não apenas pela percepção da sensibilidade cultural de seus membros - a exemplo do doutor Antônio Peregrino Maciel Monteiro, considerado pelos pares “mais político do que poeta, mais amante das musas do que médico”⁴⁷ –, mas, sobretudo, por constituir-se como a primeira instituição na área a ambicionar a reunião de um acervo museal⁴⁸.

A este respeito, referenciamos o relato de Octávio de Freitas sobre o caso do comerciante Manuel Ferreira Bartolo, responsável por viabilizar a

⁴² RUSSIO. Waldisa. Existe um passado museológico brasileiro?. In BRUNO. M. C. O. (org.), *Waldisa Rússio Camargo Guarnieri*. Textos e contextos de uma trajetória profissional, vol. 2, Brasil, ICOM, 2010. p.93.

⁴³ SOCIEDADE DE MEDICINA DE PERNAMBUCO. In: *Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil (1832- 1930)*. Fiocruz. Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br/iah/pt/verbetes/socmedpe.htm>>. Acesso em: 10 set. 2013.

⁴⁴ ROCHA, Leduar de Assis Rocha. *Figuras e fatos da velha medicina pernambucana* / [Prefeitura Municipal do Recife/Departamento de Documentação e Cultura]. Recife: Oficinas Gráficas da Imprensa Oficial do Recife, 1956. p. 100.

⁴⁵ Ibid., p. 99.

⁴⁶ RUSSIO. Waldisa. *Existe um passado museológico brasileiro?*. In BRUNO. M. C. O. (org.), *Waldisa Rússio Camargo Guarnieri*. Textos e contextos de uma trajetória profissional, vol. 2, Brasil, ICOM, 2010. p. 93.

⁴⁷ FREITAS, Octávio de. *Jornalistas médicos e sociedades de medicina*. Os nossos médicos e a nossa medicina. 1904. p.150.

⁴⁸ Submetido à intervenção da instituição museu ou da área dos museus. Ver DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. *Key concepts of Museology*. International Council Of Museums ICOM. Armand Colin, 2010.

chegada do primeiro aparelho de radiologia ao estado de Pernambuco⁴⁹, próximo ao ano de 1897.

O autor descreve a curiosidade do comerciante sobre a possibilidade de visualização de aspectos internos do corpo humano e de objetos do seu cotidiano como motivação necessária para a aquisição de um aparelho “dos mais primitivos, constituído apenas por uma bobina de reduzida proporção, por uns oito acumuladores e pelo tubo de Roentgen, com seu respectivo **écran**”⁵⁰. Motivos incertos fizeram o comerciante, tempos mais tarde, oferta-lo à SMP.

O relato prossegue informando que o referido aparelho, apresentando danos, seguiu

transportado com certa anciedade (sic) para o seio da Sociedade de Medicina, aí verificou sua comissão de ciências físicas, para a qual fôra (sic) o ambicionado aparelho conduzido, que poderia servir apenas para o seu futuro **Museu**, como objeto de curiosidade⁵¹.

Apesar da clara intenção de criação de um museu pela SMP, uma justificativa para o insucesso da iniciativa, talvez, resida na inexistência de uma sede fixa da instituição, até a década de 1940.

Contudo, compreendemos ainda a validade do próprio relato de Freitas como indicador da origem de boa parte do que encontramos acessível sobre o patrimônio cultural da medicina disponível em Pernambuco, na atualidade.

A instabilidade da Sociedade de Medicina de Pernambuco perdurou até o início do século XX. Uma rápida mudança, em 1874, ocasionou, inclusive, a troca de sua razão social para Instituto Médico Pernambucano⁵². Mesmo representando o que seria a então reunião de “todos os elementos profissionais das classes medica e farmacêutica”⁵³, sua existência não implicou em prosperidade.

Sob o mesmo formato e perfil de associados foi criada a Associação Médico-Farmacêutica, em 1887, desempenhando atividades de promoção da ciência médica no estado pelo período de dez anos. Em 1897, alteram-se os

⁴⁹ FREITAS, Octávio de. *O nosso primeiro Raio-X*. Médicos, outras figuras e fatos do meu tempo. Recife: Ed. Livraria Universal, 1948. p.59.

⁵⁰ Ibid., p. 60. Grifo do autor.

⁵¹ Ibid., p.60. Grifo do autor.

⁵² FREITAS, Octávio de. *Jornalistas médicos e sociedades de medicina*. Os nossos médicos e a nossa medicina. 1904. p.180.

⁵³ Ibid., p. 180.

estatutos e então se assumem como Sociedade de Medicina de Pernambuco, na fase compreendida como Remodelação⁵⁴ que se estabeleceu por pouco mais de dois anos⁵⁵.

Apesar dos estágios de interrupção e fusão destas sociedades, os interesses e finalidades mantiveram-se coerentes no sentido de investimentos intelectuais para a ciência médica desenvolvida em Pernambuco, pela rotatividade de discussões e publicações científicas apresentadas por estes órgãos ao longo dos anos.

O caráter de centro científico⁵⁶ foi o legado a motivação resultante em processo de retomada que se constituiu como a fase definitiva da SMP⁵⁷, a partir de 1904. À frente encontravam-se João Marques, Costa Ribeiro, Eustaquio de Carvalho e Octávio de Freitas⁵⁸, autor da publicação “Os nossos médicos e a nossa medicina”, cuja nota inicial contextualiza-nos sobre o seguinte:

O presente estudo analytico (sic) visa principalmente ser um trabalho de reparação. A Medicina e os que a professam entre nós teem (sic) sido tão injustamente de algum tempo a esta parte que é bom cada um dos que se interessam pelo levantamento das letras (sic) medicas neste Estado vá oppondo (sic) o seu protesto documentado, afim (sic) de fazer á (sic) campanha que nos procura abater e oprimir⁵⁹.

A campanha, no caso, correspondia à constituição de um centro de ensino formal para a medicina no estado de Pernambuco, integrando o Recife às realidades consolidadas em capitais como Rio de Janeiro, São Paulo e Bahia na época⁶⁰. Este avanço em outras capitais muito tem a ver com a instalação e passagens da Família Real Portuguesa pelas províncias, a partir de 1808⁶¹.

⁵⁴ LIMA, Jameson Ferreira. *Octávio de Freitas e a Sociedade de Medicina de Pernambuco*. In TÁVORA. José Geraldo (Org.). *Octávio de Freitas: um homem à frente de seu tempo*. Recife: Ed. Octávio de Freitas, 1993. p. 50.

⁵⁵ FREITAS, op. cit. p.181.

⁵⁶ COSTA, Veloso; ROCHA, Leduar de A. *Pródromos da criação da Faculdade de Medicina do Recife*. In KELNER, Salomão. et al. *História da Faculdade de Medicina do Recife/ [Universidade Federal de Pernambuco/Centro de Ciências da Saúde]*. Recife: Liber Gráfica e Editora Ltda, 1985. p. 19.

⁵⁷ LIMA, op. cit. p. 50.

⁵⁸ FREITAS, op. cit. p.186.

⁵⁹ Ibid., p. 7.

⁶⁰ Ibid., p. 7.

⁶¹ PEREIRA, Geraldo. *A Medicina e os Médicos de Pernambuco: o pioneirismo da ciência e a procrastinação do ensino*. Sociedade Brasileira de História da Medicina. São Paulo. 2007. Disponível em: <<http://www.sbhbm.org.br/index.asp?p=noticias&codigo=123>>. Acesso em: 25 ago. 2013.

Neste sentido, Pernambuco fora contemplado, ainda em 1847, com a construção do primeiro edifício destinado ao atendimento hospitalar no estado, desenvolvida pelo engenheiro José Mamede Ferreira⁶². Sob a administração da Santa Casa de Misericórdia do Recife (SCMR), o Hospital Pedro II constituiu-se como espaço de atuação profissional de parte significativa de profissionais ao final do século XIX e início do XX, para a atualidade representado como “o grande templo da medicina pernambucana”⁶³.

O panorama de atuação do campo médico pernambucano na primeira década do século XX contava ainda com outras instituições de caridade vinculadas à SCMR, como os hospitais de Santo Amaro, Infantil e Nossa Senhora dos Lázaros⁶⁴; os hospitais de administração estadual, Centenário e Tamarineira⁶⁵; a Maternidade do Recife administrada pela Cruz Vermelha⁶⁶; o Hospital da Beneficência Portuguesa; o Hospital de Santa Águeda⁶⁷; a Liga Pernambucana Contra Tuberculose e o Dispensário Modelo⁶⁸; o Instituto Vacinogênico e a Inspetoria de Higiene⁶⁹; além dos núcleos de ensino em Farmácia e Odontologia, de iniciativa privada, e do Curso de Obstetrícia (Parteiras), administrado pela SCMR⁷⁰.

Como um ensaio para a iminente faculdade superior⁷¹, os institutos de ensino e os centros de atendimento à saúde deste período representavam

⁶² Id. *O Hospital Pedro II: as origens, a trajetória e o tempo presente*. In Estudos universitários, revista de cultura da Universidade Federal de Pernambuco. Recife: Ed. Universitária da UFPE, v. 27, n. 8, ago. 2011. pp. 47-48.

⁶³ PARAÍSO, Rostand. *A velha senhora*. 1. ed. Recife: Bagaço, 2004. p. 57.

⁶⁴ TÁVORA, José Geraldo (Org.). *Octávio de Freitas: um homem à frente de seu tempo*. Recife: Ed. Octávio de Freitas, 1993. pp. 68-

⁶⁵ COSTA, Veloso; ROCHA, Leduar de A. *Fundação, instalação e primeira sede própria*. In KELNER, Salomão. et al. *História da Faculdade de Medicina do Recife/ [Universidade Federal de Pernambuco/Centro de Ciências da Saúde]*. Recife: Liber Gráfica e Editora Ltda, 1985. p. 49.

⁶⁶ BRANDÃO, Fátima Maria da Silva. *Primórdios da enfermagem profissional na cidade do Recife – Pernambuco: raízes da pré-institucionalização da formação do campo organizacional (1822 – 1938)*. 2006. 216 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação Interunidades de Doutorado em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, 2006. p. 16.

⁶⁷ Ibid. p. 16.

⁶⁸ FREITAS, Octávio de. *Medicina e costumes do Recife antigo*. Recife: Imprensa Industrial, 1943. p. 198.

⁶⁹ SOCIEDADE DE MEDICINA DE PERNAMBUCO. In: *Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil (1832-1930)*. Fiocruz. Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br/iah/pt/verbetes/socmedpe.htm>>. Acesso em: 10 set. 2013.

⁷⁰ FREITAS, op. cit., p. 202.

⁷¹ Ibid. p. 203.

justificativas para a qualificação de seus profissionais e posterior renovação dos quadros funcionais.

A implantação de uma escola de Medicina foi uma bandeira defendida por um número cada vez maior de profissionais, à medida que novas propostas de implantação foram recusadas pelas instâncias governamentais⁷². Somente a partir de 1914, interesses políticos integrados promoveram a materialidade da Escola de Medicina, a partir da Escola de Farmácia. Esta, com Octávio de Freitas à frente de sua direção, constituiu autonomia sobre a Escola de Engenharia ocupando dependências mais apropriadas ao desenvolvimento das disciplinas práticas, reestruturando sua matriz curricular e ampliando o quadro de docentes em função dos encargos disciplinares⁷³.

A qualificação da Escola de Farmácia pontuou as investidas de Octávio de Freitas na direção de um horizonte possível para a criação da Faculdade de Medicina, mas, apesar da eleição do Corpo Docente e a constituição de uma Primeira Congregação para Faculdade de Medicina em abril de 1915⁷⁴, faltava o incentivo, “o apoio moral e o amparo financeiro das entidades oficiais”⁷⁵. Talvez, o próprio reconhecimento uma vez empregado à Sociedade de Medicina de Pernambuco.

O empreendimento, iniciado ainda em 1894, através de envio de solicitação ao então governador Alexandre José Barbosa Lima, materializou-se, finalmente, em julho de 1920⁷⁶. A Faculdade de Medicina do Recife (FMR) contou com a inscrição de vinte e seis estudantes, muitos destes já diplomados em áreas correlatas.

Recebendo o reconhecimento do oficial do Ministério da Justiça e Negócios Exteriores, em 27 de julho de 1927, a FMR ganhou a incorporação das Escolas de Farmácia e Odontologia do Recife, totalizando o acesso de

⁷² COSTA, Veloso; ROCHA, Leduar de A. *Pródromos da criação da Faculdade de Medicina do Recife*. In KELNER, Salomão. et al. *História da Faculdade de Medicina do Recife/ [Universidade Federal de Pernambuco/Centro de Ciências da Saúde]*. Recife: Liber Gráfica e Editora Ltda, 1985. p. 20.

⁷³ Ibid., p. 23.

⁷⁴ Ibid., p. 23.

⁷⁵ Id. *Fundação, instalação e primeira sede própria*. In KELNER, Salomão. et al. *História da Faculdade de Medicina do Recife/ [Universidade Federal de Pernambuco/Centro de Ciências da Saúde]*. Recife: Liber Gráfica e Editora Ltda, 1985. p. 25.

⁷⁶ FREITAS, op. cit., p. 201.

mais de 239 estudantes ao ensino de nível superior em Pernambuco, somente em 1927⁷⁷.

A FMR utilizou-se dos institutos e hospitais de caridade geridos pela Santa Casa de Misericórdia do Recife e do Estado⁷⁸, entre eles, o Hospital Pedro II, reconhecido pelos quase sessenta anos de parceria com a FMR como centro de referência da Região Nordeste⁷⁹, integrando, desta forma, a vocação pedagógica aos espaços de desenvolvimento de suas disciplinas práticas.

A doação de um terreno no bairro do Derby⁸⁰ para construção de uma sede definitiva, inaugurada em abril de 1927⁸¹, pôs fim ao fator da dependência física, condicionamento anteriormente enfrentado pelas sociedades médicas e instituições de ensino, e permitiu iniciativas de intervenção imediata em questões referentes à saúde pública, como a transferência do Serviço de Verificação de Óbitos para o edifício anexo da FMR, construído com recurso proveniente do Estado, através do Decreto nº 169 de 23 de dezembro de 1932⁸². Incorporado às finalidades práticas de disciplinas como Anatomia e Fisiologia Patológica, o serviço alcançou o padrão de exigência da Saúde Pública da época e, em contrapartida, possibilitou o surgimento do quadro de descrição de doenças regional, “alicerçando a Epidemiologia pernambucana em bases científicas”⁸³.

A mudança das atividades práticas desempenhadas no edifício do bairro do Derby correspondeu ao domínio ampliado da Faculdade de Medicina, integrada à Universidade do Recife, sobre o Hospital Pedro II, na década de 1950⁸⁴. Através de convênio firmado com a SCMR, dispôs da

ocupação, uso e administração de enfermarias e salas de parto do Hospital Pedro II e Maternidade Oscar Coutinho, para que esta Faculdade instale, provisoriamente, um Hospital das

⁷⁷ FACULDADE DE MEDICINA DO RECIFE. . In: Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil (1832-1930). Fiocruz. Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br/iah/pt/verbetes/facmedrec.htm>>. Acesso em: 10 set. 2013.

⁷⁸ COSTA; ROCHA, op. cit. p. 49.

⁷⁹ PEREIRA, Geraldo. *O Hospital Pedro II do Recife: um resgate histórico e o tombamento estadual*

⁸⁰ BARRETO, Luiz. Fragmentos de uma história. Recife: Nagrafil Gráfica e Editora, 2000. p. 173.

⁸¹ Id. *Museu da Medicina de Pernambuco*. In Estudos universitários, revista de cultura da Universidade Federal de Pernambuco. Recife: Ed. Universitária da UFPE, v. 27, n. 8, ago. 2011. pp. 134-135.

⁸² COSTA; ROCHA, op. cit. p. 162.

⁸³ Ibid. 162.

⁸⁴ Ibid., p. 64.

Clínicas enquanto não se conclui a construção do definitivo já em bom andamento no [bairro do] Engenho do Meio⁸⁵

A valorosa parceria entre o Hospital Pedro II e a Faculdade de Medicina só encontrou novas alterações na década de 1960, com a incorporação da disciplina de Pediatria ao recém-inaugurado Hospital Geral de Pediatria, sede do Instituto Materno Infantil de Pernambuco (IMIP)⁸⁶. Do convênio com a Universidade do Recife posteriormente convertido na gestão do Reitor Murilo Guimarães, o IMIP respondeu como órgão suplementar informal⁸⁷.

O fim da década de 1970 trouxe um ponto final às atividades da FMR no Hospital Pedro II que culminaram com o fim das construções do Hospital das Clínicas⁸⁸ no campus da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Este período marcou a fase de uso desfavorecido do Hospital Pedro II, retomada parcialmente na década de 1980.

Estas mudanças administrativas fundadas na prática profissional desempenharam ainda importante papel no reordenamento das associações civis que agenciavam o patrimônio cultural da medicina no Estado. Como agentes no processo de constituição da memória cultural⁸⁹ do campo assumiram as diretrizes do processo de continuidade do patrimônio cultural da medicina, influenciadas pela complexidade de impressões das experiências coletivas da classe neste período. Este legado da experiência acabaria clamando por um local de fala, cuja realidade encontrava-se simbolicamente localizada no desejo de muitos agentes da cultura científica do campo médico da viabilidade de um Museu.

⁸⁵ Ibid. p. 64.

⁸⁶ MENDONÇA, Luís C. de; MENDONÇA, João H. *IMIP: identidade, missão e trajetória*. Recife: Bagaço, 2000. p.81.

⁸⁷ COSTA; ROCHA, op. cit. p. 78.

⁸⁸ Ibid., p. 174.

⁸⁹ SCHEINER, Tereza. *Museologia e Interpretação da realidade: o discurso da história*. In: International Symposium Museology History: a field of knowledge. *Documentos Provocativos*. Munich/Germany, Córdoba /Argentina: ICOFOM/ICOFOM LAM. (ICOM Study Series; ISS 35), 2006. Disponível em: <http://www.lrz-muenchen.de/~iims/icofom/iss_35_final.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2013. p. 2.

3 - IDEÁRIO E NOVAS PERSPECTIVAS

“O problema do Real é que ele acontece, e esse é o trauma”⁹⁰

Compreender o Museu da Medicina de Pernambuco como uma face da manifestação de um fenômeno cultural exige a compreensão da natureza heterogênea de sua existência, ou seja, da realidade do processo como um todo. Relembremos que, apesar de se tratar de um museu do campo médico, o MMP não se constitui, objetivamente, como o mesmo Museu, relatado por Octávio de Freitas a respeito do episódio do Raio-X, como vimos anteriormente. Fisicamente, não. Documentalmente, não. Museologicamente, sim. Pela qualificação da museologia como o estudo do fenômeno, atribui-se a ela a característica de “metalinguagem constituída **no** cruzamento de múltiplas linguagens de comunicação, de infinitas expressões materiais e não materiais da memória humana que atravessam o tempo e o espaço”⁹¹.

A integralidade do fenômeno aplicado à existência do MMP compreende a gestão das referências que compõem a cultura científica da medicina em Pernambuco. Esta zona convencionada de contato⁹² entre ciência e sociedade, no contexto pernambucano, caracterizou uma disposição de influência comum a todas as sociedades médicas, suas atividades inspiraram uma variedade de aspectos daquilo que podemos atribuir ao patrimônio cultural da medicina em Pernambuco.

Esta transmissão simbólica é perceptível ao longo da sequência de eventos que elencamos nesta pesquisa e tem, mais uma vez, início no seio das sociedades médicas, a exemplo do pensamento de Maciel Monteiro expresso em discurso inaugural para a Sociedade de Medicina de Pernambuco, contribuiu para a ampliação do perfil médico e lançou diretrizes para a

⁹⁰ ZIZEK, Slavoj; DALY, Glyn. *Arriscar o impossível: conversas com Zizek*. Trad. Vera Ribeiro. São Paulo: Martins fontes, 2006. p. 89.

⁹¹ SCHEINER, Tereza Cristina Moletta. *Apolo e Dionísio no templo das musas – Museu: gênese, idéia e representações na cultura ocidental*. 1998. 152 f. Dissertação (Mestrado em Geologia) -- Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Escola de Comunicação Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 1998. p. 36.

⁹² Locais sociais onde diferentes mundos-da-vida normativos, práticas e conhecimentos se interagem. Ver SANTOS, Boaventura. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n. 63, 2002. p. 38.

construção da atuação social deste profissional. Em uma época onde não havia indicativos de um núcleo de ensino formal no Estado, afirmou

quando em um ponto qualquer do globo os homens votados à cultura das ciências e das artes se reúnem e se associam para, com mais eficácia e proveito, **alargar o domínio da inteligência**, e estabelecer a esfera dos conhecimentos humanos, uma tal reunião, uma tal associação é sempre um fato que ocupa a solicitude e excita a simpatia dos verdadeiros amigos da espécie humana; portanto, dirigindo-se àqueles ao **aperfeiçoamento do homem social**, do progresso dumas e doutras resulta sempre o melhoramento da condição dos homens, ou se considerem singular e isoladamente, ou se considerem coletiva e socialmente⁹³.

Sua influência sobre Octávio de Freitas é outra constatação do legado das sociedades médicas, tema recorrente nas narrativas deste médico. Maciel Monteiro legaria a Freitas ainda a complexidade institucional das iniciativas associativas pela ênfase na caracterização destas enquanto centros de estudos científicos, mesmo após a criação da Faculdade de Medicina do Recife. Prova disto foram suas expectativas sobre a atuação e importância da FMR em um discurso de abertura:

O que uma Faculdade de Medicina, como a nossa, pretende, sobretudo, é ensinar *theorica* (sic) e praticamente a Medicina e suas *sciencias* (sic) e artes correlatas. [...] *Comparae* (sic), mesmo qualquer um de vós, o meio médico recifense antes e depois da fundação da nossa Faculdade de Medicina e dizemo-nos, depois, com sinceridade, si (sic) a diferença (sic) não é profunda; si (sic) os progressos verificados na profissão médica não foram extraordinários⁹⁴.

Apesar do fiel compromisso com a FMR, Freitas se manteve a frente de outras significativas ações em nome do aperfeiçoamento da ciência médica, das quais destacamos a criação do Instituto Pernambucano de História da Medicina (IPHM), fundado em 25 de agosto de 1946⁹⁵. Mobilizando profissionais de áreas distintas das ciências médicas, como “médicos, farmacêuticos, dentistas, químicos e veterinários reunidos na residência do

⁹³ LIMA, Jamesson Ferreira. *Octávio de Freitas e a Sociedade de Medicina de Pernambuco*. In TÁVORA. José Geraldo (Org.). *Octávio de Freitas: um homem à frente de seu tempo*. Recife: Ed. Octávio de Freitas, 1993. p. 50.

⁹⁴ ANEXO A - Discurso proferido no dia da inauguração do prédio construído no Derby para a Faculdade de Medicina do Recife em 21 de abril de 1927.

⁹⁵ ANEXO B - Estatuto do Instituto Pernambucano de História da Medicina de 20 de maio de 2003.

profº Octávio de Freitas, à Rua Dom Bosco”⁹⁶, teve sua diretoria composta por Octávio de Freitas à presidência, Pierre Rouquayrol enquanto vice-presidente, Leduar de Assis Rocha e Francisco Montenegro como secretários e Galvão Raposo respondendo pela tesouraria⁹⁷.

A importância do IPHM diz respeito à sua própria razão social, pelo caráter patrimonial empregado à ideia da administração de um histórico que, até o momento de sua fundação, não estaria contemplado por nenhuma outra sociedade ou instituição existente. Nem mesmo pela antiga Sociedade de Medicina de Pernambuco, reestruturada a partir de 1904 e fixada em sede própria em 1944⁹⁸, cujas atividades se mantiveram discretas e, em muito, ofuscadas pelo surgimento da Faculdade de Medicina.

A criação do IPHM, enquanto marco, corresponde à manutenção de traços da própria figura de Octávio de Freitas, cuja trajetória caracteriza-se também “pela busca da perenidade de sua obra”⁹⁹. Não por acaso, de sua autoria constam alguns dos mais completos relatos sobre a vida cultural e científica do Recife, por períodos, inclusive, anteriores a sua instalação na capital pernambucana.

A fundação do IPHM ainda marca o final de uma fase de “plantação e colheita” da cultura científica da medicina, talvez pelo fim de um período de grandes realizações com a ausência definitiva da figura atuante de Octávio de Freitas. Este realizador angariou inúmeras qualificações, mas uma delas, certamente, estaria ligada a conservação de suas ações para a posteridade, pois, “nele as ideias se comportavam como desafios os mais exigentes, com os quais logo se comprometia”¹⁰⁰. Entretanto, o desejo de projetar-se no futuro não foi somente uma preocupação de Freitas, compreendeu também lugar para os inúmeros avanços ocorridos no campo médico de maneira geral, entre

⁹⁶ ROCHA, Leduar de A. *Notas sobre o Instituto Pernambucano de História da Medicina*. In TÁVORA. José Geraldo (Org.). *Octávio de Freitas: um homem à frente de seu tempo*. Recife: Ed. Octávio de Freitas, 1993. p. 245.

⁹⁷ Ibid., p. 246.

⁹⁸ LIMA, Jamesson Ferreira. *Octávio de Freitas e a Sociedade de Medicina de Pernambuco*. In TÁVORA. José Geraldo (Org.). *Octávio de Freitas: um homem à frente de seu tempo*. Recife: Ed. Octávio de Freitas, 1993. p. 55.

⁹⁹ HORA, Bianor. *Octávio de Freitas e a sua atuação na literatura não-médica*. In TÁVORA. José Geraldo (Org.). *Octávio de Freitas: um homem à frente de seu tempo*. Recife: Ed. Octávio de Freitas, 1993. p. 282.

¹⁰⁰ Ibid., p. 282.

o final do século XIX e início do XX, objetivamente traçados “nos moldes e com igual finalidade do Instituto Brasileiro de História da Medicina (IBHM)”¹⁰¹.

Fundado em 1945, o IBHM antecedeu em colaborações ao processo de institucionalização da própria História da Ciência no Brasil, produzindo material sobre a abordagem histórica da área médica, através da veiculação nacional da Revista Brasileira de História da Medicina, antes mesmo da existência da Academia Brasileira de História da Ciência¹⁰².

A natureza institucional emprestada ao IPHM compreendeu também semelhanças nos valores aplicados às abordagens, definidas por Ivolino de Vasconcellos como um “culto ao passado essencialmente vivo e dinâmico, buscando, nos seus feitos memoráveis e nos exemplos de suas grandes figuras, inspirações permanentes para o aperfeiçoamento e o progresso da Medicina e ciências correlatas”¹⁰³. Influência que, segundo as finalidades descritas pelo presidente em exercício no ano de 1985, Leduar de Assis Rocha, constituem também maiores correspondências com a manutenção de aspectos ideológicos relacionados à constituição do perfil profissional¹⁰⁴. Conforme Leduar, o IPHM

tinha como finalidade estudar, debater e divulgar as questões referentes às História da medicina e ciências afins num conceito de humanismo e universalidade, através de todos os períodos de sua evolução científica e técnica e ainda proteger os interesses da cultura médica, principalmente em todos os setores referentes à salvaguarda de nossas conquistas científicas, à conservação dos nossos monumentos, peças e documentos de valor Histórico, à preservação de nossas instituições tradicionais, que fazem os alicerces e os fundamentos da História da medicina brasileira, e bem assim, patrocinar a criação de monumentos públicos ou concessão de honrarias a excepcional relevo na história da medicina que pela sua relevante atuação em benefício da humanidade, se tenham impostos à gratidão dos coevos ao eterno culto aos pósteros; colocar-se-á à disposição das autoridades constituídas para responder consultas e emitir pareceres sobre assuntos referentes à sua órbita de pesquisas e estudos, bem como, sobre questões profissionais e de interesse moral da classe; estimular os estudos sobre História da medicina e das ciências afins em todo o país, principalmente em Pernambuco, reportando-se de modo especial à sua evolução e desenvolvimento, afim de que se levante, em obra condigna, a História da Medicina Brasileira¹⁰⁵.

¹⁰¹ ROCHA, op. cit. p. 245.

¹⁰² AMOROSO, Mauro. *Ivolino de Vasconcellos e a Revista Brasileira de História da Medicina: um estudo de caso sobre a historiografia da medicina no Brasil (1949-1970)*. Anais do XXIII Simpósio Nacional de História, Londrina: ANPUH, 2005. p. 4.

¹⁰³ VASCONCELLOS, Ivolino. apud AMOROSO, op. cit., p. 7.

¹⁰⁴ AMOROSO, op. cit., p. 7.

¹⁰⁵ ROCHA, op. cit. p. 246.

A despeito das finalidades, o IPHM, até mesmo pelo falecimento de seu idealizador em 1949, timidamente legou investimentos pontuais à cultura científica pernambucana, como a realização do II Congresso de História da Medicina, vinculado à IBHM em 1953¹⁰⁶ e a indicação em seu Estatuto da responsabilidade pelo que seria o Museu da Medicina de Pernambuco (MMP).

A tarefa de manutenção do IPHM foi fielmente desempenhada por Leduar de Assis. Caracterizado por suas contribuições como historiador da área médica pernambucana, desempenhou tímida administração como presidente do IPHM, por vezes, justificada pelo próprio em diversos periódicos¹⁰⁷ como uma árdua tarefa a ser desempenhada. Talvez, pela inaptidão para a administração de organizações.

Novas contribuições para a cultura científica da medicina ocorreram pela parceria do Instituto com a Sociedade de Medicina de Pernambuco. Sob a coordenação de Leduar de Assis foi montada a primeira exposição sobre a história da medicina em Pernambuco. No entanto, os investimentos para a exposição não somaram justificativas para a existência do MMP na época. Na ocasião, Leduar ainda pontuou a existência de uma expectativa por “angariar o mínimo fundamental para a criação do museu, mas, sem pousada certa, vivendo da generosidade de associações maiores, o pouco reunido foi se dispersando com o inevitável abalo do nosso nomadismo”¹⁰⁸. Esta justificativa perseguiria a viabilidade deste museu por mais tempo do que o próprio poderia imaginar como veremos mais a frente.

Curiosamente, incorporada à SMP, ressurgiu a ideia da criação de um museu nos mesmo com a mesma configuração, “embora, no caso, não se tratasse de uma cópia, mas, de um simples restabelecimento”¹⁰⁹. Foi

¹⁰⁶ CONGRESSO Brasileiro de História da Medicina. *Sociedade Brasileira de História da Medicina*. São Paulo. 2007. Disponível em: <<http://www.sbhm.org.br/index.asp?p=congressos>>. Acesso em: 13 set. 2013.

¹⁰⁷ ANEXO C - ROCHA, Leduar de A. Museu de História. Acervo Museu da Medicina de Pernambuco.

¹⁰⁸ ROCHA, Leduar de A. apud BARRETO, Luiz. Museu da Medicina de Pernambuco. Estudos Universitários, Revista de cultura da Universidade Federal de Pernambuco, Recife: Editora Universitária UFPE, 2011. vol. 27, n. 8. p. 136.

¹⁰⁹ ANEXO C - ROCHA, Leduar de A. *Museu de História*, Acervo Museu da Medicina de Pernambuco.

explicitada por Leduar de Assis Rocha¹¹⁰ em nota avulsa¹¹¹, possivelmente publicada no *Jornal do Commercio*¹¹², a satisfação por sua nomeação, em 1969, para a direção do chamado Museu de História da Medicina da SMP, que seria instalado em local específico até o momento não definido. Expressa ainda a intenção de congregar interesses e trazer maior visibilidade ao projeto, sugerindo a colaboração da SMP junto a Faculdade de Medicina pelas comemorações em torno do cinquentenário desta, com a realização de uma exposição provisória. Apesar da proximidade do calendário, propôs “uma simples amostra iconográfica de homens e acontecimentos vinculados à antiga Escola da praça do Derbi (sic)”¹¹³.

Com um artigo sob o título “Museu de História”¹¹⁴, possivelmente¹¹⁵, retornou ao periódico no mesmo mês, salientando a figura do pediatra Fernando Figueira na questão da criação do museu. Leduar prosseguiu em seu texto indicando a escassez de órgãos desta natureza, além do Museu de História da Medicina da Faculdade Nacional de Medicina. Pontua sua experiência em organização e montagem de exposições sobre temas variados da área médica, abrigadas por instituições como o Arquivo Público Estadual e o Instituto de Higiene do Nordeste e afirma ainda a real necessidade de um

museu permanente, que possa ser visitado por leigos e profissionais a fim de que uns e outros (**notadamente os últimos**) possam apreciar, na medida do possível, a evolução da nossa medicina e o esforço dos nossos velhos médicos, em benefício da saúde da comunidade pernambucana¹¹⁶.

Apesar de não se estabelecerem como realidades naquele período, os investimentos da SMP e do referido médico já indicavam o perfil de usuário pretendido para o museu.

A década de 1970 trouxe pontuais acontecimentos para a institucionalização cultural da medicina em Pernambuco. Um primeiro momento

¹¹⁰ Atribuímos ao referido autor por constar assinatura do seriam suas iniciais “L.A.R” ao final do texto.

¹¹¹ ANEXO D – ROCHA, Leduar de A. *Notas Avulsas*, Acervo Museu da Medicina de Pernambuco.

¹¹² Atribuímos à inscrição manual da sigla “JC” também presente no documento.

¹¹³ ANEXO D – ROCHA, Leduar de A. *Notas Avulsas*, Acervo Museu da Medicina de Pernambuco.

¹¹⁴ ANEXO C - ROCHA, Leduar de A. *Museu de História*, Acervo Museu da Medicina de Pernambuco.

¹¹⁵ Mesma atribuição, desta vez, referente à inscrição “JC 071269”.

¹¹⁶ ANEXO C - ROCHA, Leduar de A. *Museu de História*, Acervo Museu da Medicina de Pernambuco. grifo nosso.

diz respeito ao surgimento de mais um órgão de mobilização participativa da classe médica, a Academia Pernambucana de Medicina (APM)¹¹⁷.

Por iniciativa de Fernando Figueira, reuniram-se, em dezembro de 1970, os médicos Leduar de Assis Rocha, José Falcão, Pedro Veloso da Costa, Bruno Maia, Darci Lima e Rubem Freitas formalizando a fundação de uma iniciativa disposta a “preencher sensível lacuna no movimento associativo e cultural, sobretudo desta região”¹¹⁸.

Leduar de Assis publica¹¹⁹, no mesmo ano¹²⁰, artigo sobre a valorização do ensino da “historiologia” médica no Brasil e cita, como instituição pioneira no Nordeste, a UFPE. Menciona ainda a figura de Antonio Figueira à frente da direção da FMR, como grande incentivador das pesquisas desempenhadas pelo IPHM e por ele próprio, no seguinte:

ministrando doze cursos consecutivos de historiologia médica, editando um jornal sobre história da medicina e publicando, além de outros, um trabalho em dois volumes, de mais de setecentas páginas acêrca (sic) da História da Medicina em Pernambuco (único Estado brasileiro que, talvez, assim possua sistematizada a história da sua velha medicina), tendo feito o que me é possível nêsse (sic) ramo sedutor do ensino médico, sem outro lucro que não o da minha paixão por esses estudos, tão necessários à complementação cultural do médico¹²¹.

Novos investimentos partiram da SMP para a criação do seu Museu de História da Medicina por iniciativa do presidente em exercício Hindenburg Lemos¹²², no ano de 1972¹²³. O projeto, que contou com o auxílio, novamente, de Leduar de Assis¹²⁴, ambicionou a ocupação de duas salas no pavimento superior da nova sede da SMP e, mais uma vez, possuía interesse no direcionamento de suas abordagens para o público da classe médica, àquela altura “desacostumados”¹²⁵ ao culto de seus cânones.

¹¹⁷ MENDONÇA, Luís C. de; MENDONÇA, João H. *IMIP: identidade, missão e trajetória*. Recife: Bagaço, 2000. p. 145.

¹¹⁸ ANEXO E – Ata da primeira reunião preparatória da fundação da Academia Pernambucana de Medicina. dez. 1970. Acervo Museu do IMIP.

¹¹⁹ ANEXO F – ROCHA, Leduar de A. História da Medicina.

¹²⁰ Atribuímos à inscrição “JC 04 01 70” no documento.

¹²¹ ANEXO F – ROCHA, Leduar de A. História da Medicina.

¹²² ANEXO G – ROCHA, Leduar de A. Crônica da Cidade. Museu de História da Medicina.

¹²³ Atribuímos à inscrição “JC 11 01 72 3ª f”.

¹²⁴ Atribuímos ao referido autor por constar assinatura do seriam suas iniciais “L.A.R” ao final do texto.

¹²⁵ ANEXO G – ROCHA, Leduar de A. Crônica da Cidade. Museu de História da Medicina.

Outro artigo, intitulado “Museu”¹²⁶, sem autoria, possivelmente publicado no Jornal do Commercio de março de 1972¹²⁷, informa sobre a iniciativa da criação do Museu de História da Medicina pela SMP ressaltando preocupações a respeito da conservação dos acervos médicos disponíveis no Estado, bem como a natureza destas possíveis coleções, abertas para doações e, até aquele momento, abrangidas por “livros antigos, teses de doutoramento, objetos de uso da profissão, coleções de receitas, fotografias e diplomas”¹²⁸.

Em nota¹²⁹ sobre as comemorações em torno dos 131 anos da SMP, novamente atribuída ao Jornal do Commercio, publicada no dia 4 de abril de 1972¹³⁰, informa-se, pela primeira vez, “a inauguração simbólica do Museu Médico”¹³¹ e esclarece-nos a respeito da doação do terreno pelo Prefeitura da Cidade do Recife à SMP para a construção de sua nova sede, na av. Governador Agamenon Magalhães.

Da mesma forma, divulga-se nota¹³² com autoria atribuída a Leduar de Assis¹³³, três anos mais tarde¹³⁴, informando a aquisição de local para a montagem do museu por parte da SMP, sob a responsabilidade de Bruno Maia. Salienta-se a justificativa da abordagem histórica como uma necessária ferramenta de complementação cultural dos profissionais da área médica. Sem sucesso, o projeto não encontrou viabilidade naquele ano.

A década de 1970 se encerrou com a definição de uma retomada, do ponto de vista patrimonial, para a área médica em Pernambuco com o encaminhamento de um ofício¹³⁵, produzido em 1º de agosto de 1978, pela Academia Pernambucana de Medicina ao então Reitor da UFPE, Prof. Paulo Frederico do Rego Maciel. Neste, constavam elementos que justificariam a concessão do edifício da antiga Faculdade de Medicina à APM, enfatizando, entre outros itens, a enchente ocorrida no ano de 1975, a instabilidade do processo de fixação de uma sede para a instituição, a inatividade do edifício

¹²⁶ ANEXO H – Museu.

¹²⁷ Atribuímos à inscrição “JC 5ª f (09 0372)”.

¹²⁸ ANEXO H – Museu.

¹²⁹ ANEXO I – Sociedade de Medicina de Pernambuco.

¹³⁰ Atribuímos à inscrição “JC – 04 04 72 (3ª f C.S)”.

¹³¹ ANEXO I – Sociedade de Medicina de Pernambuco.

¹³² ANEXO J – Crônica da Cidade.

¹³³ Atribuímos ao referido autor por constar assinatura do seriam suas iniciais “L.A.R” ao final do texto.

¹³⁴ Atribuímos à inscrição “J.C. 14.01.75”.

¹³⁵ ANEXO K – Academia de Medicina de Pernambuco – ago. 1978.

àquele período e a memória afetiva de seus associados em razão da representatividade do espaço relacionado à FMR. Como finalidades da empreitada envolver-se-iam disposições referentes à “área da cultura médica, biblioteca, reuniões científicas e culturais, cursos, debates – todos de interesse ao desenvolvimento cultural da comunidade”¹³⁶.

Em resposta, cumpriu-se assinatura de Termo de Convênio¹³⁷ entre a UFPE e a APM, em 23 de agosto do mesmo ano. Estavam cedidos o edifício sede da antiga FMR e o anexo, inicialmente ocupado pelo Serviço e Verificação de Óbitos do Estado. Sobre este residiu à preocupação de vinculá-lo a promoção de recursos para a instituição, que assim poderia subsidiar

seus objetivos estatutários de desenvolvimento e progresso da Medicina, do aprimoramento da cultura médica em geral, da profissão e da ética, de atendimento a consultas formuladas por instituições públicas ou privadas e de estímulo a reuniões e congressos médicos¹³⁸.

Condições estruturais impossibilitaram a instalação da AMP no prédio da antiga FMR, limitação reparada através de Termo Aditivo¹³⁹ ao Termo de Convênio, pela progressão do período de empréstimo do imóvel validada somente a partir da entrega do edifício em melhores condições de uso. Este processo custoso arrastou-se até fevereiro de 1980¹⁴⁰, ano de instalação da AMP. Sob a responsabilidade deste órgão, instalou-se ainda a Sociedade Brasileira de Médicos Escritores.

O final da década marcou um processo de lenta resistência destas e demais instituições de interesses correlatos que se estabeleceram no antigo edifício da FMR. Um termômetro deste momento reside em publicações da época, como a de José Geraldo Távora acerca do desejo de apropriação da classe sobre aquele local:

a atual e quase crônica situação de semi-abandono (sic) em que se encontra o edifício da antiga e primitiva Faculdade de Medicina do Recife, no Derby, [...] cenário de tantas e fecundas atividades culturais de um passado não muito longínquo, tem ensejado, com frequência, pronunciamentos, por vezes vigorosos, de figuras representativas do nosso Estado sobre o seu definitivo destino. Vale salientar, contudo, que a unanimidade condiz á justeza de um aproveitamento coerente

¹³⁶ ANEXO K - Academia de Medicina de Pernambuco – ago. 1978.

¹³⁷ ANEXO L – Termo de Convênio UFPE/APM – ago. 1978.

¹³⁸ ANEXO L – Termo de Convênio UFPE/APM – ago. 1978.

¹³⁹ ANEXO M – Termo Aditivo UFPE/APM – ago. 1978.

¹⁴⁰ BARRETO, Luiz. Museu da Medicina de Pernambuco. *Estudos Universitários*, Revista de cultura da Universidade Federal de Pernambuco, Recife: Editora Universitária UFPE, 2011. vol. 27, n. 8. p. 136.

com o passado daquele que foi um atuante espaço cultural de tanta expressividade em nossa cidade. [...] É de lastimar verificar que o assunto perde o desejado embalo, ao simples argumento de que somos pobres... e pronto. [...] O pior é que essa indiferença pelas coisas que não cheiram a interesses particulares criou raízes no tempo e caminha para perpetuar-se¹⁴¹.

Enquanto isto, este mesmo período, reservava atenções para outro ambiente igualmente negligenciado e expressivamente representativo para a medicina desenvolvida em Pernambuco. A gestão do então governador Gustavo Krause empenhou esforços para a requalificação do Hospital Pedro II, utilizado abaixo de sua capacidade após a perda de convênio com a UFPE, como vimos anteriormente. Um Contrato de Arrendamento e Cessão de Uso¹⁴² entre a Santa Casa de Misericórdia do Recife e o Governo do Estado previu a ocupação do Centro Integrado de Assistência à Saúde da Mulher e reformas pontuais procurando a preservação dos aspectos originais do edifício. A iniciativa buscou pontuar a importância do valor patrimonial do prédio, elevando-o ao patamar de monumento histórico.

Acompanhado pelo doutor José Falcão, assessor da Secretaria Estadual de Saúde (SES/PE), incorporou-se através da solicitação deste a fundação de um Museu de História da Medicina, voltado para o público em geral, mas, em particular, para a classe médica¹⁴³. A retomada do perfil de um museu de história por José Falcão, àquela altura dos acontecimentos, em ação semelhante às investidas de criação anteriores, caracterizou a consonância de interesses pelos pares, principalmente por aqueles, cujas trajetórias estiveram associadas às sociedades médicas.

A matéria de Leduar de Assis ao Diário de Pernambuco¹⁴⁴, em agosto de 1986, comprova o apoio ao novo investimento, esclarecendo sobre a abordagem memorialista escolhida pelo museu, bem como a natureza de suas

¹⁴¹ TÁVORA, José G. *O velho prédio da Faculdade de Medicina do Recife*. In _____. (Org.). *Octávio de Freitas: um homem à frente de seu tempo*. Recife: Ed. Octávio de Freitas, 1993. p. 36.

¹⁴² ANEXO N - Contrato de Arrendamento e Cessão de Uso SCMR/GOV.PE – mai. 1986.

¹⁴³ FALCÃO, José. *Museu da Medicina de Pernambuco*. Mensagem – Jornal de divulgação da Associação dos Ex-alunos da Faculdade de Medicina do Recife. Recife: ano 1 nº1, fevereiro, 1995. p. 3.

¹⁴⁴ ANEXO O – ROCHA, Leduar de A. *Hospital Pedro II: uma história a ser contada* – ago. 1986.

coleções. Nada substancialmente diferente de propostas anteriores, a exemplo da movimentação de Hindenburg Lemos à frente da SMP, em 1972, por nós já relatado. Deste modo, comporiam o acervo do Museu de História da Medicina “móveis, documentação iconográfica, papéis antigos, objetos de uso da profissão, tudo enfim que relembre o esforço e o devotamento dos que nos antecederam”¹⁴⁵.

Atrelada a isto, e em consequência da reinauguração de um marco singular para a história da medicina no Estado, a própria memória institucional do Hospital Pedro II e, por extensão, de sua entidade mantenedora, a Santa Casa de Misericórdia do Recife, comporia uma temática complementar, configurando, deste modo, indicações de perspectivas mais abrangentes para os conteúdos deste novo museu.

O ano de 1987 iniciou-se com vistorias ao andamento das obras no local, com a presença do então “historiador, médico e professor”¹⁴⁶ Leduar de Assis acompanhado pelo então Secretário de Saúde, Arnaldo Assunção. Falcão relata-nos que, até fevereiro daquele mesmo ano, mobilizou a colaboração de profissionais da área médica interessados na criação daquele museu¹⁴⁷. Uma divulgação do Poder Executivo estadual indicou maiores ambições do secretário Arnaldo Assunção a respeito deste recrutamento na expectativa de incorporar ao museu a abordagem de um perfil profissional mais amplo, correspondente ao campo da saúde em geral, compreendendo, assim, farmacêuticos, dentistas, entre outros¹⁴⁸.

Estes encontros marcaram também a parceria com a Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (FUNDARPE), disponibilizando duas funcionárias que respondiam pela função de museólogas para assessorar o projeto. Eram elas, Marluce Câmara Azevedo¹⁴⁹, vinculada ao Conselho

¹⁴⁵ ANEXO O – ROCHA, Leduar de A. Hospital Pedro II: uma história a ser contada – ago. 1986.

¹⁴⁶ ANEXO P – Restauração do Pedro II fica pronta em fevereiro – jan. 1987.

¹⁴⁷ FALCÃO, op. cit., p. 3.

¹⁴⁸ ANEXO Q – Estado de Pernambuco – Poder Executivo – fev. 1987.

¹⁴⁹ Mencionada por José Falcão, no já referido artigo ao Jornal de divulgação da Associação dos Ex-alunos da Faculdade de Medicina do Recife, com o nome de Marluce Campos Azevedo. Atribuímos a isto um possível erro de digitação, pois, contudo, encontram-se registros com a menção à Marluce Câmara Azevedo disponíveis no painel sobre o histórico do MMP, atualmente, em exposição.

Regional de Museologia da 1ª Região¹⁵⁰, sob número de registro 0133 – I, e Eva Auxiliadora Salvador Vasconcelos, de atuação junto ao pesquisador Raul Lody, em 1983, como sub-coordenadora e pesquisadora no projeto de pesquisa da coleção de culto afro-brasileiro do Museu do Estado de Pernambuco, resultante da publicação “Coleção culto-afro brasileiro: um testemunho do xangô pernambucano”¹⁵¹.

Ambas, segundo Falcão¹⁵², preocupadas com o curto período entre a montagem do museu e sua inauguração. A reunião do acervo, mesmo contando com o auxílio de várias doações, evidencia através dos registros do circuito expográfico¹⁵³ quão incipiente era aquele acervo.

De toda forma, inaugurou-se em 10 de março de 1987¹⁵⁴ o então Museu da Medicina de Pernambuco, ocasião descrita por José Falcão do seguinte modo:

para descerrar a placa de inauguração do Museu da Medicina de Pernambuco, o Governador do Estado convidou o Drs. Veloso Costa e Ovídio Montenegro. Com palavras de minha autoria, especialmente escolhidas pelo Secretário Arnaldo Assunção, lá estava escrito “Este Museu tem por finalidade o **culto à memória médica do Estado de Pernambuco, no mais amplo sentido**, na certeza que ele muito tem a honrá-lo. As ideias, os sonhos e os desejos daqueles que nos precederam, tornam-se hoje, uma realidade”¹⁵⁵.

Pontuar os locais de fala do MMP não atendeu somente aos anseios daqueles que outrora inspiraram suas carreiras no contato com seus cânones, como também subsidiou interesses da esfera política não somente pelo apoio à ideia de José Falcão, mas, também, como oportuno exemplo, dentre outros elencados por Arnaldo Assunção em seu texto¹⁵⁶ ao Diário de Pernambuco¹⁵⁷, logo após a inauguração do Hospital Pedro II, da atenção destinada às tradições pelo Governo da época. Além da recuperação do hospital e a inauguração do museu, estratégias de valorização de práticas tradicionais

¹⁵⁰ RELAÇÃO de Registros de Museólogos no COREM 1ª Região: Alagoas; Bahia; Ceará; Paraíba; Pernambuco; Rio Grande do Norte e Sergipe. Conselho Federal de Museologia. São Paulo. Disponível em: < http://cofem.org.br/?page_id=35 > . Acesso em: 14 set. 2013.

¹⁵¹ LODY, Raul. *Culto afro-brasileiro: um testemunho do xangô pernambucano*. Recife: Tipografia Liceu, 1983.

¹⁵² FALCÃO, op. cit., p. 3.

¹⁵³ ANEXO R – Reprodução fotográfica – Museu da Medicina de Pernambuco – mar. 1987.

¹⁵⁴ ANEXO S – Convite – mar. 1987.

¹⁵⁵ FALCÃO, op. cit., p. 3. grifo nosso.

¹⁵⁶ ANEXO T – Saúde e História se unem na restauração do Pedro II.

¹⁵⁷ Atribuímos à inscrição “D.P. 12.03.87”.

compreenderam também, segundo o secretário, o reconhecimento da produção de medicamentos à base de plantas e ervas e sua qualificação através da fundamentação científica.

Para a imprensa da época as perspectivas do museu não indicavam largos horizontes. Em matéria ao Caderno Social do Diário de Pernambuco¹⁵⁸, a jornalista Fernanda d'Oliveira trata da questão “polêmica”¹⁵⁹ da manutenção de um museu em meio ao atendimento hospitalar em desenvolvimento no Hospital Pedro II. Condicionante que não enfrentou resistências até a sua inauguração, aproximadamente um mês antes desta matéria. Entretanto, muito mais do que a viabilidade de uma possível harmonia entre um espaço de prestação de serviço hospitalar e outro de prestação de serviço cultural, esteve em questão a viabilidade das vontades políticas. Estas, influentes tanto para a construção, quanto para inexistência de muitas realidades, foram decisivas para a instabilidade do MMP. A matéria informa objetivamente a transição do quadro dirigente da SES/PE, logo após a entrega do Hospital Pedro II à sociedade e indica as intenções da nova gestão sobre o MMP:

enquanto nada é resolvido, ele [o museu] continua a funcionar no horário das 8 às 11 horas, aberto à visitação pública. Mas poderá sair para a Academia Pernambucana de Medicina, no Derby, como é desejo dos novos dirigentes da Secretaria de Saúde¹⁶⁰.

A existência do Museu da Medicina de Pernambuco, apesar de louvável por parte de muitos integrantes da classe médica, curiosamente, não dispôs de ocorrências que atribuíssem às organizações e sociedades médicas autoria sob qualquer aspecto de seu processo de criação. Da reunião dos fatos para nossa análise, constam indicações interinas de domínio da SES/PE no investimento da criação do MMP. Por exemplo, a anteriormente exposta inclusão do museu como uma resultante das ações do Governo Krause¹⁶¹, como pontuou Arnaldo Assunção.

Outra possível prova disto consiste na transferência da supervisão do MMP para Guilherme França¹⁶², em razão da retirada de José Falcão da Chefia de Gabinete da SES/PE¹⁶³. É de França a constatação das intenções de prosperidade do MMP. Sobre isto, afirma ser “meta **do museu** ter uma

¹⁵⁸ FALCÃO, op. cit., p. 4.

¹⁵⁹ ANEXO U – Fernanda d'Oliveira – Diário de Pernambuco – 1987.

¹⁶⁰ ANEXO U – Fernanda d'Oliveira – Diário de Pernambuco – 1987.

¹⁶¹ ANEXO T – Saúde e História se unem na restauração do Pedro II.

¹⁶² FALCÃO, op. cit., p. 4.

¹⁶³ ANEXO U – Fernanda d'Oliveira – Diário de Pernambuco – 1987.

biblioteca de obras raras, arquivos e documentos sobre a história da médica de Pernambuco”¹⁶⁴.

Ainda sobre a matéria de Fernanda d’Oliveira, salientamos a seguinte passagem sobre o comentário do médico Aurélio Molina:

hoje o hospital está bem diferente, sua realidade é outra, e nós não concordamos que ele abrigue o museu, porque o prédio precisa ser totalmente recuperado, não apenas por sua beleza marcante, mas por seu lado histórico. Por ser uma restauração de grande porte, vamos iniciar contato com instituições federais ou até a Fundação Roberto Marinho, para uma total restauração. Porém o médico José Falcão não concorda com a saída do museu do Hospital Pedro II, para a Academia Pernambucana de Medicina, **porque o Estado tem um contrato com a Santa Casa**¹⁶⁵.

O referido Contrato¹⁶⁶, entretanto, não revelou cláusulas que impossibilitassem as interferências encampadas pela nova gestão da SES/PE.

Em meio ao impasse da permanência do MMP no Hospital Pedro II, surgiu a colaboração da Academia Pernambucana de Medicina, caracterizando, desta forma, o primeiro contato do museu com as demais instituições médicas da época. Junto ao Secretário de Saúde do Estado, Cyro de Andrade Lima, a APM solicitou a transferência do MMP para o espaço da antiga Faculdade, no bairro do Derby. Relata-se que o referido Secretário,

aquiescendo ao pedido da APM para a transferência do Museu, creditou para as devidas despesas a importância de dois mil cruzados (moeda da época), importância que o Prof. Fernando Figueira [presidente da APM na época] depositou no BANDEPE¹⁶⁷.

Após a inviabilidade deste compromisso pelo então Reitor da UFPE, Edinaldo Bastos¹⁶⁸, coube à APM a devolução aos cofres do Estado do recurso proveniente da SES/PE e ao MMP a realidade inalterada do quadro.

Uma nova confluência de interesses envolvendo o Museu da Medicina de Pernambuco e o antigo edifício da FMR tornou-se factível somente a partir de sua inclusão no processo de constituição do Memorial da Medicina de Pernambuco, proposta arduamente defendida pela APM, desde 1978, como anteriormente mencionamos. Prolongada por mais de uma década, esta

¹⁶⁴ ANEXO U – Fernanda d’Oliveira – Diário de Pernambuco – 1987. grifo nosso.

¹⁶⁵ ANEXO U – Fernanda d’Oliveira – Diário de Pernambuco – 1987. grifo nosso.

¹⁶⁶ ANEXO N – Contrato de Arrendamento e Cessão de Uso – SCMR/SES – mai. 1986.

¹⁶⁷ ANEXO V – Academia Pernambucana de Medicina 25 anos – jan. 1996.

¹⁶⁸ ANEXO V – Academia Pernambucana de Medicina 25 anos – jan. 1996.

campanha ganhou novo fôlego durante a gestão do Reitor Éfrem Maranhão, cuja iniciativa constituiu o restauro do edifício da antiga FMR e a adequação do espaço como sede para as seguintes instituições: Academia Pernambucana de Medicina, Associação dos Ex-alunos da Faculdade de Medicina do Recife, Instituto Pernambucano de História da Medicina, Instituto de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade e Academia de Artes e Letras de Pernambuco, Regional de Pernambuco da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores e o Museu da Medicina de Pernambuco ¹⁶⁹. Este movimento caracterizou uma referência real do patrimônio cultural da medicina pernambucana, a partir de 1993, o título de Memorial da Medicina de Pernambuco.

Neste espaço, a correspondência com a academia constituiu-se pelas ações extensionistas¹⁷⁰ desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Extensão da UFPE¹⁷¹, encarregadas não apenas de gerir o imóvel, mas também de integrar programas, projetos, serviços, cursos e eventos fundamentados na missão de “promover a relação transformadora entre a universidade e a sociedade, por meio da produção, socialização, memória e difusão de conhecimentos”¹⁷², em desenvolvimento até os dias atuais.

A contemporânea inserção do MMP ao Memorial da Medicina de Pernambuco, talvez, confira maiores complexidades à sua gestão. Estas, museologicamente gerenciáveis pela análise das relações sociais, culturais, cognitivas e potenciais¹⁷³ expressas nos diferentes ideais de sua existência para a comunidade médica em Pernambuco.

O processo de manifestação do fenômeno cultural circunscreve, neste estudo, uma realidade sintetizada no Museu da Medicina de Pernambuco, não

¹⁶⁹ ANEXO V – Academia Pernambucana de Medicina 25 anos – jan. 1996.

¹⁷⁰ UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE. Resolução RE nº 09/2007, de 04 de julho de 2007. Dispõe sobre as atividades de extensão e dá outras providências. Disponível em: < <http://www.ufpe.br/proext/images/documentos/resolucao%2009-2007-ccepe.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2013.

¹⁷¹ BARRETO, Luiz. Museu da Medicina de Pernambuco. *Estudos Universitários*, Revista de cultura da Universidade Federal de Pernambuco, Recife: Editora Universitária UFPE, 2011. vol. 27, n. 8. p. 139.

¹⁷² A Proext. Informação postada no Portal da UFPE, no hiperlink Pró-Reitorias: Proext. Disponível em:

<http://www.ufpe.br/proext/index.php?option=com_content&view=article&id=1&Itemid=71>.

Acesso em: 13 set. 2013.

¹⁷³ SCHEINER, Tereza Cristina Moletta. *Apolo e Dionísio no templo das musas – Museu: gênese, idéia e representações na cultura ocidental*. 1998. 152 f. Dissertação (Mestrado em Geologia) -- Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Escola de Comunicação Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 1998. p. 133.

apenas pela temática que assume, mas também por ser capaz de evidenciar todo o processo de formação e manutenção da cultura científica da medicina, constituída pela intencionalidade de musealização¹⁷⁴ relatada por Octávio Freitas ainda no século XIX; acompanhada pela necessidade de conservação de experiências ao longo do processo de institucionalização do ensino médico no Estado; seguida do desejo de materialidade de um museu.

Entretanto, indica-lo como real não constitui apenas a constatação de sua existência, ou seja, o acontecimento do fenômeno Museu como Museu da Medicina de Pernambuco, pois, como realidade do fenômeno o Museu da Medicina de Pernambuco dá corpo a todas as experiências que compõem o que há de culturalmente inteligível do contato da medicina com a sociedade, ou seja, a cultura científica da medicina. Esta realidade complexa não se inscreve na concepção normativa de real, imediata e superficial, nem nas simples escolhas que uma instituição museu define sobre seu acervo, por exemplo. A realidade do MMP enquanto representação institucional do fenômeno abarca todas as complexidades do que se constitui como inteligível na cultura científica da medicina. Este real é o que abarca “complexidade e intensidade, num tecido comum a toda a experiência”¹⁷⁵.

Neste caso, a experiência abarcada pelo MMP, a realidade constata apresenta cenários de ausências (nas ações e na própria materialidade do Instituto Pernambucano de História da Medicina), um cenário onde os anseios se tornaram factíveis (criação do Museu da Medicina de Pernambuco) e a instauração de uma continua insuperação deste órgão (sua instabilidade e, inclusive, inexistência, desde o período de sua criação). Este é, segundo a releitura lacaniana de real no pensamento de Žižek, um real possível e acessível estruturado do impossível, do acontecimento e do trauma¹⁷⁶.

Nesta perspectiva, o impossível, compreende tudo aquilo que não está presente, “é sinônimo de grande ausência”¹⁷⁷. Pertinente ao museu, como bem sabemos, pela invariável necessidade das escolhas e das invisibilidades. Neste caso, pontuadas pelo Secretário de Saúde no momento de sua fundação

¹⁷⁴ Processo de apropriação de objetos e ideias pelo Museu.

¹⁷⁵ SCHEINER, op. cit. p. 26.

¹⁷⁶ ŽIZEK, Slavoj; DALY, Glyn. *Arriscar o impossível: conversas com Žižek*. Trad. Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2006. p. 89.

¹⁷⁷ Ibid. p. 89.

este museu tem por finalidade o **culto à memória médica do Estado de Pernambuco, no mais amplo sentido**, na certeza que ele muito tem a honrá-lo. As ideias, os sonhos e os desejos daqueles que nos precederam, tornam-se hoje, uma realidade¹⁷⁸.

Como real impossível o MMP também abre o precedente para a marginalização de todos os valores que compõem a qualidade de integração da própria ciência médica à sociedade, por sermos todos médicos e “enxergarmos na restauração da saúde o meio mais consentâneo de afugentar a morte”¹⁷⁹.

Como o real acontecimento o MMP se constitui, palpável, factível e invariavelmente refém do trauma¹⁸⁰. Este, que advém da existência de todos dos acontecimentos, que muda a orientação das perspectivas, que instaura problemáticas, é a própria constituição da memória, posto que a virtude da memória é a fidelidade ao acontecimento¹⁸¹.

Como o que acontecesse é a própria vida e esta se faz no presente, em curso, traumático, o real do MMP assume a administração de diversos entraves. Muitos deles indicados desde o início de sua materialidade no Hospital Pedro II, dizia a jornalista “enquanto nada é resolvido, ele [o museu] continua a funcionar no horário das 8 às 11 horas, aberto à visita pública. Mas poderá sair para a Academia Pernambucana de Medicina, no Derby, como é desejo dos novos dirigentes da Secretaria de Saúde”¹⁸². Nada muito diferente ou menos traumático do que se foi possível se constatar por uma solicitação da Academia Pernambucana de Medicina negada pelo Reitor da UFPE, Edinaldo Bastos¹⁸³. Situação que manteve o MMP no limbo do esquecimento, inativo e sem nenhuma identidade por quase dez anos.

Traumatizado pela arbitrariedade de entraves políticos - com os quais o MMP interage até os dias atuais -, reais no campo médico, reais na esfera cultural. Reais, finalmente, pela própria existência da vida.

¹⁷⁸ FALCÃO, p. 3. grifo nosso.

¹⁷⁹ ANEXO F – Discurso Octávio de Freitas – 1920.

¹⁸⁰ Žizek, p. 89.

¹⁸¹ COMTE-SPONVILLE, André. *Pequeno tratado das grandes virtudes*. São Paulo: Martins Fontes, 1995. p. 27.

¹⁸² Anexo U – Fernanda d'Oliveira - 1987

¹⁸³ ANEXO V – Academia Pernambucana de Medicina 25 anos – jan. 1996.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constituir evidências a respeito da existência do Museu da Medicina de Pernambuco permite-nos conceitua-lo e consumi-lo enquanto representação do que se constitui como memória, como valores, como práticas, como experiências de vida em torno do campo médico. Um exercício que possibilitou localizar qualquer observador na origem dos aspectos políticos, econômicos e sociais que influenciaram a realidade deste museu.

Como representação cultural da área médica, o MMP se distingue pela complexidade/diversidade quantitativa de seu acervo, salvaguardando atualmente mais de 3.000 peças em seu acervo museológico e, aproximadamente, 400 volumes de publicações especializadas¹⁸⁴.

Enquanto estímulo às novas perspectivas de pesquisa do Patrimônio Cultural da Ciência e Tecnologia, o MMP catalisa, a partir do exercício de suas funções sociais, elementos para a transformação e produção de experiências capazes de preservar a autenticidade heterogênea deste segmento para a ciência em Pernambuco e no Brasil.

Esta disposição interventiva, própria do fenômeno Museu, quando institucionalizado, torna-se visível e plenamente viável se devidamente compreendido e valorizado, seja através da perspectiva acadêmica ou governamental pelo recurso de medidas que possibilitassem a transposição do atual cenário para uma nova realidade mais promissora e, conseqüentemente, pós-traumática.

Uma análise a respeito de sua concepção e atuação, portanto, delineia a missão latente que o Museu da Medicina de Pernambuco tem de produzir e promover uma identidade da comunidade científica, bem como do próprio desenvolvimento da saúde no Nordeste. Como expressão de um fenômeno cultural, este museu é capaz de indicar novas esferas de conhecimento a respeito da sociedade, presentificando um espaço de trocas e equivalências mais comprometidas com a realidade. Necessário ao combate de insuperações e discrepâncias cognitivas. Necessário ao mundo contemporâneo.

¹⁸⁴ ANEXO W – Tabela de arrolamento realizado entre os meses de abril de 2011 e março de 2013.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Margareth; REIS, Maria. *Museologia e Patrimônio: um campo de saber em expansão*. ICOFOM LAM, 2012. Disponível em: <http://www.mast.br/pdf/livro_de_resumos_iv_siam.pdf>. Acessado em: 23 ago. 2013.

ASSUNÇÃO, Paula. *A Mesa de Santiago para pensar o futuro*. Mesa redonda sobre la importancia y el desarrollo de los museos en el mundo contemporáneo: Revista Museum, 1973/ José do Nascimento Junior, Alan Trampe, Paula Assunção dos Santos (Org.). – Brasília: IBRAM/MinC; Programa Ibermuseos, 2012.

A Proext. Informação postada no Portal da UFPE, no hiperlink Pró-Reitorias: Proext. Disponível em: <http://www.ufpe.br/proext/index.php?option=com_content&view=article&id=1&Itemid=71>. Acesso em: 13 set. 2013.

AMOROSO, Mauro. *Ivolino de Vasconcellos e a Revista Brasileira de História da Medicina: um estudo de caso sobre a historiografia da medicina no Brasil (1949-1970)*. Anais do XXIII Simpósio Nacional de História, Londrina: ANPUH, 2005.

BARRETO, Luiz. Museu da Medicina de Pernambuco. *Estudos Universitários, Revista de cultura da Universidade Federal de Pernambuco*, Recife: Editora Universitária UFPE, 2011. vol. 27, n. 8, p. 133 – 140.

_____. *Fragmentos de uma história*. Recife: Nagrafil Gráfica e Editora, 2000.

BRANDÃO, Fátima Maria da Silva. *Primórdios da enfermagem profissional na cidade do Recife – Pernambuco: raízes da pré-institucionalização da formação do campo organizacional (1822 – 1938)*. 2006. 216 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação Interunidades de Doutorado em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, 2006.

BRUNO. Maria Christina. O. (org.), *Waldisa Rússio Camargo Guarnieri*. Textos e contextos de uma trajetória profissional, vol. 2, Brasil, ICOM, 2010.

CARVALHO, Luciana Menezes de. *Em direção à museologia latino-americana: papel do ICOFOM LAM no fortalecimento da Museologia como campo disciplinar*. 2008. 118 f. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio.) – Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2008.

CERAVOLO, Suely Moraes. *Da palavra ao termo: um caminho para compreender a museologia*. Tese (Doutorado em Biblioteconomia e Documentação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2004.

CHAGAS, Mário. *Imaginação museal: museu, memória e poder em Gustavo Barroso, Gilberto Freyre e Darcy Ribeiro*. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: UERJ, 2003.

COMTE-SPONVILLE, André. *Pequeno tratado das grandes virtudes*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

CONGRESSO Brasileiro de História da Medicina. Sociedade Brasileira de História da Medicina. São Paulo. 2007. Disponível em: <<http://www.sbhm.org.br/index.asp?p=congressos>>. Acesso em: 13 set. 2013.

COSTA, Veloso; ROCHA, Leduar de A. *Pródromos da criação da Faculdade de Medicina do Recife*. In KELNER, Salomão. et al. História da Faculdade de Medicina do Recife/ [Universidade Federal de Pernambuco/Centro de Ciências da Saúde]. Recife: Liber Gráfica e Editora Ltda, 1985.

_____. *Fundação, instalação e primeira sede própria*. In KELNER, Salomão. et al. História da Faculdade de Medicina do Recife/ [Universidade Federal de Pernambuco/Centro de Ciências da Saúde]. Recife: Liber Gráfica e Editora Ltda, 1985.

DELICADO, Ana. *Os museus e a promoção da cultura científica em Portugal*. *Revista de Sociologia, Problemas e Práticas*. 2006, n.51, pp. 53-72. Disponível em: <<http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/spp/n51/n51a04.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2013.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. *Key concepts of Museology*. International Council Of Museums ICOM. Armand Colin, 2010.

FACULDADE DE MEDICINA DO RECIFE. . In: Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil (1832-1930). Fiocruz. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br/iah/pt/verbetes/facmedrec.htm>>. Acesso em: 10 set. 2013.

FALCÃO, José. *Museu da Medicina de Pernambuco*. Mensagem – Jornal de divulgação da Associação dos Ex-alunos da Faculdade de Medicina do Recife. Recife: ano 1 nº1, fevereiro, 1995.

FREITAS, José O. *História da Faculdade de Medicina do Recife, 1895-1943*. Recife: Imprensa Oficial, 1944.

_____. *Médicos, outras figuras e fatos do meu tempo*. Recife: Livraria Universal, 1948.

_____. *Os nossos médicos e a nossa medicina*. 1904.

_____. *Medicina e costumes do Recife antigo*. Recife: Imprensa Industrial, 1943.

GIRAUDY, Danièle; BOUILHET, Henri. *O museu e a vida*. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, 1990.

GRANATO, Marcus; LOURENÇO, Marta C. Reflexões sobre o Patrimônio Cultural da Ciência e Tecnologia na Atualidade. *Revista Memória em Rede*, Pelotas, v.2, n.4, dez.2010 / mar. 2011. p. 85-104.

HORA, Bianor. *Octávio de Freitas e a sua atuação na literatura não-médica*. In TÁVORA, José Geraldo (Org.). Octávio de Freitas: um homem à frente de seu tempo. Recife: Ed. Octávio de Freitas, 1993.

JULIÃO, Letícia. *Apontamentos sobre a História do Museu*. Disponível em:<http://www.museus.gov.br/downloads/cadernodiretrizes_segundaparte.pdf>. Acessado em: 23 ago 2013.

KELNER, Salomão. *História da Faculdade de Medicina do Recife: 1915 – 1985*. Recife: Líber Gráfica e Editora Ltda. 1985.

LIMA, Jamesson Ferreira. *Octávio de Freitas e a Sociedade de Medicina de Pernambuco*. In TÁVORA. José Geraldo (Org.). *Octávio de Freitas: um homem à frente de seu tempo*. Recife: Ed. Octávio de Freitas, 1993.

LODY, Raul. *Culto afro-brasileiro: um testemunho do xangô pernambucano*. Recife: Tipografia Liceu, 1983.

MENDONÇA, Luís C. de; MENDONÇA, João H. *IMIP: identidade, missão e trajetória*. Recife: Bagaço, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento*. São Paulo: Hucitec, 1993.

PARAÍSO, Rostand. *A velha senhora*. 1. ed. Recife: Bagaço, 2004.

PEREIRA, Geraldo José Marques. *A Medicina e os Médicos de Pernambuco: o pioneirismo da ciência e a procrastinação do ensino*. Sociedade Brasileira de História da Medicina. São Paulo. 2007. Disponível em: <<http://www.sbhm.org.br/index.asp?p=noticias&codigo=123>>. Acesso em: 25 ago. 2013.

_____. *O hospital Pedro II: as origens, a trajetória e o tempo presente*. Estudos Universitários, revista de cultura. Pró-Reitoria de Extensão UFPE, Recife: Editora Universitária UFPE, vol. 27, n. 8, p.45 – 56, 2011.

POLÍTICA nacional de museus. NASCIMENTO, José do; CHAGAS, Mário (Org.). – Brasília : MinC, 2007.

RELAÇÃO de Registros de Museólogos no COREM 1ª Região: Alagoas; Bahia; Ceará; Paraíba; Pernambuco; Rio Grande do Norte e Sergipe. Conselho Federal de Museologia. São Paulo. Disponível em: < http://cofem.org.br/?page_id=35 > . Acesso em: 14 set. 2013.

ROCHA, Leduar de Assis Rocha. *Figuras e fatos da velha medicina pernambucana* / [Prefeitura Municipal do Recife/Departamento de Documentação e Cultura]. Recife: Oficinas Gráficas da Imprensa Oficial do Recife, 1956.

ROCHA, Leduar de A. *Notas sobre o Instituto Pernambucano de História da Medicina*. In TÁVORA. José Geraldo (Org.). *Octávio de Freitas: um homem à frente de seu tempo*. Recife: Ed. Octávio de Freitas, 1993.

SANTOS, Boaventura de S. *Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes*. In SANTOS, Boaventura de Sousa. e MENEZES, Maria P. (Org.): *Epistemologias do Sul*. Coimbra: Almedina, 2009.

_____. *Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências*. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n. 63, 2002.

_____. (Org.). *Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as ciências revisitado*. São Paulo: Cortez, 2004.

SCHEINER, Tereza Cristina Moletta. *Apolo e Dionísio no templo das musas – Museu: gênese, idéia e representações na cultura ocidental*. 1998. 152 f. Dissertação (Mestrado em Geologia) -- Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Escola de

Comunicação Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 1998.

_____. *Museologia e Patrimônio Intangível: A experiência virtual*. In: Simpósio Museologia e Patrimônio Intangível. Subcomitê Regional para a América Latina e Caribe/ICOFOM LAM. Montevideu, 2001.

_____. *Museologia e pesquisa: perspectivas na atualidade*. In: MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS. MAST Colloquia – Museu: Instituição de Pesquisa. Rio de Janeiro, 2005.

_____. *Museologia e interpretação da realidade: o discurso da história*. In *Museologia e história: um campo do conhecimento*. Museu Nacional Estancia Jesuítica de Alta Gracia e Casa de Virrey Liniers - - Munich: Córdoba, Argentina, 2006.

_____. *Museologia ou Patrimoniologia? Reflexões*. In: Museu de Astronomia e Ciências Afins. MAST Colloquia –. MAST Colloquia - Museu e Museologia: interfaces e perspectivas. Rio de Janeiro: MAST, v. 11, 2009.

_____. *As bases ontológicas do Museu e da Museologia*. In: SIMPÓSIO MUSEOLOGIA, FILOSOFIA E IDENTIDADE NA AMÉRICA LATINA E CARIBE. ICOFOM LAM, Coro, Venezuela, Subcomitê Regional para a América Latina e Caribe/ICOFOM LAM, p. 133-164, nov/dez, 1999.

SOFKA, Vinos. *A pesquisa no museu e sobre o museu*. *Museologia e Patrimônio*, vol.II, n. 1, jan.-jun., 2009, p.79-84

SOCIEDADE DE MEDICINA DE PERNAMBUCO. In: *Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil (1832- 1930)*. Fiocruz. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br/iah/pt/verbetes/socmedpe.htm>>. Acesso em: 10 set. 2013.

TRAMPE, Alan. *Mesa de Santiago*. Mesa redonda sobre la importancia y el desarrollo de los museos en el mundo contemporáneo: *Revista Museum*, 1973/ José do Nascimento Junior, Alan Trampe, Paula Assunção dos Santos (Org.). – Brasília: IBRAM/MinC; Programa IberoMuseos, 2012.p. 156.

TÁVORA. José Geraldo (Org.). *Octávio de Freitas: um homem à frente de seu tempo*. Recife: Ed. Octávio de Freitas, 1993.

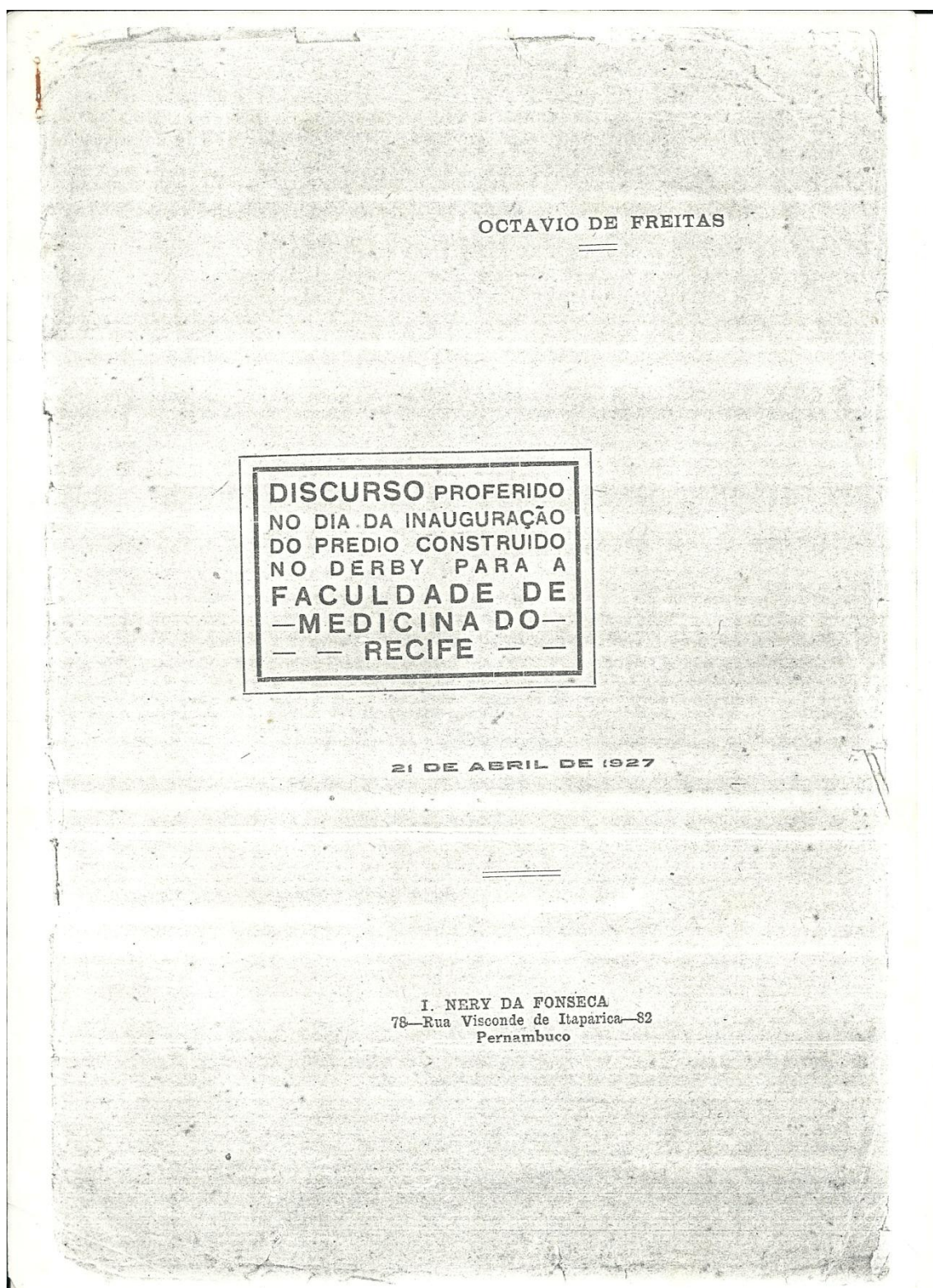
_____. *O velho prédio da Faculdade de Medicina do Recife*. In _____. (Org.). *Octávio de Freitas: um homem à frente de seu tempo*. Recife: Ed. Octávio de Freitas, 1993.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE. Resolução RE nº 09/2007, de 04 de julho de 2007. Dispõe sobre as atividades de extensão e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/proext/images/documentos/resolucao%2009-2007-ccepe.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2013.

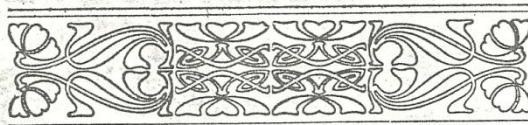
QUEROL, Lorena. *Para uma gramática museológica do (re)conhecimento: ideias e conceitos em torno do inventário participado*. *Revista de Sociologia*, nº 25. Universidade do Porto, 2006.

ZIZEK, Slavoj; DALY, Glyn. *Arriscar o impossível: conversas com Zizek*. Trad. Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

ANEXOS



ANEXO A - Discurso proferido no dia da inauguração do prédio construído no Derby para a Faculdade de Medicina do Recife em 21 de abril de 1927.



Senhores!

Si já tiverdes tido, alguma vez, a deliciosa ventura de ler o magnifico estudo de Edmundo Biernacki sobre *o genio e o limite do saber medico*, de certo concordareis com este erudicto pensador e philosopho quando, convencido, affirmava a popularidade inegualavel da Medicina.

A popularidade, é bom entender-se, no sentido que todos discutem desassombradamente assumptos medicos e, sobretudo, que todos aconselham remedios infalliveis para qualquer doença leve ou, mesmo, grave de que se falle no momento e isto com a serena convicção de quem está baseado nos mais solidos conhecimentos adquiridos em uma serie consideravel de observações.

Na verdade, a *divina sciencia* dos gregos soube de tal modo infiltrar-se em todas as camadas sociaes, empolgando tão soberbamente os espiritos

ANEXO A - Discurso proferido no dia da inauguração do prédio construído no Derby para a Faculdade de Medicina do Recife em 21 de abril de 1927.

que cada um julga-se um doutor, um medico, ou, pelo menos, um conhecedor dos nossos *males*, um concertador dos nossos *dêsmantelos*, um alliviador das nossas *mazellas*.

E a arte de curar torna-se, assim, um esporte tão apreciado, tão querido e tão assoberbante para a sociedade inteira que, com sobejadas razões, poderemos affirmar que *nas sociedades hodiernas mais de nove decimos da população são constituídos por... medicos.*

Isto para não dizermos tudo o que sentimos, pois ainda estamos a pensar que o decimo restante da sociedade poderá se queixar de nós porque pretendemos fazel-o passar como não sendo de medicos tambem!...

Todo o mundo é medico, muito naturalmente porque todos nós, enxergando na restauração da saúde o meio mais consentaneo de afugentar a morte, por todos nós temida, apesar dos pêsares — philosophos mesmo que fossemos — pensamos constantemente na Medicina, a arte soberana que nos aponta o Remedio e o Allivio ás nossas dores.

E de tanto pensar em taes assumptos acabamos nos convencendo que somos algum tanto, sinão muito, sinão em tudo e por tudo, entendidos nelles.

De entendidos a medicos caseiros, a *medicos amadores*, a transição vae se fazendo tão suavemente que a mais circumspecta personagem não se peja, innumerar vezes, de aconselhar aos outros,

ANEXO A - Discurso proferido no dia da inauguração do prédio construído no Derby para a Faculdade de Medicina do Recife em 21 de abril de 1927.

mezinhas e dietas, nos mais sisudos momentos, nas mais austeras e cerimoniaosas reuniões!...

Não fossemos nós humanos e não tivéssemos a saúde como o dom supremo, a condição primeira de nossa felicidade sobre a Terra!...

Senhores.

Estou lendo em vossos olhares e no sorriso que aflora em vossos labios o natural espanto de que vos achais possuidos deante das palavras que venho proferindo em contraposição a mais chocante, todas ellas, com os motivos desta solennidade a que estaes assistindo, e como que estou advinhando a vossa incontida objecção:

—Si dizeis que todo o mundo pratica a medicina, perguntaes-me vós; si já estamos abarrotados de medicos, para que inaugurar-se a Faculdade de Medicina do Recife que não terá mais a quem ensinar, pois que todos nós já somos doutos ou doutores?

Perdoai-me, meu illustre auditorio, a mais paradoxal resposta com que vou satisfazer a vossa curiosidade.

Si existem tantos medicos por este mundo a fóra, *medicos de verdade* ainda são muito poucos no Brazil, ainda estão em numero muito aquem das necessidades que delles temos.

Em todo o immenso territorio brasileiro, com os seus trinta e cinco milhões de habitantes, apenas registram as repartições sanitarias, nas suas estatisticas — *cinco mil medicos*.

ANEXO A - Discurso proferido no dia da inauguração do prédio construído no Derby para a Faculdade de Medicina do Recife em 21 de abril de 1927.

Um medico para cuidar de sete mil pessoas! E' muito pouco; não vos parece?

E, o que é mais premente, estes cinco mil medicos se acham aglutinados, em sua quasi totalidade, nas capitaes, deixando todos os logarejos do interior desprovidos em absoluto de quem preste assistência aos seus enfermos, que são em numero incontavel, a dar-se credito aos que affirmam que *o Brazil é um vasto Hospital!*...

Assim, esta deficiencia de medicos e esta superabundancia de doentes já seriam um forte motivo para justificar a existencia da nossa Faculdade, como das demais Faculdades do Pará, Bahia, S. Paulo, Paraná, Minas Geraes e Rio Grande do Sul, porque ellas serviriam para desencantonar os medicos dos grandes centros, espalhando-os e subdividindo-os por toda a parte.

Estas Faculdades regionaes crearão, pouco a pouco, a preciosissima cathegoria dos *medicos regionaes*, de que tanto carecemos, formando, assim, uma corrente descentralizadora de profissionaes que irão abastecer todo o nosso interior, desprovido, até agora, inteiramente, delles.

Ha ainda um outro intuito muito louvavel na creação das Faculdades, como a nossa, em varias localidades do Brazil, que é a disseminação e o aperfeçoamento do ensino medico... entre os proprios medicos.

Fallei-vos ainda a pouco dos *leigos medicos*, dos *entendidos* que pouco entendem, verdadeira-

mente, de medicina porque, da nossa profissão somente conhecem, e muito mal, a *arte medica*, desconhecendo por completo a Medicina como sciencia, aquelle departamento que elles mais deveriam procurar saber porque, de facto, é ella indispensavel a uma boa educação geral e social.

Pois é preciso que eu vos desvende — para castigo nosso e gaudio de todos vós — que, ao lado destes *leigos medicos* ha tambem, os *medicos leigos* que são constituídos por aquelles medicos que, após deixarem os bancos academicos, rumam aos seus Estados e começam clinicar com o que aprenderam nas Faculdades e com o que vão desaprendendo na vida pratica.

Estes medicos leigos, estes curandeiros de borla e capello, certamente desapparecerão das localidades em que existirem as escolas medicas porque — isto eu já tenho dito muitas vezes — o que uma Faculdade de Medicina, como a nossa, pretende, sobretudo, é *ensinar theorica e praticamente a Medicina e suas sciencias e artes correlatas*; creando os competentes, os erudictos, os especialistas e fazendo surgir e cultivando, no mais alto gráo, um acurado amor pelos estudos medicos, pelas sciencias medicas, pela profissão medica.

Comparem os centros medicos do Rio, de S. Paulo e da Bahia, onde existem Faculdades de Medicina, com aquellas outras cidades onde os profissionaes clinicam sem estes valiosos cenaculos de estudos.

ANEXO A - Discurso proferido no dia da inauguração do prédio construído no Derby para a Faculdade de Medicina do Recife em 21 de abril de 1927.

Comparaes, mesmo, qualquer um de vós, o meio medico recifense antes e depois da fundação da nossa Faculdade de Medicina e dizei-nos, depois, com sinceridade, si a differença não é profunda; si os progressos verificados na profissão medica não foram extraordinarios.

Senhores!

Não têm sido unanimes os applausos pela escolha que fizemos do estylo colonial para a architectura do edificio da nossa Faculdade, segundo o projecto bellamente idealizado pelo snr. Giacomo Palumba e magistralmente levado a effeito pela conceituada firma J. Brandão & Magalhães, desta praça.

Os descontentes pela nossa escolha; aquelles que não accordaram com o nosso intento, manifestam o seu descontentamento por todos os modos e em todas as oportunidades.

—Certa vez — eu vos conto este episodio dentre varios outros que temos colleccionado — um dilecto amigo e companheiro de tantas lides sciencificas, alma lucida, intelligente e amorosa, mas dos que detestam o estylo colonial adoptado n'uma Faculdade e só o comprehendendo nos mercados, nos hoteis e nas casas de residencia, encheu-se todo de alegria quando eu, nas preoccupações extremas por este predio, lhe communiquei havel-o segurado contra os incendios.

—Magnifico, retrucou-me elle sem delongas; agora a Faculdade poderá ser incendiada sem pre-

ANEXO A - Discurso proferido no dia da inauguração do prédio construído no Derby para a Faculdade de Medicina do Recife em 21 de abril de 1927.

juisos para nós. Antes, com o dinheiro recebido do seguro construiremos outra Faculdade em estylo mais grave e mais austero.

No entretanto, foi de caso pensado, attendendo ao elemento historico, sempre tão venerado pelos espiritos de escól que preferimos o estylo colonial com as suas vivas movimentações e as suas linhas tão graciosas, aos demais estylos, seja o egypcio com o seu sentimento de eterna immobildade, seja o grego com a justa harmonia de suas grandes linhas, seja o da renascença, notavel pela moderação de sua grandeza architectonica, sejam outros e mais outros.

A todos estes estylos em os quaes somos os primeiros a reconhecer as sumptuosidades e as bellezas nós, modestamente, brazileiramente, preferimos o colonial, como uma grata e sincera homenagem á historia da medicina em Pernambuco.

Talvez, senhores, muita gente ignore a primasia do nosso glorioso Estado no estudo scientifico e pratico da Medicina no Brazil.

No entretanto esta é a mais proclamada realidade pelos estudiosos.

Daqui da cidade do Recife partiram os primeiros delineamentos da nossa medicina patria, com planos bem architectados de nosologia e com pesquisas sabiamente feitas de historia natural.

Aqui surgiram os primeiros estudos, as primeiras observações de valor para a feitura de li-

ANEXO A - Discurso proferido no dia da inauguração do prédio construído no Derby para a Faculdade de Medicina do Recife em 21 de abril de 1927.

vros medicos ainda hoje podendo ser compulsados com interesse e com proveito.

Jorge Marekgraaf, entre nós o primeiro naturalista, entregou-se, de corpo e alma, ao estudo de historia natural, classificando os nossos vegetaes, esclarecendo a sua biologia e experimentando as suas propriedades therapeuticas.

Guilherme Pizão, o mais antigo medico que existiu no Brazil, foi em Pernambuco que viveu e clinicou. Aqui elle escreveu livros preciosos, sobre a nossa nosologia e nos quaes encontravam-se observações clinicas bem lançadas sobre males africanos, para o nosso meio trazidos pelo trafico, autopsias feitas com todos os rigores technicos e pesquisas minuciosas sobre a nossa flora.

João Ferreira da Rosa, durante o tempo que esteve entre nós escreveu, alem de outros substanciosos trabalhos, um que se tornou classico — o *Tratado unico da constituição pestilencial de Pernambuco*, a obra scientifica mais antiga escripta em vernaculo sobre medicina braziliense.

Por ultimo, Manoel dos Santos, que tambem viveu no Recife, deixou um notavel trabalho — *Narrações historicas sobre as calamidades de Pernambuco*.

Foram estes quatro grandes homens, estes quatro erudictos cientistas, os delineadores da nossa medicina, os precurssores incontestes da ciencia medica no Brazil.

Sabeis em que annos elles viveram entre nós,

ANEXO A - Discurso proferido no dia da inauguração do prédio construído no Derby para a Faculdade de Medicina do Recife em 21 de abril de 1927.

creando e proclamando bem alto a Medicina pernambucana?

Todos quatro em pleno domínio colonial.

Dois delles vieram da Hollanda com o Príncipe Mauricio de Nassau e aqui estiveram estudando de 1637 a 1640. Os outros dois vieram de Portugal, convivendo connosco — o primeiro de 1685 a 1690, ou pouco mais e o ultimo de 1747 em diante.

Não era, pois, de inteira justiça que nós médicos, incumbidos de ensinar a medicina em Pernambuco, ao erigirmos nesta praça pittoresca e deslumbrantemente cheia de sól esta Faculdade, nos lembrassemos dos precursores, dos primeiros cultores da medicina pernambucana, rememorando a epocha aurea em que elles floresceram, entre nós, e em que alcançaram tão esplendentes triumphos com os seus estudos da Medicina scientifica até então desconhecida no Brazil?

E que meio mais elegante de perpetuar estes fastos da nossa historia medica que este que idealisamos de uma Faculdade em estylo colonial?

Senhores.

O apoio moral que nos prestou o saudoso governador Dr. José Bezerra e a promessa formal que elle nos fez de um forte auxilio pecuniario para a sua manutenção, foram o motivo mais decisivo para a definitiva fundação da Faculdade de Medicina do Recife, em maio de 1920 embora esta

ANEXO A - Discurso proferido no dia da inauguração do prédio construído no Derby para a Faculdade de Medicina do Recife em 21 de abril de 1927.

ideia viesse sendo objecto de nossas cogitações desde o anno de 1914.

O eminente dr. João Luiz Alves, ministro da Justiça naquelle anno, tendo em estudos uma larga reforma do ensino em virtude da qual seriam creadas universidades em varias cidades importantes do Brazil, mandou informar ao Governador de Pernambuco que si elle se interessasse pela fundação de uma Faculdade de Medicina em nossa cidade, seria ella contemplada como um dos centros universitarios do paiz.

E S: Ex.^a, que conhecia os meus intentos e a minha velha aspiração neste sentido, encheu-me de esperanças e de animo.

Desgraçadamente a doença e a morte deste grande homem, de quem tanto Pernambuco ainda tinha a esperar, impediram-n'o de levar a effeito a sua patriotica e benemerita promessa.

Fundada, no entretanto, a Faculdade, iniciado o seu regular funcionamento, o, por todos nós, idolatrado professor Austregesilo, da tribuna da camara federal, fez-lhe ardorosa apologia, conseguindo que o Governo da Republica, nos seus orçamentos annuaes dotasse-a com uma subvenção de cem contos de réis.

Mais tarde o honrado governador Dr. Sergio Loreto, nas suas grandes sympathias pelos intuitos da nossa Faculdade, concedeu-lhe o terreno onde ella se acha agora edificada e um patrimonio, em apolices, de mil contos de réis, afim de dar-lhe o

ANEXO A - Discurso proferido no dia da inauguração do prédio construído no Derby para a Faculdade de Medicina do Recife em 21 de abril de 1927.

direito de equiparar-se ás suas congeneres officiaes.

E agora sob o benéfico governo do benemerito Dr. Estacio Coimbra, todos nós da Faculdade de Medicina nos sentimos confiantes no apoio moral e pecuniario que S. Ex.^a nos ha de prestar continuamente.

Sou o primeiro, porem, a pensar convictamente, que não devemos esperar que todos os auxilios pecuniarios nos devam vir dos governos, em materia de ensino, de assistencia e de beneficencia.

A iniciativa particular, sob qualquer uma destas modalidades, deve possuir o seu maior esteio, a sua melhor razão de existencia na generosidade dos afortunados.

Infelizmente, porem, no nosso paiz os sentimentos de philantropia ainda são muito rudimentares.

Os homens endinheirados, os que enriqueceram a custa de accumulo, em suas arcas, das quantias superfluas ás suas necessidades e aos seus gastos luxuosos, ainda não se compenetraram do dever social de repartirem uma certa parcella destas sobras com as obras de beneficencia, de assistencia e de ensino nas cidades onde vivem e onde conseguiram todo o fausto e magnificencia que possuem.

Uma vez ricos, procuram multiplicar mais a mais os seus haveres numa obsessão doentia e egoistica de se tornarem millionarios e multimillionarios, se negando a contribuir para qualquer emprehendimento philantropico.

ANEXO A - Discurso proferido no dia da inauguração do prédio construído no Derby para a Faculdade de Medicina do Recife em 21 de abril de 1927.

E' um mal velho do qual os tempos hodiernos ainda não conseguiram libertar-se.

Escutae estas duas historias suggestivas:

Uma vez, ha muitos annos, quando eu iniciava a minha clinica no Recife, cheio desta mocidade que convida á lucta e á realisação de nobres empresas, eu, de parceria com amigos dilectos, entre os quaes o saudoso Martins Sobrinho, lembrei-me de crear uma *liga pernambucana contra a tuberculose*, contra essa terrivel *peste branca* que nos ceifava, cada anno, para mais de mil pessoas, somente nesta cidade.

Afim de conseguirmos os meios de levar a bom termo a salutarissima tarefa resolvemos bater á porta de um velho commerciante que sabiamos muito rico e, portanto, em excellentes condições de nos auxiliar efficazmente.

O ricaço, que de ordinario apresentava um semblante duro e carrancudo, mais carrancudo e mais duro apresentou o seu semblante quando nós lhe dissemos o nosso intento.

E assim o velho respondeu á nossa supplica tão cheia de humanidade:

—Não posso. Estou velho, cansado de trabalhar e o dinheiro que juntei não o posso desperdigar com os outros. E' todo meu. Já é muito tarde para pensar em obras de philantropia...

Annos passaram-se e agora mesmo, nos albores de 1927, eu, já com a minha cabeça coberta de cabellos brancos, mas ainda com o mesmo enthu-

ANEXO A - Discurso proferido no dia da inauguração do prédio construído no Derby para a Faculdade de Medicina do Recife em 21 de abril de 1927.

siasmo dos meus primeiros annos de tirocinio clinico, premido pela necessidade de obter certa quantia para completar as obras desta Faculdade de Medicina do Recife que estaes apreciando neste momento de alegria inegualavel, recorri — não mais a um velho egoista e sem confiança no futuro, mas a um moço mais rico ainda, muito mais rico ainda que o velho de olhar carrancudo e duro.

O moço recebeu-me com um sorriso de animação e de bondade e eu fallei-lhe confiante sobre os nobres designios que me conduziram até elle.

E assim o moço respondeu á minha supplicação cheia de patriotismo:

—Não posso. Estou cheio de trabalhos commerciaes e mettido em mil emprezas de modo a se tornar impossível retirar qualquer parcella dos meus haveres para dar aos outros. Mais tarde, quando as coisas melhorarem, talvez que eu possa pensar em obras de philantropia.

Si entre nós o ferrenho egoismo ainda domina o sentimento dos homens de dinheiro não é isto o que se observa nos outros paizes.

Nos Estados Unidos, por exemplo, quasi todas as Universidades, cerca de noventa, são independentes dos governos e vivem e se desenvolvem a custa dos seus próprios haveres, dos haveres que lhes são enviados, ás mãos cheias, por capitalistas, por industriaes, por agricultores e por commerciantes.

Jayme Pereira numa recente entrevista con-

ANEXO A - Discurso proferido no dia da inauguração do prédio construído no Derby para a Faculdade de Medicina do Recife em 21 de abril de 1927.

cedida a um jornal do Rio frisa bem esta feição humanitária dos argentários americanos:

“E’ empolgante ver-se a magnificencia destes centros de educação instituidos e amparados pelas dadivas generosas de capitalistas altruistas. Não foram uma, nem duas, nem dez vezes que vi industriaes ou commerciantes desviarem de suas reservas bancarias quantias fabulosas para attender a solicitações publicas de Universidades e de Hospitaes necessitados de novos fundos para a instalação de novos departamentos ou de novas enfermarias”.

Senhores.

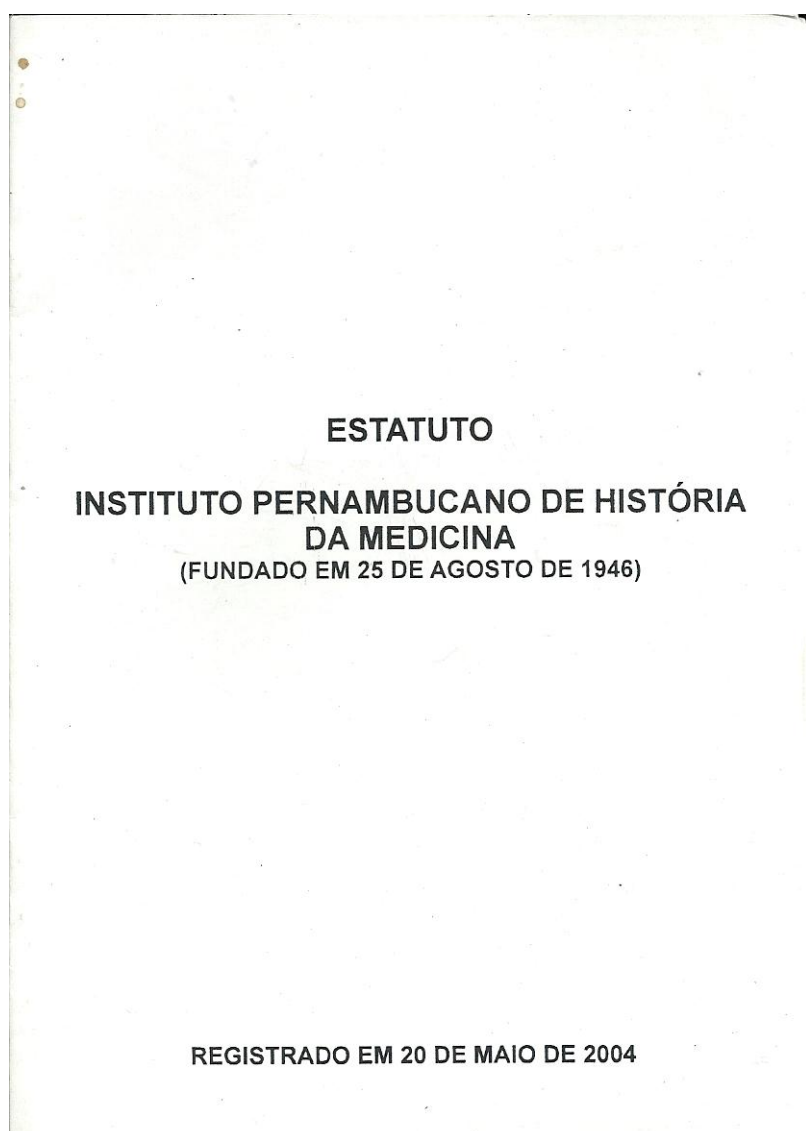
As palavras que vos estou dirigindo são proferidas a guiza de um *prefacio* a esta obra que vamos inaugurar: o prédio da Faculdade de Medicina do Recife.

Não querendo incidir, porem, no duro conceito emittido por Condillac no seu primoroso trabalho *a arte de escrever*, quando disse que os *prefacios* são, muitas vezes, um abuso por que servem para os seus autores exagerarem, num requinte de pedantismo, o que de bom, ou o que elles suppoem de bom, possam encontrar nos seus livros os leitores seus, não me alongarei na descripção da nossa obra, preferindo entregal-a desde já á vossa apreciação.

Julgae-a por vós mesmos.

Octavio de Freitas

ANEXO A - Discurso proferido no dia da inauguração do prédio construído no Derby para a Faculdade de Medicina do Recife em 21 de abril de 1927.



ANEXO B - Estatuto do Instituto Pernambucano de História da Medicina de 20 de maio de 2003. Arquivo do Instituto Pernambucano de História da Medicina.

INSTITUTO PERNAMBUCANO DE HISTÓRIA DA MEDICINA**ESTATUTO****CAPÍTULO I****DO INSTITUTO E SEUS FINS – DOS SÓCIOS**

Art.1º - O INSTITUTO PERNAMBUCANO DE HISTÓRIA DA MEDICINA é uma instituição civil sem finalidade lucrativa, fundada por Octávio de Freitas, em 25 de agosto de 1946, tem como foro a cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco e como sede, dependências do Memorial da Medicina de Pernambuco, localizado na rua Amaury de Medeiros, 206, Derby, Recife-PE e tem como objetivos primordiais:

- a) estudar, debater e divulgar questões referentes à História da Medicina e ciências afins;
- b) colocar-se à disposição das autoridades constituídas e emitir pareceres sobre assuntos referentes à sua órbita de pesquisas e estudos;
- c) estabelecer relações de correspondência e intercâmbio cultural com associações congêneres, nacionais e estrangeiras;
- d) organizar um Museu de História da Medicina, especialmente de Pernambuco, uma Biblioteca e um Arquivo.

Art.2º - O INSTITUTO PERNAMBUCANO DE HISTÓRIA DA MEDICINA, de agora em diante citado neste Estatuto apenas como Instituto, se compõe de 65 membros titulares e perpétuos, sendo 40 médicos, 5 farmacêuticos, 5 odontólogos, 5 químicos, 5 veterinários, 5 enfermeiros e 33 membros honorários nacionais e 33 membros estrangeiros, sendo em cada categoria 18 médicos, 3 farmacêuticos, 3 odontólogos, 3 químicos, 3 veterinários, 3 enfermeiros e 33 membros correspondentes nacionais e 33 membros correspondentes estrangeiros, com idêntica atribuição pelas diversas categorias.

01

ANEXO B - Estatuto do Instituto Pernambucano de História da Medicina de 20 de maio de 2003. Arquivo do Instituto Pernambucano de História da Medicina.

Art. 3º - O Instituto será constituído mediante eleição, por escrutínio secreto, em Assembleia Geral convocada para esse fim, sendo o resultado decidido por maioria simples; do mesmo modo serão preenchidas as vagas que de futuro ocorram no quadro social; os membros honorários e correspondentes serão eleitos pelo mesmo processo e em todos os casos os nomes serão apresentados através de propostas de, no mínimo 5 membros titulares.

Parágrafo Único - Os sócios Beneméritos poderão ser aqueles que contribuírem com quantia substancial a critério da Diretoria.

Art. 4º - Os sócios do Instituto dentro dos princípios constitucionais poderão solicitar desligamento do quadro social do Instituto se assim o desejarem.

Art. 5º - A diretoria criará tantas comissões permanentes e/ou provisórias quantas julgadas necessárias ao bom trabalho do Instituto.

Art. 6º - Poderá ser conferido o título de Emérito ao sócio do Instituto que a ele tenha prestado excepcionais e relevantes serviços por proposta assinada por 5 (cinco) titulares e aprovada em Assembleia Geral convocada para esse fim.

Art. 7º - É presidente de Honra do Instituto o Prof. Doutor Octávio de Freitas, seu fundador e primeiro Presidente.

Art. 8º - A diretoria proporá anualmente à Assembleia Geral a contribuição dos sócios para com o Instituto.

CAPÍTULO II

DOS DIREITOS E DEVERES DOS SÓCIOS

Art. 9º - São direitos dos sócios do Instituto:

- frequentar as sessões, colaborando nos seus debates e deliberações;
- aos titulares: votar e ser votado, propor novos sócios, frequentar a sede, tomar parte nas sessões; os sócios

- correspondentes terão o direito igualmente de frequência à sede e assistência às sessões; os sócios honorários e beneméritos terão os mesmos direitos, mas somente aos titulares, cabe o direito de votar e ser votado.

Art. 10º - São deveres dos sócios do Instituto:

- respeitar e fazer respeitar o presente Estatuto;
- frequentar, com assiduidade as sessões;
- pagar a anuidade estipulada pela Diretoria e aprovada em assembleia geral.

CAPÍTULO III

DOS PODERES SOCIAIS

Art. 11º Os poderes do Instituto constituem-se da Diretoria e Assembleia Geral.

Art. 12º - A Diretoria é composta dos seguintes membros: Presidente; Vice-Presidente, 1º Secretário, 2º Secretário e Tesoureiro, cada um com as atribuições que lhes conferem o presente Estatuto.

Art. 13º - Compete aos membros da DIRETORIA:

- Ao presidente:
- presidir as sessões ordinárias, as de Diretoria e as de Assembleia Geral;
 - fazer cumprir o presente Estatuto;
 - representar o Instituto em juízo, ativa e passivamente, e, em geral, em suas relações com terceiros e representar o Instituto em juízo ou fora dele;
 - convocar as sessões de Assembleia Geral;
 - decidir, pelo voto, em caso de empate, em qualquer tipo de sessão ordinária, extraordinária, e/ou em Assembleia Geral;
 - autorizar o pagamento das despesas e ordenar as de caráter urgente;
 - assinar os diplomas juntamente com o 1º Secretário.

Ao Vice-Presidente:
Compete:

- a) substituir o Presidente, em sua ausência ou impedimento;
- b) colaborar com o Presidente em benefício do Instituto.

Ao 1º Secretário:
Compete:

- a) substituir o Vice-Presidente na sua ausência;
- b) executar as tarefas que lhe forem indicadas pelo Presidente.

Ao 2º Secretário:
Compete:

- a) substituir o 1º Secretário;
- b) redigir e ler as atas das sessões;
- c) redigir e providenciar a publicação do noticiário para a imprensa;
- d) executar todo o movimento interno da Secretaria.

Ao Tesoureiro:
Compete:

- a) assumir a guarda e responsabilidade dos valores do Instituto;
- b) receber as anuidades e demais contribuições;
- c) organizar e manter os serviços normais de Tesouraria, inclusive os de contabilidade;
- d) pagar, de acordo com as ordens do Presidente ou do seu representante legal o que se fizer necessário;
- e) apresentar um balanço das contas e estado financeiro do Instituto anualmente.

Art. 14º. O mandato da Diretoria será de 2 (dois) anos, sendo permitida a reeleição.

Parágrafo Único: A eleição da Diretoria é feita em sessão de assembleia geral.

Art. 15º - A diretoria reunir-se-á mensalmente em datas fixadas no início do exercício e sempre que julgar necessário qualquer dos Diretores.

04

Art. 16º - Anualmente a Diretoria se reunirá para apreciar o relatório que lhe será apresentado pelo tesoureiro e pelo primeiro secretário.

Art. 17º - As sessões do Instituto são ordinárias, solenes e de Assembleia Geral.

Art. 18º - As Assembleias Gerais serão convocadas por ofício ou por publicação na imprensa, em primeira convocação, com antecedência mínima de 7 dias.

Art. 19º - Considera-se automaticamente convocada para meia hora depois da primeira convocação, no caso de não haver nesta número legal a deliberar, que é metade mais um dos sócios representando o *quorum* mínimo e a decisão será por maioria simples.

Parágrafo Único: A Assembleia deliberará apenas, sobre o assunto para que for convocada, ressalvada a hipótese de ato diretamente consequente à deliberação tomada, caso em que a mesma Assembleia resolverá, na forma do Estatuto.

Art. 20º - Tanto nas sessões ordinárias, como nas Assembleias gerais as decisões serão tomadas por maioria simples dos presentes, aplicado o voto de desempate do Presidente, quando for o caso.

Art. 21º - Nas sessões de Diretoria será considerado o número legal para deliberar a presença de três diretores.

Art. 22º - As Assembleias Gerais serão convocadas para:

- a) eleição da Diretoria ou qualquer outro elemento desta;
- b) deliberação sobre qualquer assunto para que tenha sido convocada, a pedido de pelo menos 5 (cinco) sócios quites com a Tesouraria, em pleno gozo dos direitos sociais de um ou mais diretores;
- c) deliberação sobre o objetivo da sessão que será claramente dito, sendo vedada a discussão estranha àquele objetivo.

05

CAPÍTULO V

Art. 23º - O Instituto celebrará a 25 de agosto, em sessão solene, comemorativa do aniversário de sua fundação. Nessa mesma sessão serão outorgados os prêmios conferidos pelo Instituto

Art. 24º - As sessões ordinárias serão realizadas com pelo menos 7 (sete) sócios, número que para tanto será considerado legal, em tais casos.

Art. 25º - O Instituto não pode, em qualquer hipótese, discutir assuntos políticos ou religiosos.

Art. 26º - A receita do Instituto originária do pagamento das anuidades e/ou pelas doações será aplicada no Museu, na manutenção da sede social, na aquisição de publicações para sua Biblioteca. Igualmente pela referida receita, por decisão da Diretoria, serão pagas ou gratificadas pessoas que prestarem serviço ao Instituto.

Art. 27º - O Instituto reunir-se-á mensalmente, em sessões ordinárias, destinadas a congregar os seus sócios para o debate de questões relativas aos estudos da história da Medicina e das ciências afins.

Art. 28º - Os novos sócios, considerados titulares, serão recebidos em sessão solene, recebendo na ocasião o diploma e a medalha do Instituto, que ficam por este artigo instituídos, sendo a medalha nos moldes da Federação Nacional da História da Medicina e Ciências Afins, com as modificações julgadas necessárias.

Art. 29º - O período de atividades do Instituto será de 1º de fevereiro a 30 de novembro, podendo realizar sessões ordinárias ou solenes, por justo motivo através de requerimento de 5 sócios titulares.

Art. 30º - O Instituto elegerá Patrono para os seus sócios titulares, entre os grandes vultos da Medicina de Pernambuco e das ciências afins.

06

Art. 31º - Os sócios do Instituto não respondem subsidiariamente por obrigações contraídas por seus representantes legais.

Art. 32º - O presente Estatuto entra em vigor por tempo determinado a partir da data do seu registro.

Art. 33º - No caso de dissolução do Instituto, em Assembleia Geral, o seu patrimônio passará a integrar a Academia Pernambucana de Medicina.

Art. 34º - O Presente Estatuto só poderá ser reformado através de Assembleia Geral, especialmente convocada para esse fim.

Encerrada a Sessão e aprovados nela todos os textos aqui transcritos, foi lavrada a presente Ata, pela secretária *ad hoc* Lúcia Cavalcante, pela Diretoria e por outras pessoas presentes que desejaram fazê-lo.

Recife, 08 de outubro de 2003.
Em tempo: no presente Estatuto, as expressões sócios e Membros têm o mesmo significado.

Presidente: José Falcão

Vice-Presidente: Miguel John Zumaeta Doherty

1º Secretário: Rui dos Santos Pereira

2º Secretário: Rostand Carneiro Leão Paraíso

Tesoureira: Vânia Pinheiro Ramos

Estatuto registrado no 1º Registro de Títulos, Documentos e de Pessoas Jurídicas, em 20 de maio de 2004, sob o n.º 676294. (autenticado).

07



ANEXO C - ROCHA, Leduar de A. Museu de História. Acervo Museu da Medicina de Pernambuco.

Notas

Avulsas

Do meu ilustre colega dr. José Falcão, secretário-Geral da Sociedade de Medicina de Pernambuco, acabo de receber este honroso ofício: — A Diretoria da S.M.P. em reunião de 11 de dezembro de 1969, aprovou a indicação do nome do prezado colega, para dirigir o Museu de História da Medicina da S.M.P. o qual será dotado de uma área especial a ser providenciada dentro em breves. Não poderei jamais expressar a José Falcão a alegria que me propiciaram letras tão simples, mas, ao mesmo tempo, tão significativas, como estas, saídas do crivo de uma Diretoria como a da Sociedade de Medicina de Pernambuco, que sempre se tem elevado pelo espírito, pela cultura, pelo trabalho. Não precisaria re-

a da Sociedade de Medicina de Pernambuco, que sempre se tem elevado pelo espírito, pela cultura, pelo trabalho. Não precisaria referir, aqui, o quanto me hel de dedicar a esse Museu, que irá contar às novas gerações numa visualização enternecedora, a história da arte médica, especialmente pernambucana, através das várias centúrias da nossa vida. Dentro de mais alguns meses, a Faculdade de Medicina irá completar meio século de instalação; e esta é a oportunidade para que a Sociedade de Medicina, velha de mais de cem anos, a ela se associe, participando das festas, que certamente, já deverão estar sendo programadas. Não sei se será possível, à época das comemorações, exibir a S.M.P. alguma coisa desse seu projetado Museu; ainda que fosse uma simples mostra iconográfica de homens e acontecimentos vinculados à antiga Escola da praça do Derby. Veremos o que será possível fazer. Com este breve registo envio à Sociedade de Medicina os meus melhores agradecimentos pelo encargo com que me distinguiu, árduo e difícil, na verdade, para um homem cheio de compromissos, mas sempre, disposto a servir à sua classe, com entusiasmo e dedicação. — L.A.R. JC —

ANEXO D – ROCHA, Leduar de A. Notas Avulsas, Acervo Museu da Medicina de Pernambuco.

Anexo

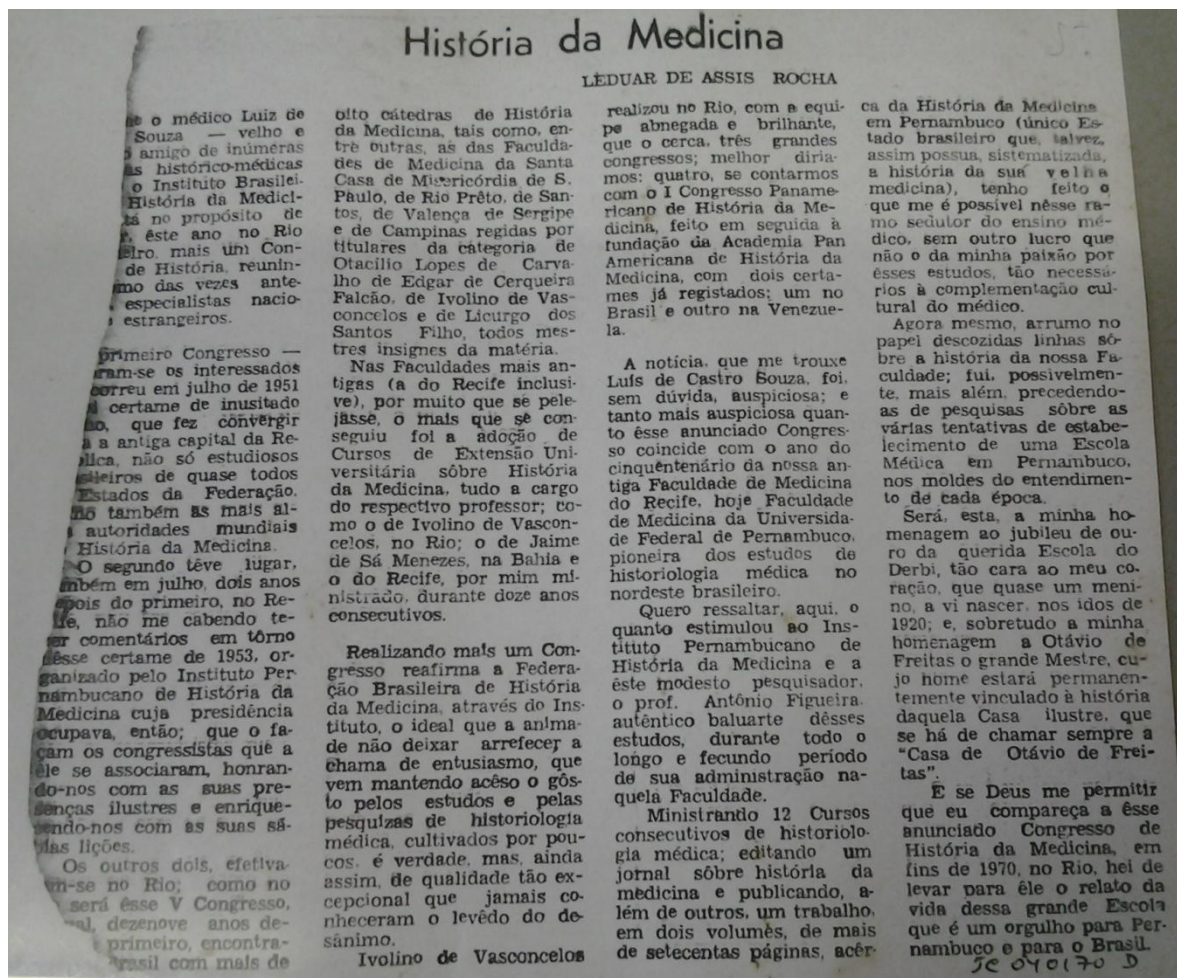
Ata da primeira reunião preparatória da fundação da Academia Pernambucana de Medicina, realizada no dia 17 de dezembro de 1970, na sua provável sede provisória.

Às vinte horas do dia dezessete de dezembro de mil novecentos e setenta, por iniciativa do Prof. Fernando Figueira, reuniram-se os d^{rs}. Leduar de Assis Rocha, Pedro Veloso da Costa, Bruno Maia, José Falcão, Darci Lima e Rubem Freitas. Nesta oportunidade o Prof. Fernando Figueira comunicou o motivo da reunião que era a criação da Academia Pernambucana de Medicina, idéia pela qual ele vinha se batendo há aproximadamente seis meses, tendo neste sentido mantido diálogo com o Dr. Leduar de Assis Rocha, a quem por várias vezes solicitara a colaboração no sentido de dar estrutura à Academia. Os propósitos da iniciativa foram a necessidade da criação de um órgão que livre de quaisquer compromissos, só os terá, na verdade, com a cultura médica das ciências afins, no melhor sentido do desenvolvimento destes ramos do saber humano, cujas conquistas caminham em crescendo imprevísivel. A ausência de vinculações oficiais ou privadas, dar-lhe-á plena liberdade de agir nos mais elevados moldes do pensamento médico, a ele dedicando esforços, inteligência e capacidade criadora, a par da experiência que a cada um dos seus futuros membros oferecerá a caminhada longa através da profissão. Assim é exposto, em linhas brevíssimas, o escôpo da iniciativa, que vem, sem dúvida preencher sensível lacuna no movimento associativo e cultural, sobretudo desta região. A idéia recebeu apôio de todos os presentes e ficou acertado nesta reunião que a instalação da Academia Pernambucana de Medicina deveria coincidir com o Centenário do saudoso Prof. Otávio de Freitas, a 24 de fevereiro de 1971. Ficou constituída uma diretoria provisória composta dos seguintes médicos: Presidente - Prof. Fernando Figueira,

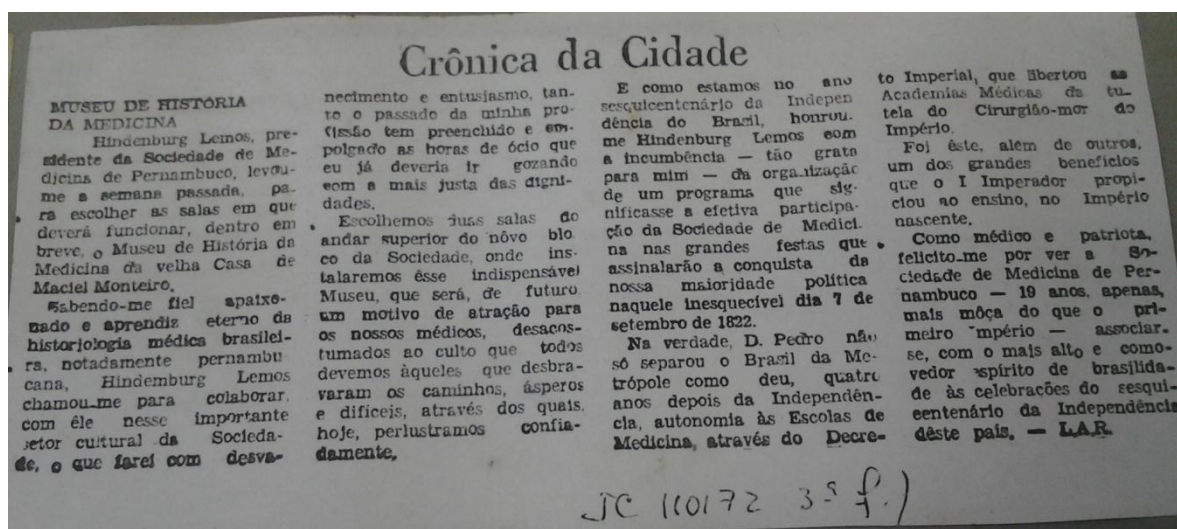
.2.

Vice-Presidente - Dr. Bruno Maia, Secretário - Dr. Leduar de Assis Rocha, Tesoureiro - Dr. Pedro Veloso da Costa. Igualmente ficou acertado que seriam feitas reuniões semanais preparatórias para redação dos estatutos, regimento interno, registro em cartório dos documentos necessários. Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão, da qual lavro a presente ata que vai assinada pelo Secretário Leduar de Assis Rocha e pelo Presidente Fernando Figueira.

Recife, 17 de dezembro de 1970.



ANEXO F – ROCHA, Leduar de A. História da Medicina



ANEXO G – ROCHA, Leduar de A. Crônica da Cidade. Museu de História da Medicina.

Museu

Iniciativa louvável, esta, da Sociedade de Medicina de Pernambuco, de instalar na sua sede um Museu de História da Medicina.

Numa terra, ou numa cidade, como a nossa, tão pobre de instituições desse gênero, o estabelecimento de um museu é sempre bem-vindo e oportuno.

Sobretudo, um Museu de História da Medicina, com tanta coisa curiosa espalhada por aí, destruindo-se, infelizmente, pela falta de um local apropriado que garanta a sua conservação e sobrevivência. Muitas peças relacionadas com a velha medicina pernambucana, dispersas pelo Estado, estão se ultimando em salas e gavetas, esperando apenas que o tempo as devore ou inutilize, inexoravelmente.

Livros antigos, teses de doutoramento, objetos de uso da profissão, coleções de receitas, fotografias e diplomas, guardados, por alguns com carinho, por outros, simplesmente guardados, estão em vias de acabar, constituindo, para a maioria dos herdeiros modernos, um tranfobolho, a desfigurar os ambientes sofisticados do momento.

Por tudo isso, a criação de um Museu de História da Medicina, numa tradicional sociedade médi-

ca, velha de mais de século, constitui, indiscutivelmente, um serviço prestado à medicina pernambucana, que poderá mostrar, a quantos se interessarem pelo assunto a evolução da arte médica nesta região do país durante alguns séculos de sua vida.

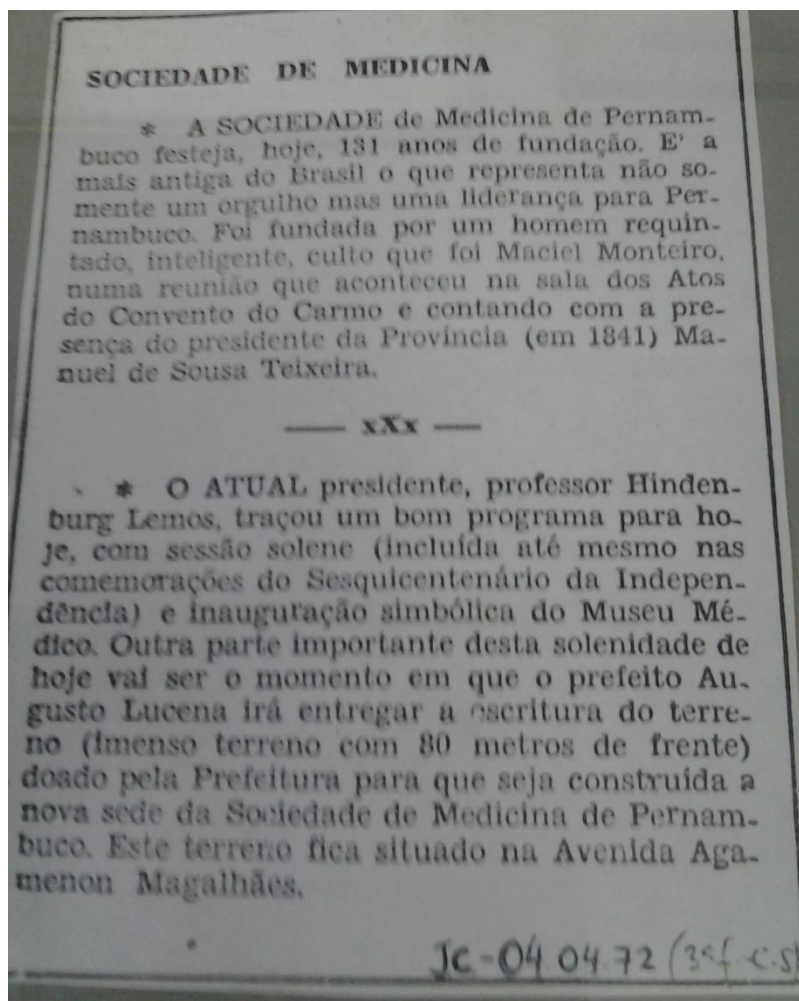
A Sociedade de Medicina de Pernambuco, no próximo dia 4 de abril comemorará 131 anos de existência e esta, ao que nos parece, era a oportunidade de se dar início às atividades desse museu, tão longamente aguardado e, finalmente, em vésperas de se objetivar.

O "ANNAES DA MEDICINA PERNAMBUCANA", por exemplo, que circulou em algumas edições, é um repositório do estado da medicina brasileira nos anos 40 do século passado, divulgando ainda as primeiras observações meteorológicas registradas no Recife.

Raridade bibliográfica, quem terá, por aí, completa, a coleção desses antigos "Annaes"?

Pelo que se sabe, o Museu projetado pela Sociedade de Medicina está a merecer os maiores cuidados dos seus dirigentes, e o apoio e o incentivo da cidade e daquelas pessoas que possam enriquecer o seu acervo, com oportunas doações.

J.C. 5º f (09 0372)



ANEXO I – Sociedade de Medicina de Pernambuco.

Crônica da Cidade

Convoca-me, mais uma vez, Bruno Maia, para juntos estudarmos, sem delongas, a melhor maneira de colocarmos em funcionamento o Museu de História da Sociedade de Medicina de Pernambuco.

Velha de mais de século; a segunda sociedade médica mais antiga do país; com um acervo inestimável de serviços prestados à medicina, em Pernambuco, no Nordeste e no Brasil, esse Museu de há muito que se impunha, para que todos pudessem, na medida do possível, apreciar a marcha da medicina regional através dos tempos, representada essa marcha em obras raras, em sugestivas fotografias em material técnico usado na prática da profissão, em objetos finalmente, de uso desaparecidos profissionais da medicina deste Estado, que pouco a pouco virão enriquecer as estantes desse departamento de história e de tradição da SMP. Esse Museu agora, se Deus quiser, será concretizado, sempre foi uma velha aspiração da Sociedade de Medicina; e um dos maiores óbices à sua efetivação foi, sem dúvida, o espaço; o espaço, que faltava, para a montagem das suas peças.

toria e de tradição da SMP. Esse Museu agora, se Deus quiser, será concretizado, sempre foi uma velha aspiração da Sociedade de Medicina; e um dos maiores óbices à sua efetivação foi, sem dúvida, o espaço; o espaço, que faltava, para a montagem das suas peças, que Bruno Maia acaba de arranjar, em caráter, sem dúvida, provisório, até que lhe sejam facultadas mais amplas instalações, como é de seu programa.

Naturalmente, de princípio, não teremos um Museu à altura da história e da tradição da Sociedade de Medicina, pela sua compreensível modestia; mas, logo que seja montado, muitas outras peças virão, para adorná-lo e enriquecê-lo.

Um Museu de História da Medicina é ao lado da história escrita ou falada, a história viva, material, fascinante, dos idos dessa profissão tão identificada com a vida, desde os primórdios da humanidade.

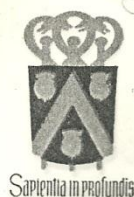
Ministrá-la, com a visão de muitas coisas do passado é servir à causa da medicina, através de uma útil e sempre oportuna complementação cultural do médico.

Naturalmente, lendo ou contando história da medicina, o médico não faz um transplante de coração nem cura o câncer, mas, fica sabendo de todos aqueles meios materiais e humanos que os velhos tempos utilizaram, para alcançar as conquistas dos tempos modernos.

E para isso, não há preço, diante de conceitos que são eternos e indestrutíveis.

Para tanto basta ler Hipócrates. Mas, quem lê Hipócrates por estes dias trepidantes e difíceis... — L.A.R.

JC 14.0175



ACADEMIA PERNAMBUCANA DE MEDICINA

Recife, 1 de Agosto de 1978

Ao

Prof. Paulo Frederico do Rego Maciel
Magnífico Reitor da Universidade Federal de Pernambuco

Nesta

Magnífico Reitor,

De acordo com os entendimentos mantidos com Vossa Magnificência no dia 31 de Julho próximo passado na Reitoria, solicitamos atenção para o seguinte:

- 1) - A Academia Pernambucana de Medicina, fundada em 17 de Dezembro de 1970, é constituída de 50 Membros Titulares além de Eméritos e Correspondentes e tem por finalidade principal o desenvolvimento cultural e científico na área médica sem qualquer caráter classista.
- 2) - Desde o início, a Academia Pernambucana de Medicina vem funcionando em sedes provisórias, inicialmente na Sociedade de Medicina de Pernambuco, depois na Secretaria de Saúde do Estado e nos últimos anos no Instituto de Medicina Infantil de Pernambuco (IMIP).
- 3) - Em 1973, o Governo de Pernambuco doou Cr\$.450.000,00 para aquisição de um imóvel para servir de sede definitiva a Academia, porém as condições do referido imóvel tornaram inviável a sua ocupação, especialmente após a enchente de 1975, e qualquer reforma exigiria uma importância demasiado vultosa.

./.



ACADEMIA PERNAMBUCANA DE MEDICINA

-2-

- 4) - A Diretoria da Academia Pernambucana de Medicina, em data recente, tomou conhecimento da desocupação do prédio onde funcionou a antiga Faculdade de Medicina do Recife, no Derby, construído com doações diversificadas inclusive de particulares e hoje de propriedade do Ministério da Educação e Cultura.
- 5) - Ocorre que os Membros atuais da Academia Pernambucana de Medicina, em sua maioria, foram alunos e são professores ou foram professores da então Faculdade de Medicina do Recife, fundada pelo espírito empreendedor do Prof. Otavio de Freitas.
- 6) - Tendo em vista a interligação cultural, científica e afetiva com a antiga Faculdade de Medicina, os atuais Diretores da Academia Pernambucana de Medicina, coincidindo com o espírito compreensivo, cooperativo e afetivo de Vossa Magnificência, aproveitam a feliz oportunidade de apelar no sentido de que o antigo prédio da Faculdade de Medicina, por um dispositivo jurídico adequado seja cedido por longo prazo à Academia Pernambucana de Medicina.
- 7) - A Academia Pernambucana de Medicina, à frente da utilização do referido prédio poderá atender às suas várias finalidades de área de cultura médica, biblioteca, reuniões científicas e culturais, cursos- debates — todos de interesse ao desenvolvimento cultural da comunidade.
- 8) - Mesmo sob a posse funcional da Academia, o referido prédio prestar-se-á à utilização para várias finalidades da própria Universidade Federal de Pernambuco, como cursos de Pós-Graduação, Conferências, Defesas de Teses e outras atividades, principalmente no expediente noturno, melhor desenvolvidas na cidade.

./. 

ANEXO K – Academia de Medicina de Pernambuco – ago. 1978.



ACADEMIA PERNAMBUCANA DE MEDICINA

-3-

- 9) - A Academia Pernambucana de Medicina sentir-se-ã honrada em intensificar a cooperação e prestar serviços de assessoramento à Universidade Federal de Pernambuco em qualquer situação de interesse cultural científico.
- 10) - A Academia Pernambucana de Medicina consciente do espírito empreendedor do desenvolvimento cultural de Vossa Magnificência, aguarda um pronunciamento sobre os vários itens supra-expostos.

Atenciosamente,

Fernando F. F.
Presidente da Comissão
Brasão
de Pernambuco
Alcides
Marcelo Almeida
Jameson *Fernanda Lima*
Luciano de Oliveira

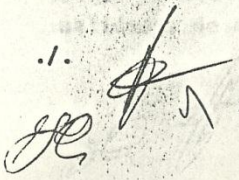

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

TERMO DE CONVÊNIO CELEBRADO ENTRE A UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO E A ACADEMIA PERNAMBUCANA DE MEDICINA.

CLÁUSULA SEGUNDA

Aos vinte e três dias do mês de Agosto de mil novecentos e setenta e oito, a UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, autarquia de ensino criada pelo Decreto-lei nº 9.388, de 20 de junho de 1946, e instalada no dia 11 de agosto do mesmo ano, representada pelo seu Reitor Professor Paulo Frederico do Rêgo Maciel, e a ACADEMIA PERNAMBUCANA DE MEDICINA, sociedade civil sem finalidade lucrativa e de objetivos científico-culturais, fundada em 17 de dezembro de 1970, representada pelo seu Presidente, Professor Fernando Jorge Simão dos Santos Figueira, daqui por diante denominados, respectivamente, UNIVERSIDADE e ACADEMIA, acordam, pelo presente termo de CONVÊNIO, celebrado na cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco, no prédio da Reitoria, à Av. Moraes Rego s/n, na "CIDADE UNIVERSITÁRIA JOAQUIM AMAZONAS", o seguinte:

CLÁUSULA PRIMEIRA: A UNIVERSIDADE cede à ACADEMIA o prédio de sua propriedade, localizado à rua Amaury de Medeiros no bairro do Derby, Recife, Pernambuco, que até 1949 serviu de sede à Faculdade de Medicina do Recife, bem assim o prédio anexo, à rua Jenner de Souza, onde funcionou inicialmente o Serviço de Verificação de Óbitos do Estado.

./.  
 OFÍCIO

U.F.P.E. - Cod. - 20.097 59

ANEXO L – Termo de Convênio UFPE/APM – ago. 1978.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

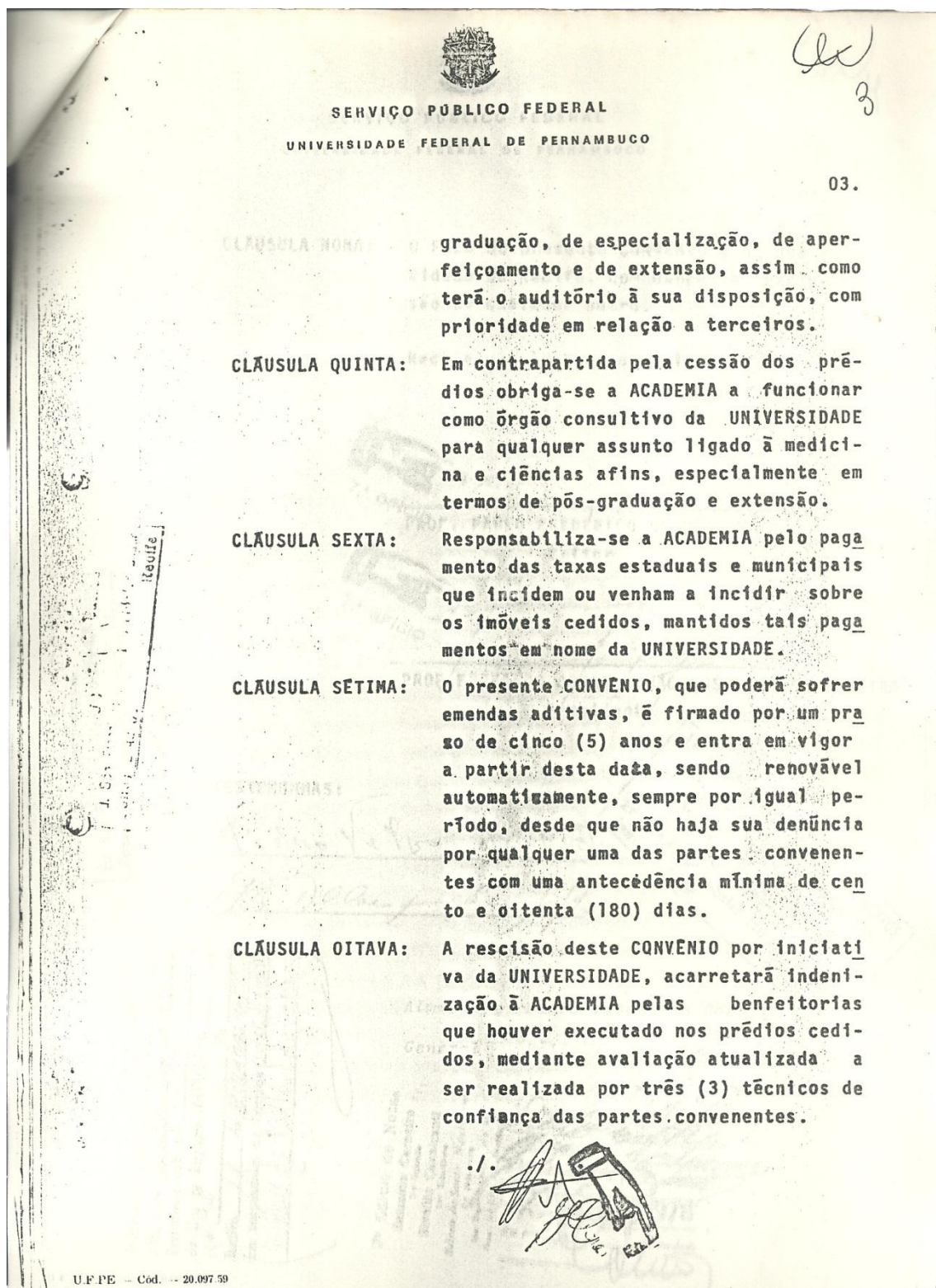
02.

CLÁUSULA SEGUNDA: Nos prédios ora cedidos por força deste instrumento, a ACADEMIA instalará a sua sede e serviços vinculados aos seus fins sociais, obrigando-se a conservá-los com todas as suas instalações em perfeito funcionamento, neles podendo efetuar as benfeitorias ou reformas que julgar necessárias, previamente comunicadas à UNIVERSIDADE que as autorizará à vista das respectivas plantas e especificações técnicas, não sendo permitido, em nenhuma hipótese, modificações que ponham em risco suas estruturas ou que os descaracterizem arquitetonicamente.

CLÁUSULA TERCEIRA: A ACADEMIA poderá utilizar as instalações do prédio anexo, à rua Jenner de Souza, para nele fazer funcionar serviços de restaurante e outros serviços com a finalidade de obter recursos financeiros destinados a custear os seus objetivos estatutários de desenvolvimento e progresso da Medicina, do aprimoramento da cultura médica em geral, da profissão e da ética, de atendimento a consultas formuladas por instituições públicas ou privadas e de estímulo a reuniões e congressos médicos.

CLÁUSULA QUARTA: A UNIVERSIDADE poderá manter em funcionamento no prédio principal, à rua Amaro de Medeiros, o núcleo de serviço que julgar conveniente às suas próprias finalidades de ensino de graduação, de pós-

SU
Ed. São Francisco - 31 AS 110-114-1, andar Recife
Fone: 2.42.95



ANEXO L – Termo de Convênio UFPE/APM – ago. 1978.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

04.

CLÁUSULA NONA: O Foro do presente CONVENIO é o desta cidade do Recife, com expressa exclusão de qualquer outro.

Recife, 23 de Agosto de 1978.



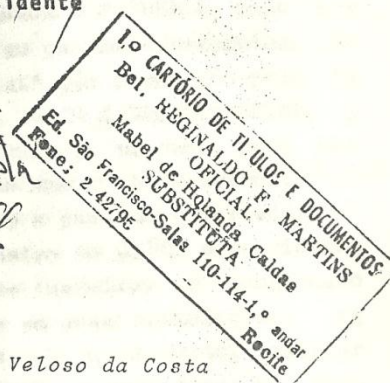
7.º OFÍCIO
PROF. PAULO FREDERICO DO REGO MACIEL
Reitor



7.º OFÍCIO
PROF. FERNANDO JORGE SIMÃO DOS SANTOS FIGUEIRA
Presidente

TESTEMUNHAS:

Almirante Pedro Veloso da Costa
General Hélio de Albuquerque Mello



Almirante Pedro Veloso da Costa

General Hélio de Albuquerque Mello

Protocolado, hoje
sob o n.º 2026/Liv. p.º 29
Registrado sob n.º 504
do Liv. de Registro INTEGRAL
N.º 11
Recife, 23 de Agosto de 1978
Em testemunho da verdade
Mabel de Holanda Caldas

7.º Ofício de Notas
Reinaldo Carneiro
7.º Tabelião
Rivaldo Cavalcanti
1.º Tabelião
Oficiante das Notas, N.º 11

Em 23 de Agosto de 1978
Ass. 2430
Recebi
Em Rec.
da verdade

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

TERMO ADITIVO AO CONVÊNIO DE 23 DE
AGOSTO DE 1978, ENTRE A UNIVERSIDADE
DE FEDERAL DE PERNAMBUCO E A ACADE
MIA PERNAMBUCANA DE MEDICINA.

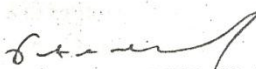
Aos três (3) dias do mês de outubro do ano de mil novecentos e setenta e nove (1979), a UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, autarquia de ensino criada pelo Decreto-lei nº 9.388, de 20 de junho de 1946, e instalada no dia 11 de agosto do mesmo ano, representada pelo seu Reitor, Professor PAULO FREDERICO DO RÊGO MACIEL, e a ACADEMIA PERNAMBUCANA DE MEDICINA, sociedade civil sem finalidade lucrativa e de objetivos científico-culturais, fundada em 17 de dezembro de 1970, representada pelo seu Presidente, Professor FERNANDO JORGE SIMÃO DOS SANTOS FIGUEIRA, aqui denominadas, respectivamente, UNIVERSIDADE E ACADEMIA, pelo presente termo aditivo, considerando que as partes convenentes, de comum acordo, deliberaram atender solicitação formulada pelo General Comandante da 7ª Região Militar, HÉLIO GALDINO MARTINS, através do Of. nº 081-SM/11, de 27 de julho p. passado, para uma nova utilização do prédio situado à rua Amaury de Medeiros, no bairro do Derby, nesta Capital, durante o período compreendido entre 15 de agosto de 1979 a 24 de janeiro de 1980, e considerando, também, que a ACADEMIA ainda não se instalara no mencionado imóvel, a necessitar de sérios reparos em suas instalações, resolvem, como resolvido têm por força deste instrumento, alterar a CLÁUSULA SÉTIMA do Convênio ora aditado, a qual passa a vigorar com nova redação, em tudo o mais permanecendo as cláusulas e disposições originariamente pactuadas:

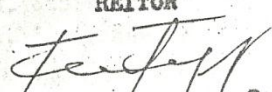
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

02.

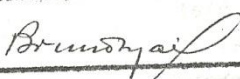
"CLÁUSULA SÉTIMA - O presente CONVÊNIO, que poderá sofrer emendas aditivas, é firmado por um prazo de cinco (5) anos e entra em vigor a partir da efetiva entrega do prédio à ACADEMIA, sendo renovável automaticamente, por igual período, desde que não ocorra sua denúncia por qualquer das partes convenientes, com antecedência mínima de cento e oitenta (180) dias."

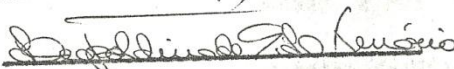
E por haverem assim justo e acordado, foi lavrado o presente termo aditivo em cinco (5) vias datilografadas de um só lado, a tudo presentes as duas (2) testemunhas que também assinam com as partes convenientes.


PROF. PAULO FREDERICO DO RÊGO MACIEL
REITOR


PROF. FERNANDO JORGE SIMÃO DOS SANTOS FIGUEIRA
PRESIDENTE

TESTEMUNHAS:





Cód. 20.097.598

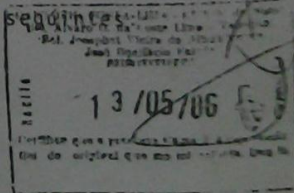
ANEXO M - Termo Aditivo UFPE/APM - ago. 1978.



GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO
GABINETE DO GOVERNADOR

CONTRATO DE ARRENDAMENTO E CESSÃO DE USO
QUE ENTRE SI FAZEM A IRMANDADE DA SANTA
CASA DE MISERICÓRDIA DO RECIFE E O ESTADO
DE PERNAMBUCO.

Aos Doze dias do mês de Mai do ano de mil novecentos e oitenta e seis, nesta cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco, a IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO RECIFE, instituição de direito privado, de caridade e assistência social, de fins filantrópicos, com sede e foro nesta cidade do Recife, à Rua dos Coelhos, 450, bairro da Boa Vista, inscrita no Cadastro Geral de Contribuintes do Ministério da Fazenda sob o nº 10.869.782/0001, neste ato representada pelo seu interventor, com funções canônicas de Comissário, nos termos da Provisão de 31 de janeiro de 1986, da Cúria Metropolitana de Olinda e Recife, registrada aos 14 de fevereiro de 1986, no Registro Especial de Títulos e Documentos, Cartório do 2º Ofício, Livro de Nomeações, fls. 63v/64 nº 14, Sr. Rosendo de Rezende Neto, brasileiro, casado, contabilista, CPF nº 001031795-34, cédula de identidade nº 1338246 SSP/PE, residente e domiciliado nesta cidade do Recife, e mediante os poderes constantes da Delegação de 31 de janeiro de 1986, da referida Cúria Metropolitana de Olinda e Recife, registrada no Registro Especial de Títulos e Documentos, Cartório de 2º Ofício, aos 14 de fevereiro de 1986, Livro de Nomeações, fls. 63v/64, nº 24, e devidamente autorizado pela autoridade eclesiástica competente, nos termos do artigo 66 do Compromisso da Irmandade, autorização esta confirmada pela interveniência-anuência expressa neste instrumento, e o ESTADO DE PERNAMBUCO, neste ato representado por seu Governador, professor Roberto Magalhães Melo, brasileiro, casado, advogado CPF nº 000.077.224/00, cédula de identidade nº 342.344/SSP/PE, com a interveniência da Arquidiocese de Olinda e Recife, neste ato representada por seu titular, D. Jose Cardoso Sobrinho, brasileiro, solteiro, eclesiástico, cédula de identidade nº 1031119/SSP/PE, CPF nº 400362276-68, e perante as testemunhas, abaixo qualificadas e assinadas, firmam o presente Contrato de Arrendamento e Cessão de uso, o qual se regerá pelas cláusulas e condições seguintes:



ANEXO N - Contrato de Arrendamento e Cessão de Uso SCMR/GOV.PE –
mai. 1986.

“Hospital Pedro II”, uma história a ser recontada

Leduar de Assis Rocha

O dr. José Falcão, um dos assessores do secretário de Saúde do Estado, fala-me do bom propósito dos responsáveis pela recuperação do Hospital Pedro II da instalação, ali, de um Museu de História da Medicina, a fim de que o público em geral e os médicos em particular, possam admirar o quanto os profissionais do passado contribuíram para as conquistas do presente.

Móveis, documentação iconográfica, papéis antigos, objetos de uso da profissão, tudo enfim que relembre o esforço e o devotamento dos que nos antecederam nessa nobre, complexa e difícil missão de aliviar o sofrimento do próximo. Louvável iniciativa, dentro do programa de ressurgimento do antigo “Panteão dos Coelhos”, que foi, sem dúvida, um dos momentos mais altos da medicina assistencial de Pernambuco, a partir da segunda metade do século XIX.

O “Pedro II” foi (e continuará sendo) um grande formador de grandes médicos. Nas suas amplas enfermarias estabeleceu-se, depois do início das atividades da Faculdade de Medicina, em 1920, o que se convencionou chamar a Escola Médica do Recife, que logo se projetou, dentro e fora do país, como criterioso centro de estudos, de ensino e de pesquisas.

Antes mesmo da Faculdade (que foi fundada por Otávio de Freitas, em 1915 e não em 1920, como alguns insistem em dizê-lo, equivocadamente), jovens estudantes, que cursavam as faculdades do Rio e de Salvador, quando vinham de férias para o Recife, receberam proveitosas lições, ministradas, em cursos, pelos chefes de clínica e assistentes do “Pedro II”. Eram, entre outros, os já mestres Arnóbio e João Marques, Otávio de Freitas, Gouveia de Barros, João Amorim, Frederico Cúrio, empenhados todos na boa preparação dos que, um dia, os iriam substituir.

A fama da denominada Escola Cirúrgica do hospital dos Coelhos vem de longe. Malaquias Antônio Gonçalves, por exemplo, foi um grande cirurgião. Competente e habilitado, chegaram a apontá-lo como o “pai da cirurgia pernambucana”. O “Pedro II”, hospital para indigentes, foi uma extraordinária escola de cirurgia, mas, os preconceitos da época, sobretudo, afastavam do seu centro cirúrgico, as pessoas de melhores condições sociais, de modo que muitas intervenções eram feitas a domicílio: deitava-se o doente sobre a mesa de refeições, os instrumentos eram este-

rilizados na hora, em água fervente e a anestesia, pelo cloroformio, era feita através da máscara de Obredane, pois, não existindo o anestesiológico, qualquer médico a praticava.

Arnóbio Marques, por exemplo, possuía aparelhagem completa para as operações a domicílio e essa aparelhagem foi-me mostrada, certa vez, pelo filho, o cirurgião Silvio Marques, excelente profissional e criatura humana da melhor categoria, conservada pela família com calculável zelo. O futuro Museu do “Pedro II” espera por ela. Arnóbio Marques foi o primeiro cirurgião brasileiro a realizar uma apendicectomia em hospital: no Hospital Pedro II, na pessoa de um padre Lazarista, residente em casa da comunidade religiosa, nos Coelhos, localizada no mesmo quarteirão do velho nosocômio. Tempos adiante, conversei com esse padre, que era holandês e a época da doença ainda não falava o português.

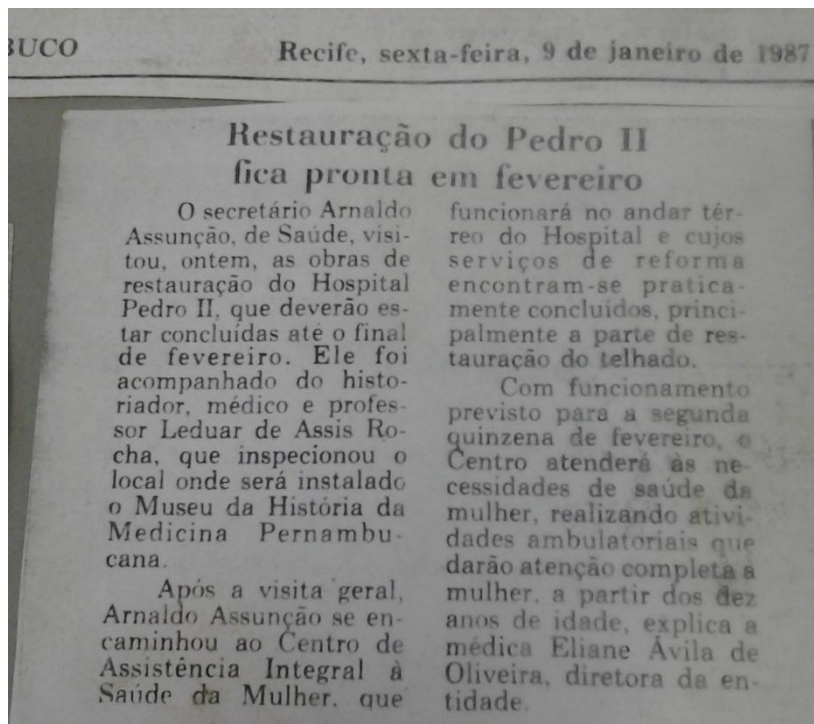
Sofrendo muito, não tinha como se expressar. Foi quando Arnóbio Marques tirou-o do embarço, perguntando-lhe se falava o francês. “Senti uma imensa alegria” - disse-me o sacerdote - “por me poder comunicar com o médico”. Arnóbio Marques dominava bem o francês. E Paris foi um dos grandes fascínios de sua vida. E esse fascínio, herdou-o mestre Romero Marques.

Quando foi elevado à categoria de Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina, o “Pedro II” cresceu da maneira que era de esperar. Quando, porém, voltou a situação anterior, com a conclusão das obras do edifício do Engenho do Meio, começou o triste declínio. Era uma pena olhar-se ou visitar-se o casarão dos Coelhos: fachada imunda, vidros arrebitados; solo sem piso; enfermarias abandonadas; e o prédio só não ruir porque para derrubá-lo só mesmo uma catástrofe nuclear de tão sólida que é a construção.

Mas, a era da redenção chegou, graças à grita de alguns médicos abnegados - um Manuel Caetano de Barros, um Matos de Oliveira, um Romero Marques, entre poucos outros - que evitaram, heroicamente a morte da instituição.

O assunto, como se vê, é vasto e o espaço, pequeno. Voltarei, porém, a ele, com a solidariedade deste DIÁRIO DE PERNAMBUCO, que assistiu, ajudou e aplaudiu o nascimento do nosocômio, que chegou a ser dos melhores do Brasil.

ANEXO O – ROCHA, Leduar de A. Hospital Pedro II: uma história a ser contada – ago. 1986.



ANEXO P – Restauração do Pedro II fica pronta em fevereiro – jan. 1987.

RECIFE, TERÇA-FEIRA, 17 DE FEVEREIRO DE 1987

ANO LXIV

Nº 32

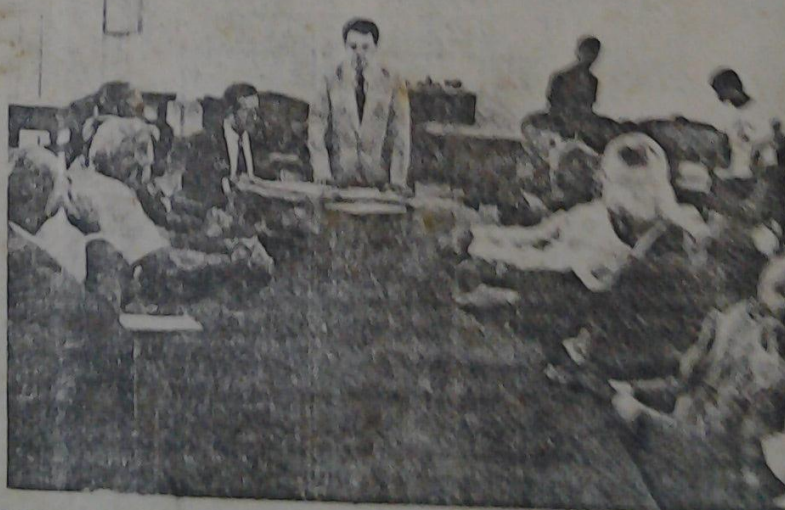
PE vai ter museu da História da Medicina

O secretário Arnaldo Assunção esteve reunido no Hospital Pedro II — que se encontra em reforma —, com profissionais da área médica do Estado para discutir a criação de um museu da História da Medicina em Pernambuco. Segundo ele, a idéia não se restringirá apenas à área de saúde, mas também à farmacêutica, odontológica e às demais categorias.

O museu da Medicina será instalado em uma das salas daquele Hospital e seu acervo contará a história médica do Estado, através de móveis, documentação iconográfica, papéis antigos, objetos de uso na profissão, instrumentais, aparelhagem fora de uso, livros, teses, fotografias e receitas, entre outras coisas.

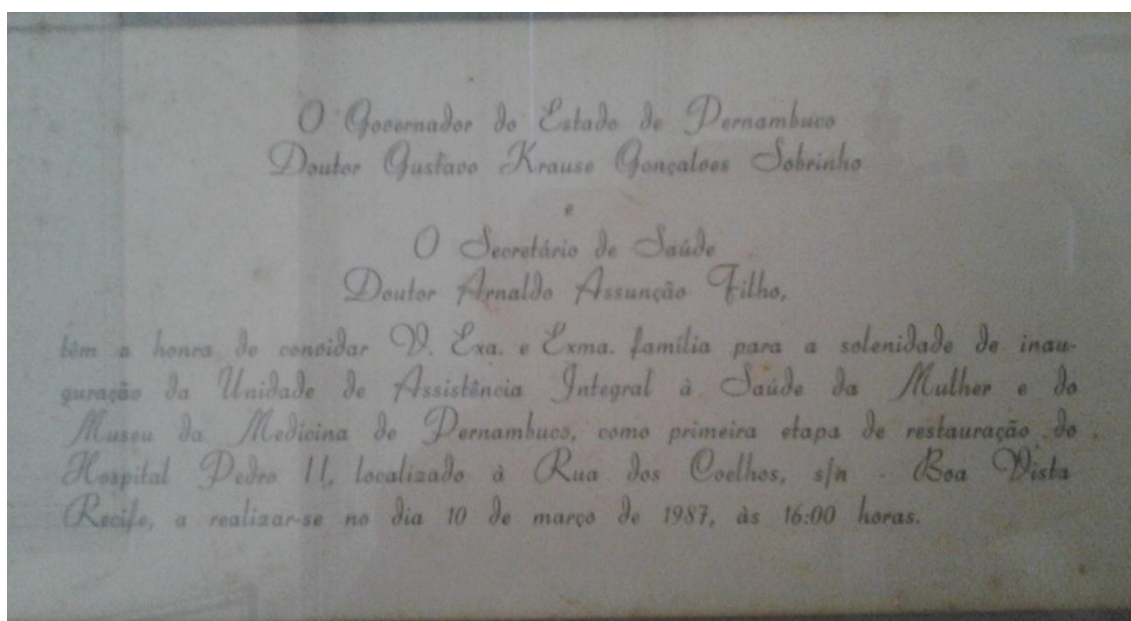
O secretário Arnaldo Assunção pediu a colaboração de todos os profissionais presentes, no sentido de doarem objetos que poderão fazer parte do acervo deste museu. "Precisamos da ajuda não só do pessoal médico, mas de todos os que tenham em casa material para dar memória à nossa história", frisou o secretário.

"Para que o museu seja realmente bem instalado — explicou —, nós iremos realizar várias campanhas com os profissionais do setor Saúde, pois precisamos do maior número de material possível, a fim de que as próximas gerações tenham acesso a um verdadeiro museu da História da Medicina de Pernambuco".





ANEXO R – Reprodução fotográfica – Museu da Medicina de Pernambuco – mar. 1987.



ANEXO S – Convite – mar. 1987.

Saúde e História se unem na restauração do Pedro II



Entregar de volta o Pedro II ao recifense foi uma das metas da administração Arnaldo Assunção

"Saúde é um dever do Estado e um direito do povo". Esta afirmação traduz, com fidelidade, nossa postura em relação aos graves problemas de saúde pública e o princípio que observamos no encaminhamento de suas soluções.

Sabemos que, na exiguidade dos dez meses de nossa gestão, resta muito por fazer. No entanto, uma série de projetos e propostas puderam ser iniciadas pela Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco, desde maio de 1986 até agora.

Um destes projetos - o início da recuperação do Hospital Pedro II, marco na história da medicina nordestina - nos motiva a vir participar desta comemoração dos 450 anos de fundação do Recife. Nesta mesma perspectiva histórica, lembramos que o pedido de tombamento do tradicional prédio do Hospital Ulysses Pernambucano (ex-Tamarineira) foi uma das nossas últimas decisões no sentido de preservarmos a memória médica e arquitetônica da cidade.

Restaurar a secular edificação do Hospital Pedro II, além de uma contribuição nossa ao Recife-História, foi antes de mais nada consequência da preocupação do atual Governo em ampliar o atendimento à mulher. Assim, nas antigas dependências do Pedro II, por onde passaram gerações e gerações de médicos pernambucanos, vão funcionar o Centro de Treinamento para profissionais da Saúde, e o Centro de Referência para unidades de menor porte da Secretaria de Saúde, com vista ao atendimento à gravidez de risco, o estímulo ao aleitamento materno durante o pré-natal, e todo atendimento ambulatorial de assistência à mulher a partir dos dez anos de idade.

Além disso, nos dois ex-



"Saúde é direito do povo."

pedientes, também serão ofertados serviços odontológicos, de saúde mental, clínica geral e, logicamente, ginecologia, com ações voltadas para identificação, diagnóstico e tratamento das patologias do aparelho reprodutor, incluindo a prevenção do câncer de colo de útero e da mama.

Consta ainda deste projeto, a transferência, para o Pedro II, do laboratório de cito-diagnóstico e a implantação do Serviço de Histopatologia para realização de todos os exames anátomo-patológicos de biópsias e peças cirúrgicas dos hospitais do Estado.

Também no antigo hospital, vai funcionar o Museu da História da Medicina de Pernambuco, que não se restringirá apenas a essa área da saúde, se estendendo também à farmacêutica, odontológica e demais categorias. O Museu vai contar a história médica do Estado, através de móveis, documentação iconográfica, papéis antigos, instrumentos, aparelhagem fora de uso, livros, testes e fotografias.

Acreditamos, também, que sem passado não há futuro, e por isso mesmo, o res-

peito às tradições históricas e, essencialmente, às nossas tradições culturais norteou o programa de Fitoterapia, lançado em julho do ano passado, e que já começou a se tornar realidade: além do curso de pós-graduação que vem sendo ministrado em Carpina, já estão em fase de conclusão alguns trabalhos para produção de remédios à base de plantas, cumprindo-se assim o objetivo básico do programa, que é o de dar reconhecimento e fundamentação científicas a um costume ancestral de nosso povo, que é o de se tratar com raízes, ervas, folhas. Estamos assim, abrindo as portas do mundo acadêmico a essa realidade já vivenciada, no dia-a-dia, pelo pernambucano e pelo nordestino.

Além destes projetos que dizem tão de perto à história e à cultura do Recife, e de Pernambuco, não podemos esquecer o registro de outras medidas tomadas nesta gestão. Resgatando também uma tradição tão cara aos nossos profissionais liberais, lotados nos serviços de saúde do Estado, e atendendo particularmente à uma antiga reivindicação da classe médica, foi realizado em setembro depois de mais de 20 anos, o concurso estadual para preenchimento de 370 vagas nos quadros da Secretaria de Saúde do Estado.

Na realidade, a Secretaria de Saúde do Estado tem procurado efetivamente se voltar para os problemas urgentes da saúde desta população, como por exemplo, no combate preventivo à dengue, através de maciça campanha educativa desencadeada no segundo semestre do ano passado. E, por entendermos que saúde e educação é um binômio indissociável, criamos o Grupo de Educação e Saúde, que tem, como primeira tarefa, abordar o problema das doenças sexualmente transmissíveis,

inclusive e oportunamente, a AIDS. Tanto assim que, quase todas as regiões de saúde já foram visitadas, pelo grupo, para realização de seminários, palestras e divulgação de folhetos e material educativo.

Os trabalhos de saúde pública não podem sofrer solução de continuidade. Nesta perspectiva, temos nos empenhado em ampliar as ações de saúde iniciadas nas administrações anteriores, realizando campanhas de vacinação contra sarampo, raiva, e poliomielite; ou ainda prosseguindo com o trabalho de saneamento básico, que inclui a instalação de privadas sanitárias e construção de sistemas simplificados de abastecimento d'água, além de distribuição de filtros e a municipalização das ações de saúde.

Reconhecemos a difícil situação dos serviços de emergência do Estado, e por isso mesmo, tentamos minimizar este problema, desenvolvendo a estratégia de ampliação dos quadros de médicos nos hospitais regionais, de forma a evitar a sobrecarga de pacientes nos hospitais de emergência do Recife. Neste item, continuamos, por isso, a dar integral apoio ao eficiente e idôneo trabalho que já estava sendo desenvolvido pela administração do Hospital da Restauração para melhor atender ao recifense.

Os 450 anos do Recife deve representar, antes de tudo, uma oportunidade histórica de refletirmos sobre os graves problemas que a cidade atravessa, nos mais diversos campos, e a ocasião para uma profunda análise sobre o encaminhamento das soluções necessárias e urgentes.

Arnaldo Assunção
Secretário de Saúde do Estado de Pernambuco

DF 12 03 87

Fernanda d'Oliveira

"Bem verdade que vivemos num meio ainda pouco sensível à função dos museus e também não muito interessado pela própria história". Esta frase do médico e escritor Lédur de Assis Rocha, em seu livro *Pediatria e Puericultura em Pernambuco*, é o termômetro de aceitação do público em relação aos museus. O Museu da História da Medicina, criado há pouco mais de um mês, já divide opiniões, "não no que tange à sua importância - afirma Aurélio Molina, chefe de gabinete da Secretaria da Saúde, mas à sua localização, numa sala do Hospital Pedro II". "Mas o Pedro II tem mais de mil salas e não vai ser uma, com o museu, que irá atrapalhar o seu funcionamento" - retruca o médico José Falcão, ex-chefe de gabinete da mesma Secretaria e criador do museu. E a polêmica está lançada. Enquanto nada é resolvido, ele continua em funcionamento, das 8 às 11 horas, aberto à visitação pública. Mas poderá sair para a Academia Pernambucana de Medicina, no Derby, como é desejo dos novos dirigentes da Secretaria de Saúde.

O embrião do museu está instalado na antiga enfermaria São José, no primeiro andar do Pedro II, e tem por objetivo preservar a memória médica, odontológica e farmacêutica de Pernambuco, promover pesquisas, cursos e conferências em torno do passado médico e paramédico do Estado. Em seu acervo constam um quadro a óleo do Imperador Pedro II, pintado poucos anos antes da inauguração do hospital, ocorrida em 10 de março de 1861. Os painéis ou estantes mais representativas são de Octávio de Freitas, fundador e primeiro diretor da Faculdade de Medicina, com farta quantidade de objetos de uso pessoal; a mesa de trabalho do sanitarista Amaury de Medeiros; objetos pessoais de Barros Lima e de Valdemar de Oliveira.

ACERVOS

É importante a coleção de cerca de 36 peças de cera, de doenças dermatológicas, do médico Jorge Lobo; um outro painel mostra a medicina interiorana, através do médico Luiz Coelho, no começo do século; ou sobre a *Drogaria Conceição*, a mais antiga da América do Sul, segundo o médico Rubem Franca. Ainda existe uma exposição fotográfica do hospital Pedro II, nos seus primórdios, e do Laboratório Farmacêutico do Estado, o primeiro drageador, balança de precisão e microscópio antigo. Há grande número de peças históricas do campo da anestesia, ortopedia, oftalmologia, além de quadros de formatura de 1926, 1938, 1947, 1949 e 1957.

Segundo Guilherme Franca, supervisor do museu e médico, já houve contato para novas doações, que irão aumentar ainda mais o acervo do museu, vindas de Martiniano Fernandes, Reinaldo de Oliveira, Marcio Lobo, Nelson Caldas, Gilberto Costa Carvalho, Arnaldo Marques, José Rodrigues, Milton Medeiros e Fernando Aguiar. "E meta do museu - afirma Guilherme Franca - ter uma biblioteca de obras raras, arquivos e documentos sobre a história médica de Pernambuco. Atualmente existem apenas alguns livros, porém muito importantes, sobre a medicina pernambucana, escritos por Alberico Câmara, Geraldo Gomes de Freitas,



Recentemente instalado, o museu, por enquanto, está funcionando no 1º andar do Hospital Pedro II



A coleção de peças de cera, de doenças dermatológicas pertenceu ao médico Jorge Lobo

José Octávio de Freitas, Lédur de Assis Rocha e Pedro Veloso Costa".

HOSPITAL

O Museu da Medicina de Pernambuco extrapola as próprias paredes onde abriga o seu acervo, para se transformar num imenso museu - no sentido literal da palavra - que é o Hospital Pedro II. Um dos mais importantes monu-

mentos arquitetônicos do Recife tem projeto e construção do engenheiro Mamede Ferreira. A entrada do imenso prédio, de três pavimentos, em um portico de cantaria portuguesa, em cujo frontão existe a estátua de uma mulher, a Caridade, com uma criança. A capela foi cuidadosamente restaurada. Há um espaço pátio interno, a maneira dos de um claus-

tro médico dos mais notáveis do Nordeste. Segundo o historiador Lédur de Assis Rocha, foi um dos melhores e mais bem equipados hospitais do País, projetando-se como centro médico e de ensino, com suas atividades sempre divulgadas em jornais e relatórios.

"Hoje o hospital está bem diferente e comenta o médico Au-

ACADEMIA

PERNAMBUCANA

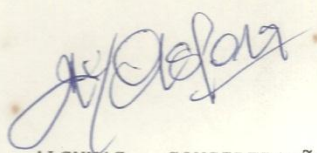
DE MEDICINA

25 ANOS

RECIFE / JANEIRO 1996

Lyriam Yastek Alfara
Assessora de
Presidência de

ANEXO V – Academia Pernambucana de Medicina 25 anos – jan. 1996.



ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE FATOS MAIS
EXPRESSIVOS DA VIDA DA ACADEMIA
PERNAMBUCANA DE MEDICINA EM SEUS
25 ANOS.

I INTRODUÇÃO

II A ACADEMIA PERNAMBUCANA DE MEDICINA E O
MEMORIAL DA MEDICINA DE PERNAMBUCO

III SÍNTESE DA VIDA E OBRAS DE FIGURAS QUE
INTEGRARAM A ACADEMIA PERNAMBUCANA
DE MEDICINA

IV SÍNTESE DA VIDA E OBRAS DE FIGURAS QUE
FAZEM A ACADEMIA PERNAMBUCANA DE MEDICINA

V DESMEMBRAMENTOS EM ENTIDADES DE CULTURA MÉDICA
DA ACADEMIA PERNAMBUCANA DE MEDICINA

VI AQUISIÇÃO DE IMÓVEL PARA A APM, ATRAVÉS DE DOAÇÃO PELO GOVERNO DE
PERNAMBUCO .

VII PERSPECTIVAS DA ACADEMIA PERNAMBUCANA DE MEDICINA

A ACADEMIA PERNAMBUCANA DE MEDICINA E O MEMORIAL DA MEDICINA DE PERNAMBUCO

A história do Memorial da Medicina de Pernambuco, é um episódio de obstinação e respeito à memória médica de Pernambuco.

Teve início e conclusão no idealismo e tenacidade do Prof. Fernando Figueira.

Pernambuco precisava de uma instituição médico cultural sem influências político-partidárias nem preocupações com o lucro material.

Na área da medicina social, o Prof. Fernando Figueira já havia criado em 13 de junho de 1960, o Instituto Materno Infantil de Pernambuco - IMIP, hoje patrimônio do povo, consolidado em suas ações de atendimento, de ensino, de pesquisa.

Formado em Medicina pela Faculdade do Recife, o Prof. Fernando Figueira, após cursos no exterior, exerceu a profissão no interior de Alagoas e em São Paulo.

Retornando ao Recife, como Professor, por Concurso Público da Universidade Federal de Pernambuco, iniciou a sua produtiva peregrinação nos caminhos do magistério médico e da clínica, em ações que ressoaram em mudanças no cenário da medicina social de Pernambuco.

Eleito Presidente da Sociedade de Medicina de Pernambuco, reestruturou a sua parte administrativa e ampliou o seu espaço físico.

Nessa fase, lançou a semente da Academia Pernambucana de Medicina, convidando, através de Comissão Especial, médicos que quisessem colaborar para a preservação da memória médica de Pernambuco, rica em personagens e ações que não poderiam ficar esquecidas. Os exemplos de dignidade e espírito público em objetivos médicos sociais, teriam de ser seguidos.

Escolhido o seu primeiro quadro social, a Academia Pernambucana de Medicina, foi oficialmente instalada, em 17 de dezembro de 1970, tendo como primeira sede provisória dependências da SMP.

(Anexos 1,2,3,4)

Em 1964, havia criado, o Prof. Fernando Figueira, o primeiro Centro de Planejamento Familiar do Nordeste, com sede em Pernambuco.



Nomeado Secretário de Saúde do Estado, por convocação do seu amigo Eraldo Gueiros Leite, então Governador de Pernambuco, o Prof. Fernando Figueira, em 1971 assumiu a referida Secretaria, sem nenhuma filiação partidária, comprometido unicamente com a sua consciência humanista.

A partir de março de 1971, a recém criada Academia Pernambucana de Medicina, teve a sua sede transferida para dependências da Secretaria de Saúde do Estado, na Praça Oswaldo Cruz, Boa Vista, Recife.

Simultâneo com a consolidação da APM, o Prof. Fernando Figueira, seu Fundador e Presidente, então Secretário de Saúde de Pernambuco, reorganizou o LAFEPE - Laboratório Farmacêutico do Estado de Pernambuco, criou o CISAM - Centro Integrado Amaury de Medeiros, a FUSAM - Fundação de Saúde Amaury de Medeiros, sendo seu primeiro Presidente, o HEMOPE - Centro de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco, e todos esses órgãos, paralelos ao IMIP, modificaram a fase da área médico social pernambucana.

Concluída a sua gestão na Secretaria de Saúde, em março de 1975, transferiu o Prof. Figueira a APM para o IMIP, onde funcionou até 1980, quando realizou, em março a sua primeira Sessão no casarão do Derby, prédio da antiga Faculdade de Medicina do Recife e aí a história tem sequência nessa luta de nacionalismo e identidade cultural.

(Anexos 5,6)

Em cinco anos de funcionamento, de 1970 a 1975, a Academia Pernambucana de Medicina congregou nomes da mais alta expressão como, entre outros, Francisco Montenegro, Amaury de Medeiros, Berilo Pernambucano, Zacarias Maciel, Maria Helena Moura, Gonçalo José de Melo, Nelson Chaves, Jorge Lobo, Lalor Mota, Gilberto da Costa Carvalho, Arnaldo Di Lascio, Ruy João Marques Ladislau Porto, Arnaldo Marques, Hélio Mendonça, Cesar Montezum, citando esses como homenagem à memória dos insígnies mestres.

A história de cada uma dessas unidades da área médica, merece um registro particular.

O Hemope, representou, outro encaminhamento sério, na Saúde Pública, sob o empenho e liderança do Prof. Fernando Figueira que o estruturou com equipe de alto nível técnico, quando o Secretário de Saúde do Estado de Pernambuco.

Diretor da Faculdade de Ciências Médicas da atual Universidade de Pernambuco, o Prof. Fernando Figueira produziu em seu trabalho de criação do referido Centro, inaugurando-o em 25 de novembro de 1977.

Promoveu a APM, Ciclos de Estudos, com repercussão nacional, como o de Ulysses Pernambucano, Josué de Castro, publicando os respectivos coletâneas de conferências, além da publicação dos volumes I e II Dos seus Amais.

Outros temas igualmente importantes foram divulgados em outros livros, como Oswaldo Cruz, Amaury de Medeiros, Afrânio Peixoto.

A Coleção Humanismo e Cultura, tem em seu elenco, os livros “Lições de vida e outras lições” e “Elogio da Doença e outros Elogios”, do Acadêmico Ruy João Marques, “Personalidades e Acontecimentos” de José Otávio Cavalcanti e outras obras de relevância para a cultura médico social brasileira.

(Anexo 7)

Em 01 de agosto de 1978, o Prof. Fernando Figueira, Presidente da APM, com grupo de Acadêmicos, solicitou ao Prof. Paulo Frederico do Rego Maciel, na época Reitor da UFPE, e no dizer do Prof. Fernando Figueira, “reitor sem ocase”, o uso, como sede da Academia Pernambucana de Medicina, do imóvel da antiga Faculdade de Medicina do Recife.

(Anexo 8)

O referido imóvel construído pelo mestre Octávio de Freitas e inaugurado em 21 de abril de 1927, estava sendo sub utilizado para serviços de recrutamento da 7ª Região Militar. Ao sair para a cidade universitária, a Faculdade de Medicina, o imóvel foi cedido ao Ministério do Exército para sediar o Colégio Militar. Construída a sede do aludido Colégio no Curado, em..... (perguntar ao Bandeira), o casarão do Derby, designação das mais justas para aquele marco na paisagem cultural do Recife, estava praticamente abandonado. O estado deplorável em que ele se encontrava, pode ser comprovado em documentação fotográfica.

(Anexo 9)

Conta-se que o Prof. Paulo Maciel, ao solicitar ao Prof. Ney Braga, então Ministro da Educação, autorização para o Convênio com a APM, recebeu, como resposta a impossibilidade de fazê-lo, uma vez que o Ministério da Educação pretendia alienar todos os imóveis que estivessem fora do campo universitário, no Engenho do Meio. Com o senso de patriotismo que é uma de suas marcantes características, retrucou o Prof. Paulo Maciel que “alienar o prédio da antiga Faculdade de Medicina do Recife, seria a mesma agressão à alma nacional que lotear a área do Montes Guararapes, cenário de lutas em defesa da soberania nacional”.

O prédio da antiga Faculdade de Medicina do Recife, representa no acervo cultural do país, marca das mais expressivas.

Em 23 de agosto de 1978, em encontro memorável na Reitoria da UFPE, foi assinado o Convênio que permitia à Academia Pernambucana de Medicina, instalar a sua sede no referido imóvel.

(Anexo 10)

Estava concretamente iniciada a luta do Prof. Fernando Figueira e dos seus companheiros de idealismo, pela restauração daquele imóvel.

Firmado o convênio, voltou a APM à UFPE em 04 de outubro de 1978, solicitando autorização para ocupar o prédio, uma vez que ali ainda permanecia os pequenos serviços de recrutamento da 7ª região Militar.

(Anexo 11)

Em 13 de fevereiro de 1979, envia o Reitor Paulo Maciel, nº 655/79 ao Comandante da 7ª Região Militar, pedindo providências a fim de que o prédio fosse entregue à APM.

(Anexo 12)

Em data de 15 de fevereiro de 1979, no prédio do Derby, foi assinado pelo Prof. Fernando Figueira, o termo de recebimento do imóvel em referência, com registro do estado no qual se encontrava, de quase total desmoronamento.

(Anexo 13)

Em 27 de abril de 1979, o Prof. Fernando Figueira, diante do estado decadente em que se encontrava o prédio, solicitou à UFPE, perícia no mesmo.

(Anexo 14)

Em 12 de julho de 1979, o Presidente da APM, Prof. Fernando Figueira, enviou correspondência à 7ª Região Militar, pedindo a justa colaboração, através da Comissão de Abras daquela Unidade do Exército, para recuperação do prédio.

(Anexo 15)

Como curiosa resposta, a 7ª Região Militar oficiou à APM, em 27 de julho de 1979, solicitando prédio como empréstimo.

(Anexo 16)

Em 31 de julho de 1979, o Prof. Fernando Figueira enviou correspondência à UFPE, solicitando a necessária autorização para o pedido recebido.

(Anexo 17)

A luta do Prof. Fernando Figueira, pela instalação do Memorial da Medicina de Pernambuco, foi ininterrupta, durante quase duas décadas. E com o Memorial, pedia ele a construção da Praça Octávio de Freitas com o busto do "patriarca da medicina pernambucana", na área em frente ao tão citado prédio do Derby.

Em 1991, foi sancionada pelo então Prefeito Joaquim Francisco, projeto de lei do Vereador, na época, Dr. Silvio Amorim, determinando fosse denominada Praça Octávio de Freitas, a área do Derby. E prossegue a luta do Prof. Fernando Figueira, pela construção da praça.

Os Drs. Gustavo Krause, Joaquim Francisco, Gilberto Marques Paulo, Jarbas Vasconcelos, (em suas duas gestões), foram, como Prefeitos do Recife, procurados para a construção da referida Praça.

Em 04 de outubro de 1994, em sessão pública, o então Reitor Efrem Maranhão, assumiu o compromisso de restaurar o prédio do Derby.

Desde o reitorado magnífico do Prof. Paulo Maciel, nenhum reitor havia tomado essa deliberação. Pelo contrário, houve um ex-reitor, Prof. Edinaldo Bastos, já falecido e na época talvez mal assessorado, negou autorização a fim de que o Museu da Medicina de Pernambuco, precariamente abrigado no antigo Hospital Pedro II, fosse transferido para o prédio do Derby.

Fato constrangedor, mas que diante do histórico, há que ser mencionado.

Secretário de Saúde do Estado de Pernambuco, na época, o Dr. Cyro de Andrade Lima, aquiescendo ao pedido da APM para a transferência do Museu, ~~representou a importância~~ creditou para as devidas despesas a importância de dois mil cruzados (moeda da época), importância que o Prof. Fernando Figueira depositou no BANDEPE.

Com a estranha negativa do ~~então~~ REITOR? A APM devolveu aos cofres do Estado, a mencionada importância, acrescida deoitocentos e vinte e um mil seiscientos e oitenta cruzados e cinquenta e cinco centavos, referente a rendimentos e aplicações financeiras realizadas no BANDEPE, Ag. Centro.

Somente em janeiro de 1980, a Academia Pernambucana de Medicina instalou a sua sede no prédio da antiga Faculdade de Medicina do Recife. O prédio, construído por Octávio de Freitas e que originalmente pertenceu ao Estado de Pernambuco, retornava ao seu destino de Casa da Cultura Médica de Pernambuco.

Em 1990, a Reitoria da Universidade Federal de Pernambuco, através do seu titular, fez gestões, do conhecimento do público, no sentido de vender o prédio pela irrisória quantia de quarenta milhões de cruzeiros (moeda da época), para sediar um órgão da Polícia Militar.

Outras propostas já haviam surgido para ocupação do histórico imóvel e a todas as possibilidades de alienação, a APM através do seu Presidente, com o apoio dos Acadêmicos, reagiu, indo a Governadores, Prefeitos, Reitores, Ministros, Parlamentares das áreas federal, estadual e municipal, solicitando a colaboração da imprensa.

O ex-governador Carlos Wilson Campos, quando no exercício do mandato, atendeu de pronto ao pedido do Prof. Fernando Figueira, assegurando que em sua gestão o Estado de Pernambuco não faria, sob nenhuma hipótese, aquisição do aludido imóvel participando, assim, do sonho do Prof. Fernando Figueira de preservar o "velho casarão do Derby", para nele ser instalado o Memorial da Medicina de Pernambuco.

A temida alienação nessa época foi sustada, mas permanecia a inquietação da categoria médica de Pernambuco, representada pela Academia Pernambucana de Medicina com a sua transferência de propriedade.

Cerca de quarenta artigos foram publicados, na imprensa de Pernambuco sobre o destino do prédio da antiga Faculdade de Medicina do Recife.

Pernambuco, terra de Correia Picango, que no reinado de D. João VI criou o ensino médico no Brasil, não poderia permitir a alienação do imóvel que foi construído por um mestre piauiense, mas apaixonado pela cultura pernambucana para sediar uma das primeiras Faculdades de Medicina do Brasil.

Os primeiros trabalhos científicos, na área médica, foram realizados em Pernambuco, conforme registra o livro de Octávio de Freitas, sobre a Faculdade de Medicina do Recife.

ANEXO V – Academia Pernambucana de Medicina 25 anos – jan. 1996.

Em 27 de novembro de 1955, o Prof. Efrem Maranhão, Reitor da UFPE, cumprindo o prometido, apresentou a restauração do prédio da antiga Faculdade de Medicina do Recife, sede da Academia Pernambucana de Medicina, da Associação dos Ex-Alunos da Faculdade de Medicina do Recife, do Instituto Pernambucano da História da Medicina, do Museu da Medicina de Pernambuco, da Regional de Pernambuco da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores, do Instituto de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade, da Academia de Artes e Letras de Pernambuco.

Esta, em síntese a história da realização de um Sonho em favor do bem comum, da cultura, do respeito à memória dos que tiveram a grandeza de dedicar a vida à causa maior do VIVER!

Recife, APM, janeiro, 31/1996

ANEXO W – Tabela de arrolamento realizado entre os meses de abril de 2011 e março de 2013.

Número	Nome (campo)		Local no museu
1	Tarsoclastro	ok	Sala 2
2	Estante	ok	Sala da Administração
2.a	Estante (módulo a)	ok	Sala da Administração
2.b	Estante (módulo b)	ok	Sala da Administração
2.c	Estante (módulo c)	ok	Sala da Administração
2.d	Estante (módulo d)	ok	Sala da Administração
2.e	Estante (módulo e)	ok	Sala da Administração
3	Estante branca	ok	Sala 1
4	Mesa (enorme)	ok	Sala 2
5	Escrivaninha pequena	ok	Sala 2
6	Estante Otávio	ok	Sala 2
7	Estante Dr. Ledua	ok	Sala 2
8	Estante porta de vidro	ok	Sala 2
9	Armário de ferro	ok	Sala 2
10	Mesa 2 gavetas	ok	Sala 2
10.a	Gaveta	ok	Sala 2
10.b	Gaveta	ok	Sala 2
11	Mesa Pernas arqueadas	ok	Sala 2
12	Cristaleira ornamentada	ok	Sala 2 Móvel 21
12.a	Gavetas do obj 12	ok	Sala 2 Móvel 21
12.b	Gavetas do obj 13	ok	Sala 2 Móvel 22
12.c	Chave do obj. 12	ok	Sala 2
13	Cristaleira comprida	ok	Sala 2
14	Cristaleira Alta	ok	Sala 2
14.a	Gaveta direita	ok	Sala 2
14.b	Gaveta esquerda	ok	Sala 2
15	Estante com porta de vidro	ok	Sala 2
16	Estante FUSAM	ok	Sala 2
17	Projeto de slides	ok	E8P1

18	Fibroscópio	ok	Sala 1	
19	Maleta do Fibroscópio	ok	Sala 1	
20	Balança EMPRESTADO		Sala 1	
20.a	Balança prato	EMPRESTADO	Sala 1	
20.b	Balança prato	EMPRESTADO	Sala 1	
20.c	Balança haste	EMPRESTADO	Sala 1	
20.d	Balança haste	EMPRESTADO	Sala 1	
21	Conjunto de Peso de Balança	EMPRESTADO	Sala 1	
21.a	Pesos da balança	EMPRESTADO	Sala 1	
21.b		EMPRESTADO	Sala 1	
21.c	Pesos da balança	EMPRESTADO	Sala 1	
21.d	Pesos da balança	EMPRESTADO	Sala 1	
21.e	Pesos da balança	EMPRESTADO	Sala 1	
21.f	Pesos da balança	EMPRESTADO	Sala 1	
21.g	Base dos pesos da balança	EMPRESTADO	Sala 1	
22	Misturador de Drágeas	OK	Sala 1	
23	Máquina Diathermie	OK	Sala 1	
24	Tambor com haste	OK	Sala 1	
25	Martelo de Deferine	OK	E2P2	
26	Martelo de Deferine	OK	E2P2	
27	Martelo de Taylor	OK	E2P2	
28	Máscara de Obredanne	ok	Sala 1	
29	Aparelho de Anestesia	OK	Sala 1	
29.a	Mangueira sanfonada de borracha	OK	Sala 1, Gaveta da peça 29	
29.b	Máscara da mangueira sanfonada	OK	Sala 1, Gaveta da peça 29	
29.c	Mangueira de borracha	OK	Sala 1, Gaveta da peça 29	
29.d	Máscara	OK	Sala 1, Gaveta da peça 29	
29.e	Conexão de borracha	OK	Sala 1, Gaveta da peça 29	
29.f	Mangueira	OK	Sala 1, Gaveta da peça 29	
29.g	Filtro	OK	Sala 1, Gaveta da peça 29	
29.h	Filtro	OK	Sala 1, Gaveta da peça 29	
29.i	Filtro	OK	Sala 1, Gaveta da peça 29	
30	Tubo de cloreto de etila Kelene	OK	E1P3	
30.a	Caixa do Tubo Kelene	OK	E1P3	

31	Frasco Ampola Cefalen	OK	E1P3		
32	Frasco Ampola Quemicetina	OK	E1P3		
33	Frasco Ampola Droperidol	OK	E1P3		
34	Ampola de Escopolamina	OK	E1P3		
35	Placa Materiais	OK	Sala 1		
36	Bengala	OK	Sala 1		
37	Oftalmoscópio	OK	E8P2		
37.a	Base para Lâmpada maior	OK	E8P2		
37.b	Base para Lâmpada menor	OK	E8P2		
37.c	Bico de Plástico	OK	E8P2		
37.d	Bico de Plástico	OK	E8P2		
37.e	Bico de Plástico	OK	E8P2		
37.f	Encaixe dos bicos	OK	E8P2		
37.g	Lente reguladora	OK	E8P2		
37.h	Lente reguladora	OK	E8P2		
37.i	Lâmpada OK	E8P2			
37.J	Peça de encaixe para o suporte de lâmpada	OK	E8P2		
37.k	Lâmpada cilíndrica branca	OK	E8P2		
37.l	Lâmpada cilíndrica branca curva	OK	E8P2		
37.m	Lâmpada cilíndrica branca com saída de luz lateral	OK	E8P2		
37.n	Micro lâmpada	OK	E8P2		
37.o	Micro lâmpada azul OK	E8P2			
37.p	Lâmpada	OK	E8P2		
37.q	Caixa do Aparelho Oftalmoscópio	OK	E8P2		
38	Placa Clínica Psiquiátrica	OK	Sala 1		
39	Mesa Genecológicaok	Sala 1			
40	Prato do XII Congresso Nacional de Neurologia PsiquiátricaOK	Sala 1			
40.a	Suporte do objeto 40	OK	Sala 1		
41	Vela de Hegar	OK	E4P3		
42	Vela de Hegar	OK	E9P3		
43	Vela de Hegar	OK	E4P3		
44	Anoscópio	OK	E8P2		
44.a	Lâmpada do anoscópio	OK	E8P2		
44.b	Saco de Esterelização	OK	E8P2		

45	Bolsa de Gelo	OK	E8P2		
45.a	Tampa da Bolsa de Gelo	OK	E8P2		
46	Luvas de Raio X	OK	E8P2		
47	Pote de Louça	OK	Hall		
47.a	Tampa do pote de louça	OK	Hall		
48	Pote de Louça	OK	Hall		
48.a	Tampa do pote de louça	OK	Hall		
49	Móvel de madeira com tampo de Mármore com espelhos nas portas	OK	Hall		
49.a	Chave do móvel de madeira	OK	Hall		
50	Lâmpada curva	OK	E1P2		
50.a	Caixa do obj. 50	OK	E1P2		
51	Lâmpada curva	OK	E1P2		
51.a	Caixa do obj. 51	OK	E1P2		
52	Lâmpada curva	OK	E1P2		
52.b	Caixa do obj. 52	ok	E1P2		
53	Plotagem Reprodução do Hospital Pedro II	OK	Hall		
54	Logoscópio	ok	E8P2		
54.a	Régua com lupa do obj. 54	ok	E8P2		
54.b	Lâmina do obj. 54	ok	E8P2		
54.c	Lâmina do obj. 54	ok	E8P2		
54.d	Lâmina do obj. 54	ok	E8P2		
54.e	Lâmina do obj. 54	ok	E8P2		
54.f	Lâmina do obj. 54	ok	E8P2		
54.g	Lâmina do obj. 54	ok	E8P2		
54.h	Manual do obj. 54	ok	E8P2		
55	Óleo sobre tela do Imperador Pedro II	OK	Hall		
56	Logoscópio	OK	E8P2		
56.a	Régua com lupa do obj. 56	OK	E8P2		
56.b	Lâmina do obj. 56	OK	E8P2		
56.c	Lâmina do obj. 56	OK	E8P2		
56.d	Lâmina do obj. 56	OK	E8P2		
56.e	Manual do obj. 56	OK	E8P2		
57	Tubo de Anódio Giratório	OK	E4P2		
58	Tubo de Raio X	OK	E4P2		

59	Martelo de Deferine	OK	E4P2		
60	Dilatador	ok	E9P4		
61	Porta Cachepot	ok	Hall		
62	Placa do Museu da Medicina de Pernambuco	ok	Hall		
63	Lâmpada grande	OK	E4P2		
64	Porta Talhada	OK	Hall do Anfiteatro		
65	Lanterna	OK	E4P2		
66	Escrivaninha pequena	OK	Hall do Anfiteatro		
67	Régua redonda	OK	E4P2		
67.a	Capa do objeto 67	OK	E4P2		
68	Chapeleira	ok	Hall		
69	Cabideiro	ok	Hall do Anfiteatro		
70	Esqueleto articulado	ok	Hall do Anfiteatro		
70.a	Suporte do esqueleto	ok	Hall do Anfiteatro		
71	Medidor	OK	E4P2		
72	Cadeira	OK	Hall do Anfiteatro		
73	Caixa de metal	OK	E4P2		
74	Maleta de madeira	OK	Reserva técnica		
75	Esterelizador móvel	OK	Sala 1		
75.a	Tampa do obj 75	OK	Sala 1		
75.b	Suporte interno do obj 75	OK	Sala 1		
75.c	Corpo 1 do obj 75	OK	Sala 1		
75.d	Corpo 2 do obj 75	OK	Sala 1		
76	Fragmento de cano	OK	Sala 1		
77	Fragmento de cano	OK	Sala 1		
78	Fragmento de cano	OK	Sala 1		
79	Placa	OK	Sala 1 Estante branca		
80	Placa ao prof. José Lucena 1976	OK	Sala 2		
81	Canudo	OK	E2P6		
82	Ao Mestre e Amigo prof. Jose Lucena 1978	ok	E3P5		
83	Placa ao prof. José Lucena homenagem aos amigos 1978	ok	E3P5		
84	Placa ao prof. José de Lucena da Mota Silveira 1986	ok	E3P5		
85	Placa ao prof. Dr. José Cavalcanti Lucena 1977	ok	E3P5		
86	Placa emérito prof. José Lucena 1969	ok	E3P5		

87	Placa APAE 1973	ok	E3P5		
88	Placa Congresso Brasileiro de Psiquiatria 1988	ok	E3P5		
89	Medalha Universidade Federal de Pernambuco - Recife	ok	E3P5		
90	Medalha Faculdade Ciências Médicas de PE	ok	E3P5		
91	Medalha Alegoria Olímpica	ok	E3P5		
92	Medalha Médico 1977	ok	E3P5		
93	Medalha Faculdade de Medicina da UFPE Cinquentenário	ok	E3P5		
94	Medalha Mérito Educacional 1825	ok	E3P5		
95	Medalha Academia pernambucana de Medicina 1970	ok	E3P5		
96	Medalha Sociedade de Medicina de Pernambuco 1841	ok	E3P5		
97	Medalha Mério São Lucas	ok	E3P5		
98	Busto de Pasteur	OK	Sala 2		
99	Troféu Honra ao Mérito	OK	Sala 2		
100	Pinça Dente de Rato	ok	E9P6		
101	Ganço de Braun	OK	E9P3		
102	Ganço de Braun	ok	E9P4		
103	Ganço de Braun	ok	E9P4		
104	Ganço de Braun	ok	E9P4		
105	Cureta grande	OK	E9P3		
106	Cureta grande	ok	E9P4		
107	Sonda de irrigação intrauterina curva	ok	E9P4		
108	Sonda de irrigação intrauterina curva	ok	E9P4		
109	Sonda de irrigação intrauterina curva	ok	E9P4		
110	Sonda de irrigação intrauterina curva	OK	E9P3		
111	Sonda de irrigação intrauterina reta	OK	E9P3		
112	Sonda de irrigação intrauterina dupla entrada	OK	E9P3		
113	Fórceps de Kielland articulado	OK	E9P3		
114	Cranioclásto direito	OK	E9P4		
114.a	Cranioclásto esquerdo	ok	E9P4		
115	Tesoura de Smellie (craniótomo)	OK	E9P3		
116	Drenos tubulares metálicos de Mouchotte	ok	E9P4		
117	Drenos tubulares metálicos de Mouchotte	ok	E9P4		
118	Drenos tubulares metálicos de Mouchotte	ok	E9P4		
119	Drenos tubulares metálicos de Mouchotte	ok	E9P4		

120	Drenos tubulares metálicos de Mouchotte	ok	E9P4
121	Drenos tubulares metálicos de Mouchotte	ok	E9P4
122	Drenos tubulares metálicos de Mouchotte	ok	E9P4
123	Drenos tubulares metálicos de Mouchotte	ok	E9P4
124	Drenos tubulares metálicos de Mouchotte	ok	E9P4
125	Drenos tubulares metálicos de Mouchotte	ok	E9P4
126	Drenos tubulares metálicos de Mouchotte	ok	E9P4
127	Drenos tubulares metálicos de Mouchotte	ok	E9P4
128	Drenos tubulares metálicos de Mouchotte	ok	E9P2
129	Drenos tubulares metálicos de Mouchotte	ok	E9P2
130	Drenos tubulares metálicos de Mouchotte	ok	E9P2
131	Drenos tubulares metálicos de Mouchotte	ok	E9P2
132	Drenos tubulares metálicos de Mouchotte	ok	E9P2
133	Drenos tubulares metálicos de Mouchotte	ok	E9P2
134	Drenos tubulares metálicos de Mouchotte	ok	E9P2
135	Cureta grande curva	ok	E9P2
136	Laringoscópio com lâmina	ok	E9P2
137	Sonda de aspiração intrauterina	ok	E9P2
138	Velas de dilatação intrauterina	ok	E9P2
139	Velas de dilatação intrauterina	ok	E9P2
140	Velas de dilatação intrauterina	ok	E9P2
141	Ramo direito do Fórceps de Simpson-Braun	ok	E9P4
141.a	Ramo esquerdo do Fórceps de Simpson-Braun	ok	E9P4
142	Cranioclásto direito	ok	E9P4
142.a	Cranioclásto esquerdo	ok	E9P4
143	Basiótribo de Tarnier novo modelo ramo direito	ok	E9P4
143.a	Basiótribo de Tarnier novo modelo ramo esquerdo	ok	E9P4
143.b	Parafuso de esmagamento maior	ok	E9P4
143.c	Parafuso de esmagamento menor	ok	E9P4
143.d	Capuz	ok	E9P4
144	Afastador OK		E3P1
145	Pinça de Doyen	OK	E3P1
146	Gancho	OK	E9P3
147	Basiótribo	ok	E9P4

148	Basiótribo	ok	E9P4	
149	Basiótribo	OK	E9P4	
150	Gancho	ok	E9P4	
151	Basiótribo	ok	E9P4	
152	Serra com cabo de metal	OK	E3P1	
153	Pinça de Doyen Atrauma	OK	E3P1	
154	Fragmento de afastador vaginal		OK	E3P1
155	Pinça de Pozzi	OK	E3P1	
155.a	Pinça de Pozzi	OK	E3P1	
156	Irrigador	OK	E9P3	
157	Suporte metálico	OK	E3P1	
158	Fragmentos metálicos	OK	E3P1	
159	Pinça de Colins modificada	OK	E3P1	
160	Amigdalotomo de Sluder	OK	E4P3	
161	Afastador de Farabeuf	OK	E4P3	
162	Velas de Hegar	OK	E3P1	
163	Histerômetro	ok	E9P4	
164	Tesoura de Mayo Stille	OK	E3P1	
165	Pinça de Pean Murphy	OK	E3P1	
166	Tesoura cirúrgica	OK	E9P6	
167	Pinça de Pean Murphy	OK	E3P1	
168	Pinça de Pean Murphy	OK	E3P1	
169	Pinça grande	ok	E9P6	
170	Pinça de dissecação	OK	E3P1	
171	Pinça de dissecação	OK	E3P1	
172	Pinça de Pean Murphy	ok	E9P6	
173	Pinça hemostática	OK	E9P6	
174	Velas de Hegar	OK	E3P1	
175	Velas de Hegar	OK	E3P1	
176	Velas de Hegar	OK	E3P1	
177	Velas de Hegar	OK	E3P1	
178	Pinça de Pean Murphy	ok	E9P6	
179	Fragmento de cabo metálico	OK	E3P1	
180	Pinça para pegar seringa e agulha	OK	E9P6	

181	Sonda para irrigação intrauterina	ok	E9P4
182	Afastador de Farabeuf	OK	E4P3
183	Cabo metálico	OK	Sala 1 Estante 7
184	Suporte para aquecimento	OK	E4P3
185	Fragmentos metálicos	OK	E3P1
186	Fragmentos metálicos	OK	E3P1
187	Pinça postectomia (?)	OK	E9P3
188	Fragmento de Pinça de Pean Murphy	OK	E4P3
189	Fragmeno metálico OK	E4P3	
190	Fragmento de pinça	OK	E4P3
191	Fragmento de Dreno tubular metálico	OK	E4P3
192	Fragmento ã identificado	OK	E4P3
193	Fragmento ã identificado	OK	E4P3
194	Cabo de madeira	OK	E3P1
195	Velas de dilatação intrauterina	OK	E4P3
196	Velas de dilatação intrauterina	OK	E4P3
197	Anuscópio	OK	E9P3
198	Fragmento metálico desconhecido	OK	Sala 1 Estante 7
199	Faca bisturi	OK	E4P3
200	Afastador vaginal	OK	E9P2
201	Alicate	OK	E3P1
202	Base metálica	OK	E4P3
203	Bisturi com lâmina fixa	OK	E4P2
204	Pinça de Pean Murphy	OK	E4P2
205	Pinça de Kocher	OK	E4P2
206	Tentacânula	OK	E4P2
207	Tesoura cirúrgica ponta curva	OK	E4P2
208	Pinça de Kocher	OK	E4P2
209	Caixa metálica	OK	E4P2
209.a	Tampa obj. 209	OK	E4P2
210	Pinça de dissecação	OK	E2P3
211	Pinça de Pean Murphy	OK	E2P3
212	Tesoura	OK	E2P3
213	Drenos tubulares metálicos de Mouchotte	OK	E2P3

214	Caixa de ágata	OK	E2P3		
214.a	Tampa do obj. 214	OK	E2P3		
215	Caixa metálica	OK	E2P3		
215.a	Tampa do obj. 215	OK	E2P3		
215.b	Suporte interno do obj. 215	OK	E2P3		
216	Seringa de vidro 10 CC	OK	E2P3		
216.a	Embolo do obj. 216	OK	E2P3		
217	Seringa de vidro com extremidades metálicas	OK	E2P3		
217.a	Embolo metálico do obj. 217	OK	E2P3		
218	Caixa metálica para seringa de vidro	OK	E2P3		
218.a	Tampa do obj. 218	OK	E2P3		
218.b	Suporte interno do obj. 218	OK	E2P3		
219	Caixa metálica para seringa de vidro para transfusão	OK	E2P3		
219.a	Tampa do obj. 219	OK	E2P3		
220	Caixinha metálica para fio de sutura	OK	E2P2		
220.a	Tampa obj. 220	OK	E2P2		
221	Fio metálico para sutura	OK	E2P2		
222	Caixa de papelão Microstat	OK	E2P2		
222.a	Tampa do obj. 222	OK	E2P2		
223	Seringa Microstat hipodérmica	OK	E2P2		
223.a	Embolo do obj. 223	OK	E2P2		
224	Seringa Microstat hipodérmica	OK	E2P2		
224.a	Embolo obj. 224	OK	E2P2		
225	Seringa Microstat hipodérmica	OK	E2P2		
225.a	Embolo do obj. 225	OK	E2P2		
226	Rodelas de borracha	OK	E2P2		
227	Rodelas de borracha	OK	E2P2		
228	Caixa de papelão de agulhas hipodérmicas	OK	E2P2		
228.a	Tampa do obj. 228	OK	E2P2		
228.b	Suporte para obj. 228	OK	E2P2		
229	Agulha hipodérmica	OK	E2P2		
230	Agulha hipodérmica	OK	E2P2		
231	Agulha hipodérmica	OK	E2P2		
232	Caixa de madeira	OK	E1P4		

232.a	Manual de instruções do obj. 232	OK	E1P4
233	Fragmento de madeira clara	OK	E1P4
234	Fragmento de madeira escura	OK	E1P4
235	Fragmento metálico	OK	E1P4
236	Relógio do Esfignomanômetro	OK	E2P2
237	Relógio do Esfignomanômetro	OK	E2P2
238	Fragmento de estetoscópio (membrana)	OK	E2P2
239	Fragmento de estetoscópio (membrana)	OK	E2P2
240	Fragmento de estetoscópio (membrana)	OK	E2P2
241	Phonendoscop	OK	E2P2
242	Fragmento com lente	OK	E2P2
243	Fragmento circular	OK	E2P2
244	Esfignomanômetro	OK	Sala 1 Estante 7
244.a	Pêra do obj 244	OK	Sala 1 Estante 7
244.b	Caixa do obj 244	OK	Sala 1 Estante 7
245	Esfignomanômetro de caixa	OK	E13P2
245.a	Braçadeira do obj 245	OK	E13P2
245.b	Manual de pequenos consertos	OK	E13P2
245.c	Fragmentos de mangueira	OK	E13P2
245.d	Fragmentos de mangueira	OK	E13P2
245.e	Fragmentos de mangueira	OK	E13P2
245.f	Manual de instruções do obj. 245	OK	E13P2
246	Esfignomanômetro de caixa	OK	Sala 1 Estante 7
246.a	Braçadeira do obj 246	ok	Sala 1 Estante 7
246.b	Pêra	ok	Sala 1 Estante 7
246.c	Fragmento de mangueira	ok	Sala 1 Estante 7
246.d	Peça metálica	ok	Sala 1 Estante 7
247	Relógio e pêra do Esfignomanômetro	OK	E2P2
248	Fragmento de estetoscópio (membrana)	OK	E2P2
249	Fragmento de estetoscópio (membrana)	OK	E2P2
250	Fragmento de estetoscópio (membrana)	OK	E2P2
251	Estetoscópio de mangueira vermelha	OK	E13P2
252	Fragmento de objeto de escuta	OK	E2P2
253	Medidor de diâmetro uterino	OK	E9P2

254	Material de antropometria	OK	Sala 2 Estante 25
254.a	Régua Articulada	OK	Sala 2 Estante 25
254.b	Régua Articulada	OK	Sala 2 Estante 25
254.c	Régua Articulada	OK	Sala 2 Estante 25
254.d	Régua Articulada	OK	Sala 2 Estante 25
254.e	Paquímetro	OK	Sala 2 Estante 25
254.f	Paquímetro	OK	Sala 2 Estante 25
254.g	Paquímetro	OK	Sala 2 Estante 25
254.h	Paquímetro	OK	Sala 2 Estante 25
254.i	Estojo do obj 254	OK	Sala 2 Estante 25
255	Gancho	OK	E9P2
256	Gancho	OK	E9P2
257	Afastadores	OK	E9P2
258	Afastadores	OK	E9P2
259	Afastadores	OK	E9P2
260	Afastadores	OK	E9P2
261	Espeto	OK	E9P2
262	Suporte metálico	OK	E9P2
263	Suporte metálico	OK	E9P2
264	Cone metálico	OK	E9P2
265	Suporte metálico em forma de estribo	OK	E9P2
266	Suporte metálico em forma de estribo	OK	E9P2
267	Caixa metálica	OK	E4P1
267.a	Tampa do obj 267	OK	E4P1
268	Estojo para seringa	ok	Sala 2
268.a	Tampa da caixa 268	ok	Sala 2
268.b	Suporte da caixa 268	ok	Sala 2
269	Pinça Cirúrgica	OK	Sala 2
270	Vela de Hegar	ok	Sala 2
271	Vela de Hegar	ok	Sala 2
272	Vela de Hegar	ok	Sala 2
273	Vela de Hegar	ok	Sala 2
274	Vela de Hegar	ok	Sala 2
275	Vela de Hegar	ok	Sala 2

276	Vela de Hegar	ok	Sala 2		
277	Vela de Hegar	ok	Sala 2		
278	Vela de Hegar	ok	Sala 2		
279	Vela de Hegar	ok	Sala 2		
280	Vela de Hegar	ok	Sala 2		
281	Vela de Hegar	ok	Sala 2		
282	Vela de Hegar	ok	Sala 2		
283	Vela de Hegar	ok	Sala 2		
284	Caixa metálica com tampa co velas de Hegar	ok	Sala 2		
285	Suporte interno	ok	Sala 2		
286	Especulo vaginal	OK	Sala 2		
287	Suporte metálico	OK	Sala 2		
288	Espéculo com embolo	OK	Sala 2		
288.a	Embolo do espéculo	OK	Sala 2		
289	Espéculo com embolo	OK	Sala 2		
289.a	Embolo do espéculo	OK	Sala 2		
290	Espéculo com embolo	OK	Sala 2		
290.a	Embolo do espéculo	OK	Sala 2		
291	Espéculo com embolo	OK	Sala 2		
291.a	Embolo do espéculo	OK	Sala 2		
292	Espéculo com embolo	OK	Sala 2		
292.a	Embolo do espéculo	OK	Sala 2		
293	Espéculo com embolo	OK	Sala 2		
293.a	Embolo do espéculo	OK	Sala 2		
294	Gancho	OK	Sala 2		
295	Estojo de metal	OK	Sala 2		
295.a	Suporte do obj 295	OK	Sala 2		
295.b	Suporte do obj 295	OK	Sala 2		
296	Eletrocardiógrafo II	ok	Sala 2		
296.a	Tampa do obj 296	ok	Sala 2		
296.b	Cabo de força do obj 296	ok	Sala 2		
296.c	Tampão do obj 296	ok	Sala 2		
296.d	Fita térmica	ok	Sala 2		
297	Estojo metálico	ok	Sala 2		

297.a	Tampa do estojo	ok	Sala 2	
297.b	Suporte do estojo	ok	Sala 2	
298	Irrigador para Clister	OK	Sala 2	
298.a	Mangueira do obj 298	OK	Sala 2	
298.b	Jarra do obj 298	OK	Sala 2	
298.c	Pontas do irrigador	OK	Sala 2	
298.d	Pontas do irrigador	OK	Sala 2	
298.e	Torneira dupla via	OK	Sala 2	
299	Equipamento para mordida de cobra	OK	Sala 2	
299.a	Embolo	OK	Sala 2	
299.b	Fita	OK	Sala 2	
299.c	Ampola de Amônia com proteção plástica	OK	Sala 2	
299.d	Ampola de Amônia com proteção plástica	OK	Sala 2	
299.e	Ampola de Mercúrio com proteção plástica	OK	Sala 2	
299.f	Algodão	OK	Sala 2	
299.g	Suporte emborrachado	OK	sala2	
300	Troféu "Meu Bairro é o maior"	OK	Sala 2 Estante 14	
301	Jangada (Souvenir)	OK	Sala 2 Estante 14	
302	Mesa de Ferro	ok	Sala 2	
303	Placa Dr. Leduar	OK	Sala 2 Estante 14	
304	Porta-retrato	OK	Sala 2	
305	Armário com gaveta	OK	Sala 2	
305.a	Gaveta do obj 305	OK	Sala 2	
306	Tinteiro de Alabastro	Vital Brazil	OK	Sala 2
307	Máquina de escrever	Savoy	OK	Sala 2
307.a	Tampa do obj. 307	OK	Sala 2	
308	Máquina de escrever	Smith-Corona	OK	Sala 2
309	Mesa	ok	Sala 2	
310	Funil de Vidro grande	OK	Sala 2	
311	Balão de Destilação grande	OK	Sala 2	
312	Condensador	de vidro	OK	Sala 2
313	Balão de Destilação pequeno	OK	Sala 2	
314	Funil de Vidro pequeno	OK	Sala 2	
315	Cálice Graduado	OK	Sala 2	

316	Erlenmeyer Grande	OK	Sala 2	
317	Funil de Decantação	OK	Sala 2	
317.a	Tampa do Funil	OK	Sala 2	
318	Frasco de Vidro	OK	Sala 2	
318.a	Tampa do obj. 318	OK	Sala 2	
319	Frasco de Vidro Antipirina	OK	Sala 2	
319.a	Tampa obj. 319	OK	Sala 2	
320	Frasco de Vidro Gomma	OK	Sala 2	
320.a	Tampa do obj. 320	OK	Sala 2	
321	Frasco de Vidro Fosfato de Cálcio	OK	Sala 2	
321.a	Tampa do obj. 321	OK	Sala 2	
322	Frasco de Vidro Pyramidon	OK	Sala 2	
322.a	Tampa obj. 322	OK	Sala 2	
323	Frasco de Vidro Ferro Reduzido	OK	Sala 2	
323.a	Tampa obj. 323	OK	Sala 2	
324	Ventosas de vidro	OK	Sala 2	
325	Ventosas de vidro	OK	E2P1	
326	Ventosas de vidro	OK	E2P1	
327	Ventosas de vidro	OK	E2P1	
328	Ventosas de vidro	OK	E2P1	
329	Ventosas de vidro	OK	E2P1	
330	Ventosas de vidro	OK	E2P1	
331	Ventosas de vidro	OK	E2P1	
332	Ventosas de vidro	OK	E2P1	
333	Ventosas de vidro	OK	E2P1	
334	Ventosas de vidro	OK	E2P1	
335	Ventosas de vidro	OK	E2P1	
336	Ventosas de vidro	OK	E2P1	
337	Ventosas de vidro	OK	E2P1	
338	Ventosas de vidro	OK	E2P1	
339	Ventosas de vidro	OK	E2P1	
340	Ventosas de vidro	OK	E2P1	
341	Ventosas de vidro	OK	E2P1	
342	Agrafes	ok	Sala 2 Estante 25	

343	Conjunto de Velas de Hegar	OK	Sala 2 Estante 25
343.a	Velas de Hegar	OK	Sala 2 Estante 25
343.b	Velas de Hegar	OK	Sala 2 Estante 25
343.c	Velas de Hegar	OK	Sala 2 Estante 25
343.d	Velas de Hegar	OK	Sala 2 Estante 25
343.e	Velas de Hegar	OK	Sala 2 Estante 25
343.f	Velas de Hegar	OK	Sala 2 Estante 25
344	Pinça para remoção de agraphes	OK	Sala 2 Estante 25
345	balão de destilação	OK	E15P2
346	balão grande	OK	E15P2
347	funil de decantação	OK	E15P2
347.a	tampa de vidro	ok	E15P2
347.b	encaixe de vidro (tampão)	ok	E15P2
348	funil de decantação	ok	E15P2
349	pipeta	ok	E15P2
350	Mesa Amaury de Medeiros	ok	Sala 2
351	Cadeira Amaury de Medeiros	OK	Sala 2
352	Quadro Amaury de Medeiros	OK	Sala 2 (sobre a mesa)
353	MESINHA	OK	Sala 2
354	Púpito	OK	Sala 2
355	Quadro Amaury Coutinho	ok	Sala 2 (na parede)
356	Quadro Alfredo Medeiros	ok	Sala 2 (na parede)
357	Quadro Edgar Altino	ok	Sala 2 (na parede)
358	Quadro Arsênio Tavares	ok	Sala 2 (na parede)
359	Quadro Mário Ramos	ok	Sala 2 (na parede)
360	Quadro Selva Júnior	ok	Sala 2 (na parede)
361	Quadro Alfredo Costa	ok	Sala 2 (na parede)
362	Quadro João Marques	ok	Sala 2 (na parede)
363	Quadro João Amorim	ok	Sala 2 (na parede)
364	Quadro Arnóbio Marques	ok	Sala 2 (na parede)
365	Quadro Frederico Curio	ok	Sala 2 (na parede)
367	Quadro Alcides Codeceira	ok	Sala 2 (na parede)
368	Quadro Thomé Dias	ok	Sala 2 (na parede)
369	Quadro Bandeira Filho	ok	Sala 2 (na parede)

369	Quadro Francisco Clementino C. Cunha	ok	Sala 2 (na parede)
370	Quadro Gouveia de Barros	ok	Sala 2 (na parede)
371	Quadro J. de A. Souto Maior	ok	Sala 2 (na parede)
372	Quadro Antônio inácio	ok	Sala 2 (na parede)
373	Quadro Oscar Coutinho	ok	Sala 2 (na parede)
374	Quadro Raposo Pinto	ok	Sala 2 (na parede)
375	Quadro Luiz de Góes	ok	Sala 2 (na parede)
376	Quadro Monteiro de Morais	ok	Sala 2 (na parede)
377	Quadro Gilberto Fraga Rocha	ok	Sala 2 (na parede)
378	Quadro Isaac Salazar	ok	Sala 2 (na parede)
379	Quadro Joaquim da Costa Carvalho	ok	Sala 2 (na parede)
380	Quadro Fernando S. Barbosa	ok	Sala 2 (na parede)
381	Quadro Artur de Sá	ok	Sala 2 (na parede)
382	Quadro Augusto Lins e Silva	ok	Sala 2 (na parede)
383	Quadro Álvaro Figueiredo	ok	Sala 2 (na parede)
384	Quadro Arthur Gonçalves	ok	Sala 2 (na parede)
385	Quadro Ulisses Pernambucano	ok	Sala 2 (na parede)
386	Quadro Armando Gayoso	ok	Sala 2 (na parede)
387	Placa "Dispensário" Octávio de Freitas	ok	Sala 2 (na parede)
388	Quadro Adamastor Lemos	ok	Sala 2 (na parede)
389	Quadro Luiz Inácio Barros Lima	ok	Sala 2 (na parede)
390	Quadro João Rodrigues	ok	Sala 2 (na parede)
391	Quadro Meira Lins	ok	Sala 2 (na parede)
392	Quadro Amaury de Medeiros	ok	Sala 2 (na parede)
393	Quadro Aggeu Magalhães	ok	Sala 2 (na parede)
394	Quadro Iremar Falconi Melo	ok	Sala 2 (na parede)
395	Quadro Martiniano Fernandes	ok	Sala 2 (na parede)
396	Quadro Saulo Suassuna	ok	Sala 2 (na parede)
397	Quadro Bruno Maia	ok	Sala 2 (na parede)
398	Quadro Rosaldo Carneiro Cavalcanti	ok	Sala 2 (na parede)
399	Quadro José Berardo C. Cunha	ok	Sala 2 (na parede)
400	Quadro Soares de Avelar	ok	Sala 2 (na parede)
401	Quadro Isaac Salazar	ok	Sala 2 (na parede)
402	Quadro Francisco Figueiredo	ok	Sala 2 (na parede)

403	Quadro Geraldo de Sá Carneiro Albuquerque	ok	Sala 2 (na parede)
404	Quadro Hoel Sette	ok	Sala 2 (na parede)
405	Quadro Fracisco Montenegro	ok	Sala 2 (na parede)
406	Quadro Jarbas Pernambucano	ok	Sala 2 (na parede)
407	Quadro Arnaldo Carneiro Leão	ok	Sala 2 (na parede)
408	Quadro Eduardo Wanderley	ok	Sala 2 (na parede)
409	Quadro Ruy Baptista	ok	Sala 2 (na parede)
410	Quadro Nelson Chaves	ok	Sala 2 (na parede)
411	Quadro Arthur Coutinho	ok	Sala 2 (na parede)
412	Quadro R. de Costa Pinto	ok	Sala 2 (na parede)
413	Quadro A. Coeelho de Almeida	ok	Sala 2 (na parede)
414	Quadro Francisco Figueiredo	ok	Sala 2 (na parede)
415	Quadro Jorge de Oliveira Lobo	ok	Sala 2 (na parede)
416	Quadro Raimundo Teodorico de Freitas	ok	Sala 2 (na parede)
417	Quadro José Gonçalves	ok	Sala 2 (na parede)
418	Quadro Odilon da Cunha Gaspar	ok	Sala 2 (na parede)
419	Máscara de Ombredanne	OK	Sala 2
419.a	Conector com saco de plástico	OK	Sala 2
420	Mesa cirúrgica	OK	Sala 2
421	Escada de apoio	OK	Sala 2
422	Medidor de diâmetro uterino	OK	Sala 2
423	Ferro a carvão	OK	Sala 2
424	Mesa cirúrgica	OK	Sala 2
425	Balde	OK	Sala 2
426	Máquina de escrever Lexikon 80	OK	Sala 2
427	Oftalmoscópio	OK	Sala 2
427.a	Lente obj. 427	OK	Sala 2
427.b	Base obj. 427	OK	Sala 2
427.c	Estojo obj. 427	OK	Sala 2
428	Oftalmoscópio	OK	Sala 2
428.a	Lente obj. 428	OK	Sala 2
428.b	Base obj. 428	OK	Sala 2
428.c	Estojo obj. 428	OK	Sala 2
429	Oftalmoscópio	OK	Sala 2

429.a	Lente obj. 427	OK	Sala 2	
429.b	Base obj. 427	OK	Sala 2	
429.c	Estojo obj. 427	OK	Sala 2	
429.d	Lente menor do obj. 429	OK	Sala 2	
430	Oftalmoscópio	OK	Sala 2	
430.a	Lente obj. 430	OK	Sala 2	
430.b	Base obj. 430	OK	Sala 2	
430.c	Estojo obj. 430	OK	Sala 2	
430.d	Tomada pequena	OK	Sala 2	
430.e	Tomada pequena	OK	Sala 2	
431	Amofariz Grande	OK	Sala 2	
431.a	Pistilo Grande	OK	Sala 2	
432	Amofariz Pequeno	OK	Sala 2	
432.A	Pistilo Pequeno	OK	Sala 2	
433	Oftalmoscópio	OK	Sala 2	
433.a	Lente obj. 430	OK	Sala 2	
433.b	Base obj. 430	OK	Sala 2	
433.c	Estojo obj. 430	OK	Sala 2	
434	Cilíndro de metal	OK	Sala 2	
434.a	Tampa do obj. 434	OK	Sala 2	
435	Cadeira de ferro	OK	Sala 2	
436	Mesa de Ferro	OK	Sala 2	
437	Caixa de Prova	OK	Sala 2	
437.a	Fileira de Lentes CONCAV	OK	Sala 2	
437.b	Fileira de Lentes PRISMATISCH	OK	Sala 2	
437.c	Fileira de Lentes DIVERSE	OK	Sala 2	
437.d	Fileira de Lentes CONVEX	OK	Sala 2	
437.e	Espatula de Lente preta	OK	Sala 2	
437.f	Espatula de Lente cor de madeira	OK	Sala 2	
437.g	Cabo com espelho	OK	Sala 2	
437.h	Tridente preto	OK	Sala 2	
437.i	Cabo com Lente	OK	Sala 2	
437.j	Medidor graduado	OK	Sala 2	
437.k	Óculos	OK	Sala 2	

437.l	Regulador de lente	OK	Sala 2	
437.m	Regulador de lente	OK	Sala 2	
437.n	Lente móvel com base de metal	OK	Sala 2	
437.o	Lente móvel com base de metal	OK	Sala 2	
437.p	Lente fumê	OK	Sala 2	
437.q	Estojo das espatulas	OK	Sala 2	
438	Microscópio	OK	Sala 2	
438.a	Lente	OK	Sala 2	
438.b	Espelho	OK	Sala 2	
438.c	Objetiva	OK	Sala 2	
438.d	Objetiva	OK	Sala 2	
438.e	Objetiva	OK	Sala 2	
438.f	Objetiva	OK	Sala 2	
438.g	Suporte para objetiva	OK	Sala 2	
438.h	Lâmina	OK	Sala 2	
438.i	Lâmina	OK	Sala 2	
438.j	Chave	OK	Sala 2	
439	Quadro Lalor Mota	ok	Sala 2	
440	Quadro Gonçalo José de Melo	ok	Sala 2	
441	Pote de Farmácia POTE AZUL	OK	Sala 2	
441.a	Tampa obj. 441	OK	Sala 2	
442	Pote de Farmácia "ALBUM CETE"	OK	Sala 2	
442.a	Tampa obj. 442	OK	Sala 2	
443	Pote de Farmácia "4055"	OK	Sala 2	
443.a	Tampa obj. 443	OK	Sala 2	
444	Pote de Farmácia "ELECT: DIASCORD:"	OK	Sala 2	
444.a	Tampa obj. 444	OK	Sala 2	
445	Pote de Farmácia POTE AZUL	OK	Sala 2	
445.a	Tampa obj. 445	OK	Sala 2	
446	Pote de Farmácia "SUPPOSIT: KKO"	OK	Sala 2	
446.a	Tampa obj. 446	OK	Sala 2	
447	Pote de Farmácia POTE AZUL "CANTHARIDAS"	OK	Sala 2	
447.a	Tampa obj. 447	OK	Sala 2	
448	Pote de Farmácia POTE AZUL	OK	Sala 2	

448.a	Tampa obj. 448	OK	Sala 2		
449	Pote de Farmácia POTE AZUL	OK	Sala 2		
449.a	Tampa obj. 449	OK	Sala 2		
450	Pote de Farmácia POTE AZUL	OK	Sala 2		
450.a	Tampa obj. 450	OK	Sala 2		
451	Pote de Farmácia POTE AZUL "CACHOU"	OK	Sala 2		
451.a	Tampa obj. 451	OK	Sala 2		
452	Pote de Farmácia POTE AZUL	OK	Sala 2		
452.a	Tampa obj. 452	OK	Sala 2		
453	Pote de Farmácia POTE AZUL "CENTEIO ESPIGADO"	OK	Sala 2		
453.a	Tampa obj. 453	OK	Sala 2		
454	Pote de Farmácia POTE AZUL "HOSP. PEDRO 2º"	OK	Sala 2		
454.a	Tampa obj. 454	OK	Sala 2		
455	Pote de Farmácia POTE AZUL "HOSP. PEDRO 2º"	OK	Sala 2		
455.a	Tampa obj. 455	OK	Sala 2		
456	Pote de Farmácia POTE AZUL "farmacia hosp pedro ii"	OK	Sala 2		
456.a	Tampa obj. 456	OK	Sala 2		
457	Pote de Farmácia POTE AZUL	OK	Sala 2		
457.a	Tampa obj. 457	OK	Sala 2		
458	Pote de Farmácia POTE AZUL "PEDRA DIVINA"	OK	Sala 2		
458.a	Tampa obj. 458	OK	Sala 2		
459	Pote de Farmácia POTE AZUL "HOSP. PEDRO 2º"	OK	Sala 2		
459.a	Tampa obj. 459	OK	Sala 2		
460	Pote de Farmácia POTE AZUL "HOSP. PEDRO 2º"	OK	Sala 2		
460.a	Tampa obj. 460	OK	Sala 2		
461	Pote de Farmácia POTE AZUL "HOSP. PEDRO 2º"	OK	Sala 2		
461.a	Tampa obj. 461	OK	Sala 2		
462	Pote de Farmácia POTE AZUL "HOSP. PEDRO 2º"	OK	Sala 2		
462.a	Tampa obj. 461	OK	Sala 2		
463	Pote de Farmácia POTE AZUL "farmacia hosp pedro ii"	ok	Sala 2		
463.a	Tampa obj. 463	ok	Sala 2		
464	Pote de Louça "37"	OK	Sala 2		
464.a	Tampa obj. 464	OK	Sala 2		
465	Pote de Louça "4.085"	OK	Sala 2		

465.a	Tampa obj. 465	OK	Sala 2		
466	Pote de Louça "285"	OK	Sala 2		
466.a	Tampa obj. 466	OK	Sala 2		
467	Pote de Louça "4015"	OK	Sala 2		
467.a	Tampa obj. 467	OK	Sala 2		
468	Estojo com lâminas	OK	Sala 2		
468.a	Lâmina Apice de pena de galinha	OK	Sala 2		
468.b	Escama de cobra	OK	Sala 2		
468.c	Pele de gato	OK	Sala 2		
468.d	Pele de rato	OK	Sala 2		
468.e	Lâmina com etiqueta apenas com inscrição	OK	Sala 2		
468.f	Lâmina com etiqueta apagada	OK	Sala 2		
468.g	Fragmento de lâmina com etiqueta apagada	OK	Sala 2		
468.h	Fragmento de Lâmina sem etiqueta	OK	Sala 2		
469	Mesa de madeira com gaveta e duas portas	ok	Sala 2		
470	Extrator de corpo estranho de moedas do esôfago e estômago	ok	Sala 2 Estante 25		
471	Pinça de contra-abertura de seio maxilar	OK	Sala 2 Estante 25		
472	Amigdalótomo de Sluder	ok	Sala 2 Estante 25		
473	Diapasão de frequência variável	ok	Sala 2 Estante 25		
474	Terminal de termo - coagulação de cornetos nasais	ok	Sala 2 Estante 25		
475	Pinça saca-bocado	OK	Sala 2 Estante 25		
476	Rinofaringoscópio	ok	Sala 2 Estante 25		
477	Pulverizador	OK	Sala 2 Estante 25		
478	Alfinete de segurança (?)	ok	Sala 2 Estante 25		
479	Tesoura para Adenoidectomia	ok	Sala 2 Estante 25		
480	Conjunto de Beniquê para dilatação uretral	ok	Sala 2 Estante 25		
480.a	Beniquê para dilatação uretral	ok	Sala 2 Estante 25		
480.b	Beniquê para dilatação uretral	ok	Sala 2 Estante 25		
480.c	Beniquê para dilatação uretral	ok	Sala 2 Estante 25		
480.d	Beniquê para dilatação uretral	ok	Sala 2 Estante 25		
480.e	Beniquê para dilatação uretral	ok	Sala 2 Estante 25		
481	Afastador autostático para traqueostomia	OK	Sala 2 Estante 25		
482	Espéculo vaginal para virgens	OK	Sala 2 Estante 25		
483	Espéculo vaginal para virgens	OK	Sala 2 Estante 25		

484	Cânula para lavagem de ouvido externo	OK	Sala 2 Estante 25
485	Espéculo de pitanga	OK	Sala 2 Estante 25
486	Lanceta	OK	Sala 2 Estante 25
487	Histerômetro	OK	Sala 2 Estante 25
488	Tentacânula	OK	Sala 2 Estante 25
489	Velas de Hegar	OK	Sala 2 Estante 25
489.a	Velas de Hegar	OK	Sala 2 Estante 25
489.b	Velas de Hegar	OK	Sala 2 Estante 25
489.c	Velas de Hegar	OK	Sala 2 Estante 25
489.d	Velas de Hegar	OK	Sala 2 Estante 25
489.e	Velas de Hegar	OK	Sala 2 Estante 25
489.f	Velas de Hegar	OK	Sala 2 Estante 25
489.g	Velas de Hegar	OK	Sala 2 Estante 25
490	Tentacânula	OK	Sala 2 Estante 25
491	pipeta volumétrica	ok	E15P2
492	pipeta	ok	E15P2
493	pipeta	ok	E15P2
494	pipeta	ok	E15P2
495	lâmpada redonda	ok	E15P2
496	recipiente de ágata pequeno	ok	E15P2
497	cuba de ágata	ok	E15P2
498	vidraria de laboratório	ok	E15P2
499	pipeta	ok	E15P2
500	Bisturi de lâmina fixa	ok	Sala 2 Estante 25
501	Pinça "s"	OK	Sala 2 Estante 25
502	Pinça dente de rato curva	OK	Sala 2 Estante 25
503	Tentacânula de cabo longo	OK	Sala 2 Estante 25
504	Tesoura de ponta curva	ok	Sala 2 Estante 25
505	Tesoura cirúrgica	ok	Sala 2 Estante 25
506	Microscópio Eletrônico Bausch & Lomb	OK	Sala 2
507	Esfigmomanômetro	OK	Sala 2 Estante 12
508	Fórceps de Kielland articulado	OK	E9P6
509	Esterelizador Elétrico	ok	Sala 2
509.a	Estrutura com 2 pinos removíveis	ok	Sala 2

509.b	Cesta metálica com peneira	ok	Sala 2
509.c	Pacote de gases	ok	Sala 2
510	Esterelizador Elétrico	ok	Sala 2
510.a	tampa do esterelizador elétrico	ok	sala 2
510.b	Suporte com peneira (?)	ok	Sala 2
510.c	Cabo	ok	Sala 2
511	Caixa com instrumentos metálicos	OK	Sala 2
511.a	Frasco para solução	OK	Sala 2
511.b	Fogareiro	OK	Sala 2
511.c	Agrafes	OK	Sala 2
511.d	Agrafes	OK	Sala 2
511.e	Agrafes	OK	Sala 2
511.f	Agrafes	OK	Sala 2
511.g	Agrafes	OK	Sala 2
511.h	Bombinha	OK	Sala 2
511.i	Torneira de Controle	OK	Sala 2
511.j	Cabo irrigador	OK	Sala 2
511.k	Conjunto de Irrigadores	OK	Sala 2
511.l	Conjunto de Irrigadores	OK	Sala 2
511.m	Conjunto de Irrigadores	OK	Sala 2
511.n	Conjunto de Irrigadores	OK	Sala 2
511.o	Torneira de Controle	OK	Sala 2
511.p	Suporte para irrigadores	OK	Sala 2
511.q	Cabo de conexão do Irrigador	OK	Sala 2
511.r	Agulhas	OK	Sala 2
511.s	Agulhas	OK	Sala 2
511.t	Fragmento de Bombinha	OK	Sala 2
511.u	Torneira de Controle	OK	Sala 2
511.v	Protetor para agulha	OK	Sala 2
512	Pinça para biópsia	OK	Sala 2
513	Pinça hemostática	ok	Sala 2 Estante 25
514	Cortador de comprimidos	OK	Sala 2
515	Estojo da Máquina de Ondas Curtas	ok	Sala 2
515.a	eletrodo em formato de lança	ok	Sala 2

515.b	eletrodo em formato de pincel	ok	Sala 2
515.c	eletrodo em formato de espátula	ok	Sala 2
515.d	eletrodo em formato de esfera	ok	Sala 2
515.e	eletrodo em formato de pá	ok	Sala 2
515.f	eletrodo em formato de vela	ok	Sala 2
515.g	eletrodo em com lâmpada na saída	ok	Sala 2
515.h	eletrodo em formato de lança	ok	Sala 2
515.i	eletrodo em formato e segmento de arco	ok	Sala 2
515.j	eletrodo em formato de pente	ok	Sala 2
515.q	eletrodo em formato de ampola	ok	Sala 2
515.l	eletrodo em formato de martelo	ok	Sala 2
515.m	eletrodo em formato de espiral	ok	Sala 2
515.n	eletrodo em formato de forquilha	ok	Sala 2
515.o	eletrodo em formato de chuveiro	ok	Sala 2
515.p	Cilindro metálico	ok	Sala 2
515.r	Cabo para isometria	ok	Sala 2
515.s	tomada	ok	Sala 2
515.t	Máquina de ondas curtas	ok	Sala 2
516	Fragmento de Estetoscópio	ok	Sala 2
517	fragmento de Esfigmomanômetro	ok	Sala 2
518	Fragmento de Estetoscópio	ok	Sala 2
519	Fragmento de membrana de Estetoscópio	ok	Sala 2
520	Alicate de ponta curva	ok	Sala 2
521	Alicate de ponta curva	ok	Sala 2
522	Tentacânula	ok	Sala 2
523	Tentacânula	ok	Sala 2
524	Cureta	ok	Sala 2
525	Gancho	ok	Sala 2
526	Lima	ok	Sala 2
527	Base para Lima	ok	Sala 2
527.a	Lima	ok	Sala 2
527.b	Lima	ok	Sala 2
527.c	Lima	ok	Sala 2
527.d	Lima	ok	Sala 2

528	Pinça para biópsia	ok	Sala 2	
529	Dilatador vaginal	ok	Sala 2	
530	Pêra de Esfigmomanômetro	ok	Sala 2	
531	Lâmpada do obj 540	ok	Sala 2	
532	Lâmpada do obj 540	ok	Sala 2	
533	Dilatador anal	ok	Sala 2	
533.a	Embolo do obj 533	ok	Sala 2	
534	Dilatador anal	ok	Sala 2	
534.a	Embolo do obj 534	ok	Sala 2	
535	Dilatador anal	ok	Sala 2	
535.a	Embolo do obj 535	ok	Sala 2	
536	Dilatador anal	ok	Sala 2	
536.a	Embolo do obj 536	ok	Sala 2	
537	Dilatador anal	ok	Sala 2	
537.a	Embolo do obj 537	ok	Sala 2	
538	Conjunto de iluminação do obj 540	ok	Sala 2	
538.a	Lente do obj 538	ok	Sala 2	
539	Bombinha do obj 540	ok	Sala 2	
540	Caixa do Retosigmoidoscópio	ok	Sala 2	
541	Fio do obj 540	ok	Sala 2	
542	Lente	ok	Sala 2	
543	Espéculo do obj 540	ok	Sala 2	
544	Dreno em T para coledoco	ok	Sala 2	
545	Dreno em T para coledoco	ok	Sala 2	
546	Dreno em T para coledoco	ok	Sala 2	
547	Dreno em T para coledoco	ok	Sala 2	
548	Dreno em T para coledoco	ok	Sala 2	
549	Dreno em T para coledoco	ok	Sala 2	
550	Fragmento de Estetoscópio	ok	Sala 2	
551	Lima	ok	Sala 2	
552	Lima	ok	Sala 2	
553	Lima	ok	Sala 2	
554	Fragmentos de Estetoscópio	ok	Sala 2	
555	Fragmentos de Estetoscópio	ok	Sala 2	

556	Fragmentos de Estetoscópio	ok	Sala 2
557	Fragmentos de Estetoscópio	ok	Sala 2
558	Fragmentos de Estetoscópio	ok	Sala 2
559	Fragmentos de Estetoscópio	ok	Sala 2
560	Fragmentos de Estetoscópio	ok	Sala 2
561	Maleta médica	ok	Sala 2
562	Caixa metálica	ok	Sala 2
562.a	Tampa do obj 562	ok	Sala 2
562.b	Suporte do obj 562	ok	Sala 2
563	Tubo metálico	ok	Sala 2
564	Dilatador	ok	Sala 2
564.a	Embolo do obj 564	ok	Sala 2
565	Dilatador	ok	Sala 2
565.a	Embolo do obj 565	ok	Sala 2
566	Tubo de vidro	ok	Sala 2
566.a	Tampa plástica do obj 566	ok	Sala 2
567	Sonda rádio opaca	ok	Sala 2
568	Sonda rádio opaca	ok	Sala 2
569	Tampa plástica	ok	Sala 2
570	Cystoscope	ok	Sala 2
570.a	Fio do obj 570	ok	Sala 2
571	Adaptador de tomada	ok	Sala 2
572	Fragmeno do sistema de iluminação	ok	Sala 2
573	Caixa metálica	ok	Sala 2
573.a	Tampa do obj 573	ok	Sala 2
574	Lâmpada	ok	Sala 2
575	Lâmpada	ok	Sala 2
576	Lâmpada	ok	Sala 2
577	Lâmpada	ok	Sala 2
578	Lâmpada	ok	Sala 2
579	Lâmpada	ok	Sala 2
580	Fragmento de Estetoscópio	ok	Sala 2
581	Herma Prof. José João dos Santos	OK	Sala 2
582	Espirômetro	OK	Sala 2

583	Blastomycosis Sul Americana	OK	Sala 2 Mesa enorme
584	Pemphigus malignum(Pénfigo Maligno ou Vulgar "fogo Selvagem)	OK	Sala 2 Mesa enorme
585	Leishmaniosis Muco -cutânea	OK	Sala 2 Mesa enorme
586	Leishmaniosis - Pápulo Verrucosa	OK	Sala 2 Mesa enorme
587	Ichthyosis congenita	OK	Sala 2 Mesa enorme
588	Lues Congenita Hyperkeratosis (Sifilis)	OK	Sala 2 Mesa enorme
589	Lues Congenita Hyperkeratosis (Sifilis- Papuloso)	OK	Sala 2 Mesa enorme
590	Lues Congenita Pemphigus neonatorum	OK	Sala 2 Mesa enorme
591	Lues Congenita Rupia	OK	Sala 2 Mesa enorme
592	Sifélide anular ou nular	OK	Sala 2 Mesa enorme
593	Leishmaniosis essencialmente Ulcerosa	OK	Sala 2 Mesa enorme
594	Ceratoderma Boubática	OK	Sala 2 Mesa enorme
595	Lúpus Pérnio	OK	Sala 2 Mesa enorme
596	(rosto em perfil) Lúpus Pérnio	OK	Sala 2 Mesa enorme
597	Sifilide Terciário	OK	Sala 2 Mesa enorme
598	Queilite Glanular Apostemosa	OK	Sala 2 Mesa enorme
599	Sífilis ulcerosa	OK	Sala 2 Mesa enorme
600	Pênis com saco escrotal ulcerado - Linfogranulomatos	OK	Sala 2 Mesa enorme
601	Sifilide Serpiginosa Estágio Terciário	OK	Sala 2 Mesa enorme
602	Leishmania Cutânea Difusa Anégica	OK	Sala 2 Mesa enorme
603	Leishmaniosis - Cutânea Disseminada	OK	Sala 2 Mesa enorme
604	Sifilide Cutânea Nódulo Ucerativo Serpiginosa	OK	Sala 2 Mesa enorme
605	Nevus Lipomatoso Cutâneo Superficial	OK	Sala 2 Mesa enorme
606	Calosidades Platares	OK	Sala 2 Mesa enorme
607	Sifilide Secundária Anular	OK	Sala 2 Mesa enorme
608	Blastomicose queiloideana	OK	Sala 2 Mesa enorme
609	Blastomicose queiloideana	OK	Sala 2 Mesa enorme
610	Lues Congenita Pemphigus neonatorum	OK	Sala 2 Mesa enorme
611	Gangosa Sifilídica	OK	Sala 2 Mesa enorme
612	Tuberculosis Espina Ventosa	OK	Sala 2 Mesa enorme
613	Escambise - Mange	OK	Sala 2 Mesa enorme
614	Lupus Eritematoso Estritamente cutâneo	OK	Sala 2 Mesa enorme
615	Leishmaniosis - Cutânea	OK	Sala 2 Mesa enorme
616	Hanseníase Tuberculoide	OK	Sala 2 Mesa enorme

617	Ulcus Rodens	OK	Sala 2 Mesa enorme
618	Eritrodermia Extoliativa	OK	Sala 2 Mesa enorme
619	Blastomicose queloideana	ok	Sala 2
619.a	Êmbolo da seringa	ok	Sala 2
620	Agulha metálica	#####	Encontrar local
621	Agulha metálica	#####	Encontrar local
622	Placa comemorativa 1960	ok	Reserva Técnica - DEFINIR ESTANTE
623	Placa comemorativa 1970	ok	Reserva Técnica - DEFINIR ESTANTE
624	Caixa de papelão para dreno T para coledoco	ok	Sala 2
625	Fragmento de Lâmpada	ok	Sala 2
626	Fragmento Roldanaok		Sala 2
627	Fragmento de Sistema de iluminação do obj 540	ok	Sala 2 - Dentro do obj nº 540
628	Tampa metálica	ok	Sala 2 - Móvel 25
628.a	Base do obj 628	ok	Sala 2 - Móvel 25
629	Seringa de vidro	ok	Sala 2 Móvel 23
629.a	Embolo do obj 629	ok	Sala 2 Móvel 23
630	Seringa de vidro	ok	Sala 2 Móvel 23
630.a	Embolo do obj 630	ok	Sala 2 Móvel 23
631	Caixa metálica retangular	ok	Sala 2 Móvel 25
631.a	tampa da caixa metálica retangular	ok	Sala 2 Móvel 25
632	Bisturi de lâmina fixa	ok	Sala 2 - dentro do obj nº 510
633	Pinça de Pean Murphy	ok	Sala 2 - dentro do obj nº 510
634	Pinça de Pean Murphy	ok	Sala 2 - dentro do obj nº 510
635	Pinça de Pean Murphy	ok	Sala 2 - dentro do obj nº 510
636	Pinça de Pean Murphy	ok	Sala 2 - dentro do obj nº 510
637	Agulha pequena	ok	Sala 2
637.a	Cilíndro de metal	ok	Sala 2
638	Agulha média	ok	Sala 2
638.a	Cilíndro de metal	ok	Sala 2
639	Cilíndro de metal	ok	Sala 2
640	Fragmento de vidro	ok	Sala 2
641	Agulha grande	ok	Sala 2
642	Agulha média	ok	Sala 2
642.a	Cilíndro de metal	ok	Sala 2

643	Pipeta volumétrica	ok	E2P2		
644	Cilíndro de metal	ok	Sala 2		
645	Cilíndro de metal	ok	Sala 2		
646	Cilíndro de metal	ok	Sala 2		
647	Parafuso	ok	Sala 2		
648	Tampa plástica	ok	Sala 2		
649	Quadro Dr. Arnaldo Marques	ok	Sala 2		
650	Quaro Dr. João Paulino Marques	ok	Sala 2		
651	Quadro Dr. Geraldo de Andrade	OK	Sala 2		
652	Quadr Diploma Dr. Geraldo de Souza Paes de Andrade	ok	Sala 2		
653	Quadro Dr. Bandeira Filho	OK	Sala 2		
654	Quadro Dr. Gouveia de Barros	OK	Sala 2		
655	Quadro Dr. Malaquias A. Gonçalves	OK	Sala 2		
656	Quadro Dr. Trindade Henriques	OK	Sala 2		
657	Quadro Professor Álvaro de Figueiredo	ok	Sala 2 - Estante 14		
658	Quadro Dr. Octávio de Freitas	OK	Sala 2		
659	Quadro Reitor Joaquim Amazonas	ok	Sala 2		
660	Quadro Formatura dr. Otávio de Freitas	ok	Sala 2		
661	Quadro Dr. Eduardo Wanderley Filho	ok	Sala 2		
662	Quadro Doutorandos de 1919 (Bahia)	ok	Sala 2		
663	Quadro Homenagem ao Centenário do M.M.Pe	ok	Sala 2		
664	Quadro Dr. Francisco Pereira da Silva	OK	Sala2		
665	Quadro de Filhos de Otávio de Freitas	ok	Sala 2		
666	Quadro Dr. Francisco Figueiredo	OK	Sala 2		
667	Quadro Dr. Isaac Salazar	OK	Sala 2		
668	Quadro Dr. José Berardo Carneiro da Cunha	OK	Sala 2		
669	Quadro Dr. Soares de Avellar	OK	Sala 2		
670	Ventosa de vidro	ok	Sala 2 Móvel 23		
671	Ventosa de vidro	ok	Sala 2 Móvel 23		
672	Ventosa de vidro	ok	Sala 2 Móvel 23		
673	Ventosa de vidro	ok	Sala 2 Móvel 23		
674	Ventosa de vidro	ok	Sala 2 Móvel 23		
675	Ventosa de vidro	ok	Sala 2 Móvel 23		
676	Ventosa de vidro	ok	Sala 2 Móvel 23		

677	Ventosa de vidro	ok	Sala 2 Móvel 23
678	Ventosa de vidro	ok	Sala 2 Móvel 23
679	Ventosa de vidro	ok	Sala 2 Móvel 23
680	Ventosa de vidro	ok	Sala 2 Móvel 23
681	Ventosa de vidro	ok	Sala 2 Móvel 23
682	Ventosa de vidro	ok	Sala 2 Móvel 23
683	Ventosa de vidro	ok	Sala 2 Móvel 23
684	Ventosa de vidro	ok	Sala 2 Móvel 23
685	Ventosa de vidro	ok	Sala 2 Móvel 23
686	Ventosa de vidro	ok	Sala 2 Móvel 23
687	Ventosa de vidro	ok	Sala 2 Móvel 23
688	Ventosa de vidro	ok	Sala 2 Móvel 23
689	Ventosa de vidro	ok	Sala 2 Móvel 23
690	Ventosa de vidro	ok	Sala 2 Móvel 23
691	Ventosa de vidro	ok	Sala 2 Móvel 23
692	Ventosa de vidro	ok	Sala 2 Móvel 23
693	Ventosa de vidro	ok	Sala 2 Móvel 23
694	Ventosa de vidro	ok	Sala 2 Móvel 23
695	Ventosa de vidro	ok	Sala 2 Móvel 23
696	Ventosa de vidro	ok	Sala 2 Móvel 23
697	Funil de Vidro	ok	Sala 2 Móvel 23
698	Funil de Vidro	ok	Sala 2 Móvel 23
699	Frasco com tampa esmerilhada	ok	Sala 2 Móvel 23
699.a	Tampa esmerilhada do Frasco	ok	Sala 2 Móvel 23
700	Frasco com tampa esmerilhada	ok	Sala 2 Móvel 23
700.a	Tampa esmerilhada do Frasco	ok	Sala 2 Móvel 23
701	Frasco com tampa esmerilhada	ok	Sala 2 Móvel 23
701.a	Tampa esmerilhada do Frasco	ok	Sala 2 Móvel 23
702	Seringa de vidro de 100 cc	ok	Sala 2 Móvel 23
702.a	Êmbolo da seringa	ok	Sala 2 Móvel 23
703	Pipeta volumétrica	ok	Sala 2 Móvel 23
704	Pipeta volumétrica	ok	Sala 2 Móvel 23
705	Pipeta volumétrica	ok	Sala 2 Móvel 23
706	Porta-pipeta francês	ok	Sala 2 Móvel 23

707	Proveta graduada	ok	Sala 2 Móvel 23
708	Balão de vidro médio	ok	Sala 2 Móvel 23
709	Balão de vidro grande	ok	Sala 2 Móvel 23
710	Balão de vidro pequeno	ok	Sala 2 Móvel 23
711	Balão de vidro médio	ok	Sala 2 Móvel 23
712	Bécker	ok	Sala 2 Móvel 23
713	Almofariz	ok	Sala 2 Móvel 23
714	Estojo / Benois	ok	Sala 2 Móvel 23
715	Seringa Benois / Paris	ok	Sala 2 Móvel 23
716	Albuminômetro	ok	Sala 2 Móvel 23
717	Êmbolo de vidro de seringa vaginal	ok	Sala 2 Móvel 23
718	Albuminômetro francês	ok	Sala 2 Móvel 23
718.a	Tampa do albuminômetro	ok	Sala 2 Móvel 23
718.b	Manual do albuminômetro	ok	Sala 2 Móvel 23
719	Tubo de vidro com líquido não identificado	ok	Sala 2 Móvel 23
720	Apertador de rolha	ok	Sala 2 Móvel 23
721	Estrutura de metal com êmbolo	ok	Sala 2 Móvel 23
721.a	Êmbolo da estrutura	ok	Sala 2 Móvel 23
721.b	Fragmentos	ok	Sala 2 Móvel 23
721.c	Fragmentos	ok	Sala 2 Móvel 23
722	Balão de vidro com fundo chato	ok	Sala 2 Móvel 23
723	Balão de vidro com fundo chato	ok	Sala 2 Móvel 23
724	Bacia de ágata	ok	Sala 2 Móvel 23
725	Pilão de almofariz (pistilo)	ok	Sala 2 Móvel 23
726	Pilão de almofariz (pistilo)	ok	Sala 2 Móvel 23
727	Pilão de almofariz (pistilo)	ok	Sala 2 Móvel 23
728	Peça de madeira para vedação grande	ok	Sala 2 Móvel 23
729	Peça de madeira para vedação pequena	ok	Sala 2 Móvel 23
730	Caixa de pomada de bismuto	ok	Sala 2 Móvel 23
730.a	Pomada de bismuto	ok	Sala 2 Móvel 23
731	Geléia de efedrina (caixa lacrada)	ok	Sala 2 Móvel 23
732	Frasco de rolha esmerilhada (sem tampa)	ok	Sala 2 Móvel 23
733	Frasco de rolha esmerilhada	ok	Sala 2 Móvel 23
733.a	Rolha esmerilhada do frasco 733	ok	Sala 2 Móvel 23

734	Frasco de bico com rolha esmerilhada	ok	Sala 2 Móvel 23
734.a	Rolha esmerilhada do frasco 734	ok	Sala 2 Móvel 23
735	Frasco de vidro com rolha esmerilhada	ok	Sala 2 Móvel 23
735.a	Rolha esmerilhada do frasco 735	ok	Sala 2 Móvel 23
736	Fragmento metálico	ok	Sala 2 Móvel 23
737	Objeto de metal em forma de "F" com cabo de madeira	ok	Sala 2 Móvel 24
738	"Luck Bone Saw"	ok	Sala 2 Móvel 24
739	Seringa "AESCULAR"	ok	Sala 2 Móvel 24
740	Seringa "AESCULAR"	ok	Sala 2 Móvel 24
741	Seringa de metal	ok	Sala 2 Móvel 24
742	Seringa de metal com corpo de vidro	ok	Sala 2 Móvel 24
743	Prótese de Judet (?)	ok	Sala 2 Móvel 24
744	Prótese de Judet (?)	ok	Sala 2 Móvel 24
745	Prótese de Judet (?)	ok	Sala 2 Móvel 24
746	Prótese de Judet (?)	ok	Sala 2 Móvel 24
747	Prótese de Judet (?)	ok	Sala 2 Móvel 24
748	Prótese de metal	ok	Sala 2 Móvel 24
749	Molde com pinos de metal na parte externa	ok	Sala 2 Móvel 24
750	Prótese c/ 'cabeça' de Acrílico	ok	Sala 2 Móvel 24
750.a	Suporte com encaixe p/ obj. 750	ok	Sala 2 Móvel 24
751	Prótese cefálica (?) em metal	ok	Sala 2 Móvel 24
752	Prótese cefálica (?) em metal c/ cano longo	ok	Sala 2 Móvel 24
753	Prótese de quadril (?)	ok	Sala 2 Móvel 24
754	Fragmento em metal com extremidade de encaixe	ok	Sala 2 Móvel 24
755	Pinça com hastes de borracha vermelha	ok	Sala 2 Móvel 24
756	Medalha Mérito UFP (UFPE) "Televisão Universitária"	ok	Sala 2 Móvel 24
757	Medalha SICOT 1954	ok	Sala 2 Móvel 24
758	Medalha Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia - fita escura - placa "dr. Barros lima"	ok	Sala 2 Móvel 24
759	Medalha Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia - fita verde grande desbotada adamastada - placa sem identificação	ok	Sala 2 Móvel 24
760	Medalha Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia - fita verde desbotado - placa sem identificação	ok	Sala 2 Móvel 24
761	Medalha Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia - fita curta verde desbotada com tecido áspero	ok	Sala 2 Móvel 24
762	Medalha Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia - fita verde desbotado adamascado	ok	Sala 2 Móvel 24

763	Medalha Colégio Brasileiro de Cirurgiões 1947	ok	Sala 2 Móvel 24
764	Medalha Almirante Tamandaré 1957	ok	Sala 2 Móvel 24
765	Broche da Medalha Almirante Tamandaré	ok	Sala 2 Móvel 24
766	Broche da Medalha Almirante Tamandaré	ok	Sala 2 Móvel 24
767	Broche da Medalha Almirante Tamandaré	ok	Sala 2 Móvel 24
768	Taça de Junet	ok	Sala 2 Móvel 24
769	Taça de Junet	ok	Sala 2 Móvel 24
770	Botão de plástico com insígnia médica	ok	Sala 2 Móvel 24
771	Microscópio	ok	Sala 2 Estante Aquário
772	Microscópio	EMPRESTADO	EMPRESTADO
773	Microscópio	EMPRESTADO	EMPRESTADO
774	Microscópio	ok	Sala 2 Estante Aquário
775	Microscópio	ok	Sala 2 Estante Aquário
776	Microscópio	ok	Sala 2 Estante Aquário
777	Microscópio	ok	Sala 2 Estante Aquário
778	Microscópio	ok	Sala 2 Estante Aquário
779	Microscópio	ok	Sala 2 Estante Aquário
780	Caixa de madeira com vidros	ok	Sala 2 Estante Aquário
781	Microscópio	ok	Sala 2 Estante Aquário
782	Lente 8x Ernst Leitz Wetzlar	ok	Sala 2 Estante Aquário
783	Lente 5x Ernst Leitz Wetzlar	ok	Sala 2 Estante Aquário
784	Lentes 12x	ok	Sala 2 Estante Aquário
785	Suporte em metal p/ lente de microscópio	ok	Sala 2 Estante Aquário
785.a	Tampa do obj 784	ok	Sala 2 Estante Aquário
786	Suporte em metal p/ lente de microscópio	ok	Sala 2 Estante Aquário
786.a	Tampa do obj 785	ok	Sala 2 Estante Aquário
787	Suporte em metal p/ lente de microscópio	ok	Sala 2 Estante Aquário
787.a	Tampa do obj 786	ok	Sala 2 Estante Aquário
788	Suporte de madeira p/ lentes de microscópio	ok	Sala 2 Estante Aquário
789	Medalha do Mérito Médico de PE	ok	Sala 2 Estante 15
789.a	Broche da Medalha Mérito Médico de PE	ok	Sala 2 Estante 15
789.b	Estojo da Medalha Mérito Médico de PE	ok	Sala 2 Estante 15
790	quadro de formatura 1938	ok	Anfiteatro
791	quadro formatura 1953	ok	Anfiteatro

792	quadro de formatura 1966	ok	E12P2		
793	quadro de formatura 1968	ok	Anfiteatro		
794	quadro de formatura 1957	ok	E11P1		
795	Faixa verde e amarela	ok	Sala 2 Móvel 24		
796	Removedor para agrafes	ok	Sala 2 - dentro do obj nº 510		
797	Fragmento plástico ok		Dentro da caixa 0541		
798	Banco de Madeira ok		Anfiteatro		
799	Banco de Madeira ok		Anfiteatro		
800	Placa de formatura 1972	ok	Anfiteatro		
801	Placa de formatura Turma do Cinquentenário 1970	ok	Anfiteatro		
802	Placa de formatura 1975 Faculdade de Medicina da U.F.PE.	ok	Anfiteatro		
803	Placa de formatura 1975 Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco	ok	E11P2		
804	Placa de formatura 1973	ok	E11P2		
805	Placa de formatura 1961	ok	E12P2		
806	Placa de formatura 1959	ok	E8P2		
807	Placa de formatura 1957	ok	E11P1		
808	Placa de formatura 1958	ok	E12P3		
809	Placa de formatura 1971	ok	E12P3		
810	Sonda curva	ok	Sala 2		
811	Afastador	ok	Sala 2		
812	Pinça fininha	ok	Sala 2		
813	Fóceps Articulado com extensão	ok	E11P3		
814	Extensão metálica ok		E11P3		
815	Fórceps ok		E11P3		
816	Mata borrão (carimbo)	ok			
817	Oftalmoscópio (estojo)	ok	E1P4		
817.a	Manual do oftalmoscópio	ok	E1P4		
817.b	Base do oftalmoscópio	ok	E1P4		
817.c	Lente do oftalmoscópio	ok	E1P4		
818	Oftalmoscópio (estojo)	ok	E1P4		
818.a	Lente do oftalmoscópio	ok	E1P4		
818.b	lâmpada ok		E1P4		
818.c	lâmpada ok		E1P4		
818.d	lâmpada ok		E1P4		

819	Tela reprodução de pintura de Rembrandt	ok	Anfiteatro
820	Quadro de formatura 1936	ok	Anfiteatro
821	Quadro de formatura 1926	ok	Anfiteatro
822	Placa de formatura 1942	ok	Anfiteatro
823	Carroça	ok	Anfiteatro
823.a	Ferro em forma de "T"	ok	Anfiteatro
823.b	encaixe de madeira lateral	ok	Anfiteatro
823.c	encaixe de madeira lateral	ok	Anfiteatro
824	Placa de formatura 1949	ok	Anfiteatro
825	Crânio humano	ok	Anfiteatro
826	placa de formatura 1947	ok	Anfiteatro
827	placa de formatura 1925	ok	Anfiteatro
828	cadeira	ok	Anfiteatro
829	birô com 3 gavetas	ok	Anfiteatro
829.a	gaveta	ok	Anfiteatro
829.b	gaveta	ok	Anfiteatro
829.c	gaveta	ok	Anfiteatro
829.d	gaveta	ok	Anfiteatro
830	Fotografia Turma de 1957	ok	Anfiteatro
831	Quadro de formatura 1954	ok	Anfiteatro
832	Vitral	ok	Anfiteatro
833	Vitral	ok	Anfiteatro
834	Crânio humano	ok	Anfiteatro
835	Crânio humano	ok	Anfiteatro
836	Crânio humano	ok	Anfiteatro
837	Fragmento de Balcão de Ferro	ok	Anfiteatro
838	Quadro de Formatura de Farmácia 1922	ok	Anfiteatro
839	esqueleto de mão humana	ok	Anfiteatro
840	esqueleto de mão humana	ok	Anfiteatro
841	Quadro de Formatura 1952	ok	Anfiteatro
842	esqueleto de dentição	ok	Anfiteatro
843	fragmento de osso	ok	Anfiteatro
844	fragmento de osso	ok	Anfiteatro
845	fragmento de osso	ok	Anfiteatro

846	Escultura alegórica da Medicina	ok	Anfiteatro	
847	Esquemas de representações de Hímens	ok	Anfiteatro	
848	Fotografia aula do Prof. Avelino Cardoso no Anfiteatro	ok	Anfiteatro	
849	Fotografia de aula no Anfiteatro	ok	Anfiteatro	
850	Esquema de Representação de Útero gravídico	ok	Anfiteatro	
850.a	Tampa	ok	Anfiteatro	
850.b	bebê	ok	Anfiteatro	
851	Esquema de Representação de Útero gravídico	ok	Anfiteatro	
851.a	Tampa	ok	Anfiteatro	
851.b	bebê	ok	Anfiteatro	
852	Esqueleto humano articulado	ok	Anfiteatro	
853	mesinha	ok	Anfiteatro	
854	Espéculo vaginal	ok	E3P3	
855	Pinça	ok	E3P3	
856	Martelo de Deferine	ok	E3P3	
857	Pinça de dissecação	ok	E3P3	
858	Fragmento de Espéculo Vaginal	ok	E3P3	
859	Removedor para agrafes	ok	E3P3	
860	Tesoura hemostática	ok	E3P3	
861	Pinça	ok	E3P3	
862	Fragmento de Espéculo Vaginal	ok	E3P3	
863	Fragmento de Espéculo Vaginal	ok	E3P3	
864	Fragmento de Espéculo Vaginal	ok	E3P3	
865	Pinça de dissecação	ok	E3P3	
866	Tesoura ponta curva	ok	E3P3	
867	Anuscópio	ok	E3P3	
868	Fragmento de Espéculo Vaginal	ok	E3P3	
869	Espéculo	ok	E3P3	
870	Pinça	ok	E3P3	
871	Espéculo	ok	E3P3	
872	Fragmento de Espéculo Vaginal	ok	E3P3	
873	Estojo com carimbo com almofada Dr. Pedro Veloso Costa	ok	E3P3	
873.a	Carimbo	ok	E3P3	
874	Bisturi de lâmina fixa	ok	E3P3	

875	Beniquê para dilatação uretral	ok	E3P4
876	Beniquê para dilatação uretral	ok	E3P4
877	Beniquê para dilatação uretral	ok	E3P4
878	Beniquê para dilatação uretral	ok	E3P4
879	Beniquê para dilatação uretral	ok	E3P4
880	Beniquê para dilatação uretral	ok	E3P4
881	Beniquê para dilatação uretral	ok	E3P4
882	Beniquê para dilatação uretral	ok	E3P4
883	Beniquê para dilatação uretral	ok	E3P4
884	Beniquê para dilatação uretral	ok	E3P4
885	Beniquê para dilatação uretral	ok	E3P4
886	Beniquê para dilatação uretral	ok	E3P4
887	Beniquê para dilatação uretral	ok	E3P4
888	Beniquê para dilatação uretral	ok	E3P4
889	Beniquê para dilatação uretral	ok	E3P4
890	Beniquê para dilatação uretral	ok	E3P4
891	Beniquê para dilatação uretral	ok	E3P4
892	Beniquê para dilatação uretral	ok	E3P4
893	Beniquê para dilatação uretral	ok	E3P4
894	Beniquê para dilatação uretral	ok	E3P4
895	Bisturi de lâmina fixa	ok	E3P3
896	Tesoura curva	ok	E3P4
897	Tesoura hemostática	ok	E3P3
898	Pinça	ok	E9P6
899	Tesoura hemostática	ok	E9P6
900	Afastador	ok	E3P4
901	Embolo	ok	E3P3
902	Pinça	ok	E3P3
903	Suporte articulado	ok	E3P3
904	Pinça curva	ok	E3P3
905	Carimbo Dr. Pedro Veloso Costa	ok	E3P4
906	Vela de Hegar	ok	E3P4
907	Tentacânula	ok	E3P4
908	Vela de Hegar	ok	E3P4

909	Objeto pontiagudo	ok	E3P4	
910	Varetinha de ferro	ok	E3P4	
911	Capa metálica para agulhas	ok	E3P3	
912	Funil metálico	ok	E3P4	
913	Fragmento de Espéculo Vaginal	ok	E3P4	
914	Pinça hemostática	ok	E3P4	
915	Pinça hemostática	ok	E3P4	
916	Pinça hemostática	ok	E3P4	
917	Fragmento metálico	ok	E3P4	
918	Fragmento metálico	ok	E3P4	
919	Fragmento metálico	ok	E3P4	
920	Caixa metálica	ok	E14P1	
921	Pinça	ok	E9P6	
922	Pinça	ok	E9P6	
923	Tesoura ponta curva	ok	E9P6	
924	Marquesão	ok	Sala da Administração	
925	Cadeira	ok	Sala da Administração	
926	Fragmento de ornamento em madeira	ok	Sala da Administração	
927	Fragmento de ornamento em madeira	ok	Sala da Administração	
928	cadeira	ok	Sala da Administração	
929	cadeira	ok	Sala da Administração	
930	cadeira	ok	Sala da Administração	
931	cadeira	ok	Sala da Administração	
932	cadeira	ok	Sala da Administração	
933	Tela "Meu Recife em preto e branco II"	ok	Sala da Administração	
934	Centenário da Academia Nacional de Medicina	ok	Sala da Administração	
935	Reprodução de ilustração grega	ok	Sala da Administração	
936	Mesa retangular (Lucinda office)	ok	Sala da Administração	
937	Quadro Prof. Alvares Figueiredo	ok	Sala da Administração	
938	Cadeira redonda	ok	Sala da Administração	
939	Cadeira redonda	ok	Sala da Administração	
940	Placa Instituto Pernambucano de História da Medicina	ok	Sala da Administração	
941	Cadeira	ok	Sala da Administração	
942	Escrivaninha 6 gavetas	ok	Sala da Administração	

942.a	Gaveta	ok	Sala da Administração		
942.b	Gaveta	ok	Sala da Administração		
942.c	Gaveta	ok	Sala da Administração		
942.d	Gaveta	ok	Sala da Administração		
942.e	Gaveta	ok	Sala da Administração		
942.f	Gaveta	ok	Sala da Administração		
943	Retrato de homem idoso	ok	Sala da Administração		
944	Retrato de homem idoso	ok	Sala da Administração		
945	Retrato de homem	ok	Sala da Administração		
946	Quadro Diploma Arnaldo di Lascio	ok	Sala da Administração		
947	Armário Enf. São José	ok	Sala da Administração		
948	Carimbo de mata borrão	ok	Sala da Administração		
949	Estojo em madeira	ok	E1P3		
949.a	Suporte em madeira	ok	E1P3		
949.b	Suporte anatômico com cabo preto e rolo	ok	E1P3		
949.c	Placa de metal com puxador	ok	E1P3		
950	Estojo de metal para Beniquês	ok	E1P4		
950.a	Suporte para beniquê	ok	E1P4		
951	Beniquê (dentro do obj nº 950)	ok	E1P4		
952	Beniquê (dentro do obj nº 950)	ok	E1P4		
953	Beniquê (dentro do obj nº 950)	ok	E1P4		
954	Beniquê (dentro do obj nº 950)	ok	E1P4		
955	Beniquê (dentro do obj nº 950)	ok	E1P4		
956	Estojo de escalas específicas (Spezifische waagen)	ok	E1P3		
956.a	Estrutura metálica	ok	E1P3		
956.b	Suporte com pinos	ok	E1P3		
956.c	Prato metálico	ok	E1P3		
956.d	Encaixe de madeira articulado	ok	E1P3		
956.e	Pendulo com extensão de metal (dentro do obj nº 957)	ok	E1P3		
956.f	Suporte meia esfera peneira com extensão metálica	ok	E1P3		
956.g	Gancho com peso	ok	E1P3		
956.h	Peso	ok	E1P3		
956.i	Gancho duplo	ok	E1P3		
956.j	Gancho	ok	E1P3		

956.l	Suporte duplo	ok	E1P3	
956.m	Gancho	ok	E1P3	
956.n	Suporte para ganhook		E1P3	
957	Caixinha de papel (dentro do obj nº 956)	ok	E1P3	
957.a	Tampa da caixinha de papel	ok	E1P3	
958	estojo	ok	E1P3	
958.a	Componente de microscópio	ok	E1P3	
958.b	Componente de microscópio	ok	E1P3	
958.c	Componente de microscópio	ok	E1P3	
959.d	Componente de microscópio	ok	E1P3	
958.e	Componente de microscópio	ok	E1P3	
959	estojo	ok	E1P2	
959.a	espelho	ok	E1P2	
959.b	braçadeira	ok	E1P2	
960	Estojo	ok	E1P2	
960.a	óleo de imersão	ok	E1P2	
960.b	Lente	ok	E1P2	
960.c	suporte para lentes	ok	E1P2	
960.d	objetiva	ok	E1P2	
960.e	objetiva	ok	E1P2	
960.f	objetiva	ok	E1P2	
960.g	objetiva	ok	E1P2	
960.h	lente	ok	E1P2	
960.i	encaixe circular	ok	E1P2	
961	Bandeja metálica vasada	ok	E1P1	
962	Caixa metálica	ok	E1P1	
962.a	tampa	ok	E1P1	
963	Equipamento metálico	ok	Reserva técnica - Em cima da Estante 10	
964	Microscópio	ok	Reserva técnica - Em cima da Estante 10	
965	Microscópio	ok	Reserva técnica - Em cima da Estante 09	
966	Pintura Professor Adolpho Simões Barbosa	ok	Sala 1	
967	Pintura Armínio de Lalor Mota	ok	Sala 1	
968	Placa de Formatura Medicina 1974	ok	Reserva Técnica - DEFINIR ESTANTE	
969	Placa de Formatura Medicina 1968	ok	Reserva Técnica - DEFINIR ESTANTE	

970	palmatória	ok	E3P2	
971	Palmatória	ok	E3P2	
972	Palmatória	ok	E3P2	
973	Palmatória	ok	E3P2	
974	Palmatória	ok	E3P2	
975	Roleta	ok	E7P1	
976	Seringa	ok	E2P1	
977	Seringa	ok	E2P1	
977.a	Êmbolo	ok	E2P1	
978	Seringa	ok	E2P1	
978.a	Êmbolo	ok	E2P1	
979	Escova/palmatória	ok	E3P2	
980	Maleta	ok	E1P2	
981	estetoscópico esfignomanometro	ok		Dentro do obj 980
981.a	fragmento de estetoscópio	ok		Dentro do obj 980
981.b	fragmento de estetoscópio	ok		Dentro do obj 980
982	almofada de carimbo	ok		Dentro do obj 980
983	esfignomanometro de mesa	ok	E1P2	
983.a	Pêra de Esfignomanômetro	ok	E1P2	
984	Estojo	ok	E1P2	
985	Canhão para microscópio	ok		Reserva técnica - Dentro do 984
985.a	lente removível	ok		Reserva técnica - Dentro do 984
986	bandeija	ok	E2P3	
987	recipiente graduado	ok		Reserva técnica - dentro do 986
987.a	Encaixe com bico dosador	ok		Reserva técnica - dentro do 986
988	recipiente graduado	ok		Reserva técnica - dentro do 986
988.a	Encaixe com bico dosador	ok		Reserva técnica - dentro do 986
989	seringa	ok		Reserva técnica - dentro do 986
989.a	embôlo da seringa	ok		Reserva técnica - dentro do 986
990	seringa	ok		Reserva técnica - dentro do 986
990.a	Embôlo da seringa	ok		Reserva técnica - dentro do 986
991	seringa	ok		Reserva Técnica - dentro do 986
991.a	embôlo da seringa	ok		Reserva Técnica - dentro do 986
992	seringa	ok		Reserva Técnica - dentro do 986

992.a	embôlo da seringa	ok	Reserva Técnica - dentro do 986
993	embôlo da seringa	ok	Reserva Técnica - dentro do 986
994	Maleta	ok	E2P4
994.a	Mata borrão (carimbo)	ok	Reserva técnica - dentro do 994
994.b	rolo de tinta	ok	Reserva técnica - dentro do 994
994.c	deposito de tinta	ok	Reserva técnica - dentro do 994
994.d	pincel	ok	Reserva técnica - dentro do 994
994.e	Suporte para impressão digital	ok	Reserva técnica - dentro do 994
995	Cilindro com puxador	ok	Reserva Técnica - dentro do 986
996	Peça quadrangular metálica	ok	Reserva Técnica - dentro do 986
997	Recipiente para laboratório	ok	Reserva Técnica - dentro do 986
998	Estojo metálico	ok	E2P3
998.a	tampa do estojo metálico	ok	Reserva Técnica - dentro do 998
998.b	seringa	ok	Reserva Técnica - dentro do 998
998.c	embôlo da seringa	ok	Reserva Técnica - dentro do 998
998.d	suporte de seringa	ok	Reserva Técnica - dentro do 998
998.e	Agulha pequena	ok	Reserva Técnica - dentro do 998
998.f	Cilindro de metal	ok	Reserva Técnica - dentro do 998
998.g	Agulha pequena	ok	Reserva Técnica - dentro do 998
998.h	cilindro de metal	ok	Reserva Técnica - dentro do 998
999	Estojo metálico	ok	E2P3
999.a	tampa do estojo metálico	ok	E2P3
999.b	suporte metálico	ok	reserva técnica - dentro do 999
999.c	seringa pequena	ok	reserva técnica - dentro do 999
999.d	suporte metálico	ok	reserva técnica - dentro do 999
999.e	seringa pequena	ok	reserva técnica - dentro do 999
999.f	suporte metálico	ok	reserva técnica - dentro do 999
999.g	suporte metálico com alça	ok	reserva técnica - dentro do 999
999.h	fragmento	ok	reserva técnica - dentro do 999
1000	caixa metálica	ok	E2P3
1000.a	tampa da caixa metálica	ok	E2P3
1001	Estojo metálico	ok	E2P3
1001.a	suporte metálico com alça	ok	reserva técnica - dentro do 1001
1001.b	tampa do estojo metálico	ok	reserva técnica - dentro do 1001

1001.c	seringa	ok	reserva tecnica - dentro do 1001
1001.d	embôlo da seringa	ok	reserva tecnica - dentro do 1001
1001.e	agulha	ok	reserva tecnica - dentro do 1001
1002	Agulha	ok	reserva tecnica - dentro do 1000
1003	agulha de acetato	ok	reserva tecnica - dentro do 1000
1004	seringa	ok	reserva tecnica - dentro do 1000
1004.a	embôlo da seringa	ok	reserva tecnica - dentro do 1000
1005	Lidocaína	ok	reserva tecnica - dentro do 1000
1006	pino	ok	reserva tecnica - dentro do 1000
1007	fragmento cilindrico	ok	reserva tecnica - dentro do 1000
1008	agulha	ok	reserva tecnica - dentro do 1000
1009	pino	ok	reserva tecnica - dentro do 1000
1010	agulha	ok	reserva tecnica - dentro do 1000
1010.a	pino com rosca	ok	reserva tecnica - dentro do 1000
1011	seringa pequena	ok	reserva tecnica - dentro do 1001
1011.a	embôlo da seringa pequena	ok	reserva tecnica - dentro do 1001
1012	Estojo aerometro	ok	E2P2
1012.a	aereometro	ok	Reserva tecnica - Dentro do 1012
1013	Estojo aerometro	ok	E2P2
1013.a	aereometro	ok	Reserva Tecnica - Dentro do 1013
1014	Estojo aerometro	ok	E2P2
1014.a	aereometro	ok	Reserva Tecnica - Dentro do 1014
1015	Esterelizador Elétrico	ok	E2P4
1015.a	fragmento de suporte articulado	ok	reserva tecnica - dentro do 1015
1016	Garrafa de odol	ok	E2P4
1017	Garrafa de Bovril	ok	E2P4
1018	Estojo de Ampolas esterelizadas de Cianureto de Mercurio	ok	E2P4
1018.a	ampola de cianureto de mercurio	ok	Reserva Tecnica - dentro do 1018
1018.b	ampola de cianureto de mercurio	ok	Reserva Tecnica - Dentro do 1018
1018.c	ampola de cianureto de mercurio	ok	Reserva Tecnica - Dentro do 1018
1018.d	ampola de cianureto de mercurio	ok	Reserva Tecnica - Dentro do 1018
1018.e	ampola de cianureto de mercurio	ok	Reserva Tecnica - Dentro do 1018
1019	Estojo de soluções químicas	ok	E2P4
1019.a	Reagente para sangue	ok	Reverva Tecnica - Dentro do 1019

1019.b	Alvejante para sangue	ok	Reserva Tecnica – Dentro do 1019
1019.c	Reagente para sangue	ok	Reserva Tecnica – Dentro do 1019
1019.d	Reagente para sangue	ok	Reserva Tecnica – Dentro do 1019
1019.e	Reagente para sangue	ok	Reserva Tecnica – Dentro do 1019
1019.f	Reagente para sangue	ok	Reserva Tecnica – Dentro do 1019
1019.g	Reagente para sangue	ok	Reserva Tecnica – Dentro do 1019
1019.h	Reagente para sangue	ok	Reserva Tecnica – Dentro do 1019
1019.i	Reagente para sangue	ok	Reserva Tecnica – Dentro do 1019
1019.j	Recipiente de vidro	ok	Reserva Tecnica – Dentro do 1019
1019.k	balão plástico	ok	Reserva Tecnica – Dentro do 1019
1019.l	Pó para sangue	ok	Reserva Tecnica – Dentro do 1019
1019.m	Pó para sangue	ok	Reserva Tecnica – Dentro do 1019
1019.n	Pó para sangue	ok	Reserva Tecnica – Dentro do 1019
1019.o	Spray para soluções com baixa viscosidade	ok	Reserva Tecnica – Dentro do 1019
1019.p	Spray para soluções com baixa viscosidade	ok	Reserva Tecnica – Dentro do 1019
1019.q	Pó para sangue	ok	Reserva Tecnica – Dentro do 1019
1019.r	Pó para sangue	ok	Reserva Tecnica – Dentro do 1019
1019.s	Pó para sangue	ok	Reserva Tecnica – Dentro do 1019
1019.t	recipiente com liquido transparente	ok	Reserva Tecnica – Dentro do 1019
1019.u	recipiente com liquido transparente	ok	Reserva Tecnica – Dentro do 1019
1019.v	recipiente com liquido transparente	ok	Reserva Tecnica – Dentro do 1019
1019.w	recipiente com liquido transparente	ok	Reserva Tecnica – Dentro do 1019
1019.x	recipiente com liquido transparente	ok	Reserva Tecnica – Dentro do 1019
1019.y	recipiente com liquido transparente	ok	Reserva Tecnica – Dentro do 1019
1019.z	balão plástico	ok	Reserva Tecnica – Dentro do 1019
1019.a.a	recipiente com liquido transparente	ok	Reserva Tecnica – Dentro do 1019
1019.a.b	balão plástico	ok	Reserva Tecnica – Dentro do 1019
1019.a.c	balão plástico	ok	Reserva Tecnica – Dentro do 1019
1019.a.d	recipiente com liquido transparente	ok	Reserva Tecnica – Dentro do 1019
1019.a.e	recipiente com liquido transparente	ok	Reserva Tecnica – Dentro do 1019
1019.a.f	Estojo de materiais para impressão digital	ok	Reserva Tecnica – Dentro do 1019
1020	Estojo - Enersol	ok	E2P4
1020.a	Ampola de enersol	ok	reserva tecnica - dentro do 1020
1020.b	Ampola de enersol	ok	reserva tecnica - dentro do 1020

1020.c	Ampola de enersol	ok	reserva tecnica - dentro do 1020
1020.d	Ampola de enersol	ok	reserva tecnica - dentro do 1020
1020.e	Ampola de enersol	ok	reserva tecnica - dentro do 1020
1020.f	Ampola de enersol	ok	reserva tecnica - dentro do 1020
1020.g	Ampola de enersol	ok	reserva tecnica - dentro do 1020
1020.h	Ampola de enersol	ok	reserva tecnica - dentro do 1020
1020.i	Ampola de enersol	ok	reserva tecnica - dentro do 1020
1020.j	Manual do objeto 1020	ok	reserva tecnica - dentro do 1020
1021	seringa hipodermica italiana	ok	E2P4
1021.a	embolo da seringa hipodermica italiana	ok	E2P4
1021.b	agulha em tubo de ensaio	ok	E2P4
1022	tubo de ensaio	ok	E2P4
1023	Estojo de ampolas Esterelizadas de Cianureto de Mercurio	ok	E2P4
1023.a	Ampola com cianureto de Mercurio	ok	Reserva Tecnica - Dentro do 1023
1023.b	Ampola com cianureto de Mercurio	ok	Reserva Tecnica - Dentro do 1023
1023.c	Ampola com cianureto de Mercurio	ok	Reserva Tecnica - Dentro do 1023
1023.d	Ampola com cianureto de Mercurio	ok	Reserva Tecnica - Dentro do 1023
1023.e	Ampola com cianureto de Mercurio	ok	Reserva tecnica - Dentro do 1023
1023.f	Manual do objeto 1023	ok	Reserva Tecnica - Dentro do 1023
1024	Frasco de Globulos homeopaticos do Dr.Humphreys	ok	E2P4
1025	Ampola de Água Destilada	ok	E2P4
1026	gancho metálico	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1026.a	encaixe do obj. 1026	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1027	microtesoura	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1028	microtesoura	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1029	microtesoura	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1030	caixa de madeira	ok	Reserva Técnica - Estante 02 - Prateleira 5
1031	pinça hemostática	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1032	pinça	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1033	pinça curva	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1034	ganço metalico	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1035	ganço metalico	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1036	broncoscopio	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1036.a	encaixe do broncoscopio	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030

1037	esofagoscópio	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1037.a	encaixe do esofagoscópio	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1038	esofagoscópio	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1038.a	encaixe do esofagoscópio	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1039	broncoscopio	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1039.a	encaixe do broncoscopio	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1040	cabo para laringoscopia	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1040.a	lâmina do cabo	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1041	pinça	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1042	pinça	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1043	pinça jacaré	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1044	pinça	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1045	pinça	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1046	pinça	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1047	pinça	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1048	pinça	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1049	Sonda curva	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1050	encaixe do esofagoscópio	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1051	Sonda curva	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1052	Sonda curva	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1053	Encaixe de esofagoscópio	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1054	Encaixe de esofagoscópio	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1055	Sonda curva	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1056	Sonda curva	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1057	Sonda curva com agulha	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1058	sonda curva	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1059	suporte anelado	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1060	regua	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1061	aste de proteção com ótica	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1062	aste de proteção	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1063	aste de proteção com ótica	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1064	Fragmento metálico	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1065	Fragmento metálico	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1066	Fragmento metálico	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030

1067	Fragmento metálico	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1068	Fragmento metálico	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1069	fragmento metálico	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1070	suporte anelado	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1071	fragmento metálico	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1072	suporte anelado	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1073	Fio com conector e saída dupla	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1074	Fio com conector e saída dupla	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1075	Fio com conector e saída dupla	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1076	Fita de Algodão	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1077	Jogo de Dilatadores	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1077.a	Dilatador	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1077.b	Dilatador	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1077.c	Dilatador	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1077.d	Dilatador	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1077.e	Dilatador	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1077.f	Dilatador	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1077.g	Dilatador	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1077.h	Dilatador	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1077.i	Dilatador	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1077.j	Dilatador	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1077.k	Dilatador	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1077.l	Dilatador	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1077.m	Dilatador	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1077.n	Dilatador	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1077.o	Dilatador	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1077.p	Dilatador	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1078	Jogo de Dilatadores	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1078.a	Dilatador	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1078.b	Dilatador	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1078.c	Dilatador	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1078.d	Dilatador	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1078.e	Dilatador	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1078.f	Dilatador	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030

1078.g	Dilatador ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1078.h	Dilatador ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1078.i	Dilatador ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1078.j	Dilatador ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1078.k	Dilatador ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1078.l	Dilatador ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1078.m	Dilatador ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1078.n	Dilatador ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1078.o	Dilatador ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1078.p	Dilatador ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1079	suporte metálico ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1080	Suporte metálico com bucha ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1081	suporte metálico ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1082	suporte metálico ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1083	Estojo de seringa laringeal ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1083.a	seringa com embolo ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1083.b	Bico curvado encaixável ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1084	mini-chave de fenda ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1085	mini-caixa de lâmpadas ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1085.a	mini-Lâmpada ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1085.b	mini-Lâmpada ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1085.c	mini-Lâmpada ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1085.d	mini-Lâmpada ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1085.e	mini-Lâmpada ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1085.f	mini-Lâmpada ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1086	recipiente de vidro ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1086.a	tampa do recipienteok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1087	recipiente de vidro ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1087.a	tampa do recipienteok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1088	seringa de vidro ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1088.a	embolo da seringa de vidro ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1089	reciente de vidro ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1090	recipiente de vidro ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1091	estojo com mini-lâmpadas ok	E2P5 - dentro do objeto 1030

1091.a	mini-Lâmpada	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1091.b	mini-Lâmpada	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1091.c	mini-Lâmpada	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1091.d	mini-Lâmpada	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1091.e	mini-Lâmpada	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1091.f	mini-Lâmpada	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1092	arame com bucha	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1093	viseira	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1094	bico de agulha curvo	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1095	Fragmento metálico	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1096	segmento metálico curvo	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1097	tubo emborrachado com rolha	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1098	tubo emborrachado	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1099	segmento metálico	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1100	segmento metálico curvo	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1101	segmento metálico	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1102	segmento metálico	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1103	segmento metálico	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1104	segmento metálico	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1105	segmento metálico	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1106	segmento metálico	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1107	segmento metálico	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1108	Caixa com lâmpadas	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1108.a	lâmpada	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1108.b	lâmpada	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1108.c	Lâmpada	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1109	segmento metálico	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1110	segmento metálico	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1111	segmento metálico	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1112	segmento metálico	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1113	segmento metálico	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1114	segmento metálico	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1115	balde inox redondo	ok	E1P1
1115.a	tampa do balde	ok	E1P1

1116	estojo de seringa	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1116.a	seringa com embolo	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1116.b	Bico curvado encaixável	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1117	cabo laranja	ok	E2P5 - dentro do objeto 1030
1118	Eter anestésico	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1119	Fragmento metálico	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1120	Estojo de Mertiolate	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1120.a	tintura mertiolate	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1120.b	solução mertiolate	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1121	Estojo de estetoscópio	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1121.a	Estetoscópio	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1122	Esterelizador	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1122.a	peneira esterilizadora	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1123	Estojo de agulhas	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1123.a	agulha	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1123.b	agulha	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1123.c	agulha	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1123.d	agulha	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1123.e	agulha	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1123.f	agulha	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1123.g	agulha	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1123.h	agulha	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1123.i	agulha	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1123.j	agulha	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1123.k	agulha	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1123.l	agulha	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1123.m	agulha	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1123.n	agulha	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1124	Conjunto de seringa	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1124.a	seringa com embolo	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1124.b	Agulha	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1124.c	agulha	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1124.d	agulha	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1124.e	agulha	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão

1124.f	bico encaixável	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1124.g	desentupidor de agulha	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1124.h	desentupidor de agulha	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1124.i	desentupidor de agulha	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1125	Estojo metálico	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1125.a	Retângulo metálico	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1125.b	tampa	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1125.c	tampa	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1125.d	tampa	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1125.e	recipiente	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1125.f	pilão	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1126	Fio condutor	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1127	objeto metalico	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1127.a	cilindro metalico	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1127.b	bico metalico vazado	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1128	Cloreto de Etila	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1129	Estojo de ampolas de laboratório Bruneau	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1129.a	ampola	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1129.b	ampola	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1129.c	ampola	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1129.d	ampola	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1129.e	ampola	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1129.f	ampola	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1129.g	ampola	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1129.h	ampola	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1129.i	ampola	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1129.j	ampola	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1129.l	ampola	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1129.m	ampola	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1130	extrator de polipos	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1131	Estojo de agulhas	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1131.a	agulha	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1131.b	agulha	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1131.c	agulha	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão

1131.d	agulha	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1131.e	agulha	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1131.f	capa metalica	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1132	Estojo Metalico	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1132.a	tampa metalica	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1132.b	hastes longa metalica curva	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1132.c	suporte metalico	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1132.d	haste longa metalica com ponta pena	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1132.e	haste longa metalica com ponta pena	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1132.f	haste longa metalica com ponta pena	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1132.g	haste reta metalica	ok	E2P6 - dentro de caixa de papelão
1133	refletor	ok	E1P5
1134	luminária redonda	ok	E1P5
1135	caixa metálica	ok	E14P1
1135.a	tampa da caixa metálica	ok	E14P1
1136	Medalha com fita	ok	E14P1
1137	refletor com retângulo amarelo	ok	E1P6
1138	Colorimetro	ok	E1P6
1139	pesola	ok	E1P6
1140	Fragmento de projetor	ok	E1P6
1141	maleta	ok	E14P3
1142	aquecedor elétrico	ok	Reserva - Em cima do báu, dentro de caixa de papelão
1143	Esterelizador	ok	Reserva - Em cima do báu, dentro de caixa de papelão
1143.a	suporte do pé do esterelizador	ok	Reserva - Em cima do báu, dentro de caixa de papelão
1143.b	suporte do pé do esterelizador	ok	Reserva - Em cima do báu, dentro de caixa de papelão
1143.c	suporte do pé do esterelizador	ok	Reserva - Em cima do báu, dentro de caixa de papelão
1144	medidor metálico	ok	Reserva - Em cima do báu, dentro de caixa de papelão
1145	medidor metálico	ok	Reserva - Em cima do báu, dentro de caixa de papelão
1146	caixa de placa de vidro	ok	E1P6
1146.a	Placa de vidro	ok	E1P6
1146.b	Placa de vidro	ok	E1P6
1146.c	Placa de vidro	ok	E1P6
1146.d	Placa de vidro	ok	E1P6
1146.e	Placa de vidro	ok	E1P6

1146.f	Placa de vidro	ok	E1P6
1146.g	Placa de vidro	ok	E1P6
1146.h	Placa de vidro	ok	E1P6
1146.i	Placa de vidro	ok	E1P6
1146.j	Placa de vidro	ok	E1P6
1146.k	Placa de vidro	ok	E1P6
1146.l	Placa de vidro	ok	E1P6
1147	caixa de placa de vidro	ok	E1P6
1147.a	Placa de vidro	ok	E1P6
1147.b	Placa de vidro	ok	E1P6
1147.c	Placa de vidro	ok	E1P6
1147.d	Placa de vidro	ok	E1P6
1147.e	Placa de vidro	ok	E1P6
1147.f	Placa de vidro	ok	E1P6
1147.g	Placa de vidro	ok	E1P6
1147.h	Placa de vidro	ok	E1P6
1147.i	Placa de vidro	ok	E1P6
1147.j	Placa de vidro	ok	E1P6
1147.k	Placa de vidro	ok	E1P6
1147.l	Placa de vidro	ok	E1P6
1148	caixa de placa de vidro	ok	E1P6
1148.a	Placa de vidro	ok	E1P6
1148.b	Placa de vidro	ok	E1P6
1148.c	Placa de vidro	ok	E1P6
1148.d	Placa de vidro	ok	E1P6
1148.e	Placa de vidro	ok	E1P6
1148.f	Placa de vidro	ok	E1P6
1149	caixa de placa de vidro	ok	E1P6
1149.a	Placa de vidro	ok	E1P6
1149.b	Placa de vidro	ok	E1P6
1150	caixa de placa de vidro	ok	E1P6
1150.a	Placa de vidro	ok	E1P6
1150.b	Placa de vidro	ok	E1P6
1150.c	Placa de vidro	ok	E1P6

1150.d	Placa de vidro	ok	E1P6	
1150.e	Placa de vidro	ok	E1P6	
1150.f	Placa de vidro	ok	E1P6	
1151	Cartões postais	ok	E1P6	
1152	caixa de placa de vidro	ok	E1P6	
1152.a	Placa de vidro	ok	E1P6	
1152.b	Placa de vidro	ok	E1P6	
1152.c	Placa de vidro	ok	E1P6	
1153	Kit delaminas de	Histologia e fisiologia	ok	E1P6
1153.a	lâmina	ok	E1P6	
1153.b	lâmina	ok	E1P6	
1153.c	lâmina	ok	E1P6	
1153.d	lâmina	ok	E1P6	
1153.e	lâmina	ok	E1P6	
1153.f	lâmina	ok	E1P6	
1153.g	lâmina	ok	E1P6	
1153.h	lâmina	ok	E1P6	
1153.i	lâmina	ok	E1P6	
1154	lâmina	ok	E1P6	
1155	lâmina	ok	E1P6	
1156	lâmina	ok	E1P6	
1157	lâmina	ok	E1P6	
1158	lâmina	ok	E1P6	
1159	lâmina	ok	E1P6	
1160	lâmina	ok	E1P6	
1161	lâmina	ok	E1P6	
1162	lâmina	ok	E1P6	
1163	lâmina	ok	E1P6	
1164	lâmina	ok	E1P6	
1165	lâmina	ok	E1P6	
1166	lâmina	ok	E1P6	
1167	Componente de microscópio	ok	E1P6	
1167.a	Componente de microscópio	ok	E1P6	
1167.b	Componente de microscópio	ok	E1P6	

1167.c	Componente de microscópio	ok	E1P6
1167.d	Componente de microscópio	ok	E1P6
1167.e	Componente de microscópio	ok	E1P6
1168	caixa de cartões postais	ok	E1P6
1169	Fragmento metálico	ok	E1P6
1170	caixa de placa de vidro	ok	E1P6
1170.a	Placa de vidro	ok	E1P6
1170.b	Placa de vidro	ok	E1P6
1170.c	Placa de vidro	ok	E1P6
1170.d	Placa de vidro	ok	E1P6
1170.e	Placa de vidro	ok	E1P6
1171	caixa de placa de vidro	ok	E1P6
1171.a	Placa de vidro	ok	E1P6
1171.b	Placa de vidro	ok	E1P6
1171.c	Placa de vidro	ok	E1P6
1171.d	Placa de vidro	ok	E1P6
1171.e	Placa de vidro	ok	E1P6
1172	Placa de vidro	ok	E1P6
1173	Placa de vidro	ok	E1P6
1174	Placa de vidro	ok	E1P6
1175	Placa de vidro	ok	E1P6
1176	Placa de vidro	ok	E1P6
1177	Componente de microscópio	ok	E1P6
1178	Componente de microscópio	ok	E1P6
1179	Placa de vidro	ok	E1P6
1180	Placa de vidro	ok	E1P6
1181	Placa de vidro	ok	E1P6
1182	Placa de vidro	ok	E1P6
1183	Placa de vidro	ok	E1P6
1184	Placa de vidro	ok	E1P6
1185	Placa de vidro	ok	E1P6
1186	Placa de vidro	ok	E1P6
1187	Placa de vidro	ok	E1P6
1188	Placa de vidro	ok	E1P6

1189	Placa de vidro	ok	E1P6	
1190	Placa de vidro	ok	E1P6	
1191	Placa de vidro	ok	E1P6	
1192	Placa de vidro	ok	E1P6	
1193	Placa de vidro	ok	E1P6	
1194	Placa de vidro	ok	E1P6	
1195	Placa de vidro	ok	E1P6	
1196	Caixa de lente de microscópio		ok	E1P6
1196.a	lente de microscópio		ok	E1P6
1197	Placa de vidro	ok	E1P6	
1198	Placa de vidro	ok	E1P6	
1199	Caixa de lente de microscópio		ok	E1P6
1199.a	lente de microscópio		ok	E1P6
1200	Carimbo de datação		ok	E1P6
1200.a.1	tipo	ok	E1P6	
1200.a.2	tipo	ok	E1P6	
1200.a.3	tipo	ok	E1P6	
1200.a.4	tipo	ok	E1P6	
1200.a.5	tipo	ok	E1P6	
1200.a.6	tipo	ok	E1P6	
1200.a.7	tipo	ok	E1P6	
1200.a.8	tipo	ok	E1P6	
1200.a.9	tipo	ok	E1P6	
1200.a.10	tipo	ok	E1P6	
1200.a.11	tipo	ok	E1P6	
1200.a.12	tipo	ok	E1P6	
1200.a.13	tipo	ok	E1P6	
1200.a.14	tipo	ok	E1P6	
1200.a.15	tipo	ok	E1P6	
1200.a.16	tipo	ok	E1P6	
1200.a.17	tipo	ok	E1P6	
1200.a.18	tipo	ok	E1P6	
1200.a.19	tipo	ok	E1P6	
1200.a.20	tipo	ok	E1P6	

1200.a.21	tipo	ok	E1P6	
1200.a.22	tipo	ok	E1P6	
1200.a.23	tipo	ok	E1P6	
1200.a.24	tipo	ok	E1P6	
1200.a.25	tipo	ok	E1P6	
1200.a.26	tipo	ok	E1P6	
1200.a.27	tipo	ok	E1P6	
1200.a.28	tipo	ok	E1P6	
1200.a.29	tipo	ok	E1P6	
1200.a.30	tipo	ok	E1P6	
1200.a.31	tipo	ok	E1P6	
1200.a.32	tipo	ok	E1P6	
1200.a.33	tipo	ok	E1P6	
1200.a.34	tipo	ok	E1P6	
1200.a.35	tipo	ok	E1P6	
1200.a.36	tipo	ok	E1P6	
1200.a.37	tipo	ok	E1P6	
1200.a.38	tipo	ok	E1P6	
1200.a.39	tipo	ok	E1P6	
1200.a.40	tipo	ok	E1P6	
1200.a.41	tipo	ok	E1P6	
1200.a.42	tipo	ok	E1P6	
1200.a.43	tipo	ok	E1P6	
1200.a.44	tipo	ok	E1P6	
1200.a.45	tipo	ok	E1P6	
1200.a.46	tipo	ok	E1P6	
1200.a.47	base do carimbo	ok	E1P6	
1200.a.48	rosca de encaixe do carimbo	ok	E1P6	
1200.a.49	Pinça	ok	E1P6	
1200.a.50	base de borracha	ok	E1P6	
1201	Micrometer Caliper	ok	E1P6	
1201.a	Chave	ok	E1P6	
1202	Termômetro	ok	E1P6	
1203	Pinça	ok	E1P6	

1204	Estojo da lente de 32mm	ok	E1P6
1204.a	Lente de 32mm	ok	E1P6
1205	Lente	ok	E1P6
1206	Estojo da lente de 16mm	ok	E1P6
1206	Lente 16mm	ok	E1P6
1207	Rolo plástico	ok	E1P6
1208	Fragmento Plástico	ok	E1P6
1209	Lâmina arqueada	ok	E1P6
1210	Lâmina Azul	ok	E1P6
1211	Fotografia	ok	E1P6
1212	Negativo	ok	E1P6
1213	Lâmina	ok	E1P6
1214	Lâmina	ok	E1P6
1215	Lâmina	ok	E1P6
1216	Lâmina	ok	E1P6
1217	Lâmina	ok	E1P6
1218	Lâmina	ok	E1P6
1219	Lâmina	ok	E1P6
1220	Lâmina	ok	E1P6
1221	Lâmina	ok	E1P6
1222	Estojo de Lentes	ok	E1P6
1222.a	Lente	ok	E1P6
1222.b	Lente	ok	E1P6
1222.c	Lente	ok	E1P6
1222.d	Lente	ok	E1P6
1222.e	Lente	ok	E1P6
1222.f	Lente	ok	E1P6
1222.g	Lente	ok	E1P6
1222.h	Vidro de óleo de cedro	ok	E1P6
1223	Lâmina	ok	E1P6
1224	Lâmina com a reprodução do feto	ok	E1P6
1225	Lâmina com a reprodução do feto	ok	E1P6
1226	Emcaixe de mesa	ok	E4P4
1227	Suporte metálico	ok	E4P4

1228	Controle	ok	E4P4
1229	spot com tomada	ok	E4P4
1230	pino com manivela metálica	ok	E4P4
1231	encaixe com régua	ok	E4P4
1232	tubo metálico	ok	E4P4
1233	tubo metálico	ok	E4P4
1234	lente	ok	E4P4
1235	luminária	ok	E4P4
1236	base de microscópio	ok	E4P4
1237	estojo de slides	ok	E8P2
1237.a.1	slide cinza	ok	E8P2
1237.a.2	slide cinza	ok	E8P2
1237.a.3	slide cinza	ok	E8P2
1237.a.4	slide cinza	ok	E8P2
1237.a.5	slide cinza	ok	E8P2
1237.a.6	slide cinza	ok	E8P2
1237.a.7	slide cinza	ok	E8P2
1237.a.8	slide cinza	ok	E8P2
1237.a.9	slide cinza	ok	E8P2
1237.a.10	slide cinza	ok	E8P2
1237.a.11	slide cinza	ok	E8P2
1237.a.12	slide cinza	ok	E8P2
1237.a.13	slide cinza	ok	E8P2
1237.a.14	slide cinza	ok	E8P2
1237.a.15	slide cinza	ok	E8P2
1237.a.16	slide cinza	ok	E8P2
1237.a.17	slide cinza	ok	E8P2
1237.a.18	slide cinza	ok	E8P2
1237.a.19	slide cinza	ok	E8P2
1237.a.20	slide cinza	ok	E8P2
1237.a.21	slide cinza	ok	E8P2
1237.a.22	slide cinza	ok	E8P2
1237.a.23	slide cinza	ok	E8P2
1237.a.24	slide cinza	ok	E8P2

1237.a.25	slide cinza	ok	E8P2
1237.a.26	slide cinza	ok	E8P2
1237.a.27	slide cinza	ok	E8P2
1237.a.28	slide cinza	ok	E8P2
1237.a.29	slide cinza	ok	E8P2
1237.a.30	slide cinza	ok	E8P2
1237.a.31	slide cinza	ok	E8P2
1237.a.32	slide cinza	ok	E8P2
1237.a.33	slide cinza	ok	E8P2
1237.a.34	slide cinza	ok	E8P2
1237.a.35	slide cinza	ok	E8P2
1237.a.36	slide cinza	ok	E8P2
1237.a.37	slide cinza	ok	E8P2
1237.a.38	slide cinza	ok	E8P2
1237.a.39	slide cinza	ok	E8P2
1237.a.40	slide cinza	ok	E8P2
1237.a.41	slide cinza	ok	E8P2
1237.b.1	slide marrom	ok	E8P2
1237.b.2	slide marrom	ok	E8P2
1237.b.3	slide marrom	ok	E8P2
1237.b.4	slide marrom	ok	E8P2
1237.b.5	slide marrom	ok	E8P2
1237.b.6	slide marrom	ok	E8P2
1237.b.7	slide marrom	ok	E8P2
1237.b.8	slide marrom	ok	E8P2
1237.b.9	slide marrom	ok	E8P2
1237.b.10	slide marrom	ok	E8P2
1237.b.11	slide marrom	ok	E8P2
1237.b.12	slide marrom	ok	E8P2
1237.b.13	slide marrom	ok	E8P2
1237.b.14	slide marrom	ok	E8P2
1237.b.15	slide marrom	ok	E8P2
1237.b.16	slide marrom	ok	E8P2
1237.b.17	slide marrom	ok	E8P2

1237.b.18	slide marrom	ok	E8P2
1237.b.19	slide marrom	ok	E8P2
1237.b.20	slide marrom	ok	E8P2
1237.b.21	slide marrom	ok	E8P2
1237.b.22	slide marrom	ok	E8P2
1237.b.23	slide marrom	ok	E8P2
1237.b.24	slide marrom	ok	E8P2
1237.b.25	slide marrom	ok	E8P2
1237.b.26	slide marrom	ok	E8P2
1237.b.27	slide marrom	ok	E8P2
1237.b.28	slide marrom	ok	E8P2
1237.b.29	slide marrom	ok	E8P2
1237.b.30	slide marrom	ok	E8P2
1237.b.31	slide marrom	ok	E8P2
1237.c.1	slide de papel	ok	E8P2
1237.c.2	slide de papel	ok	E8P2
1237.c.3	slide de papel	ok	E8P2
1237.c.4	slide de papel	ok	E8P2
1237.c.5	slide de papel	ok	E8P2
1237.c.6	slide de papel	ok	E8P2
1237.c.7	slide de papel	ok	E8P2
1237.c.8	slide de papel	ok	E8P2
1237.c.9	slide de papel	ok	E8P2
1237.c.10	slide de papel	ok	E8P2
1237.c.11	slide de papel	ok	E8P2
1237.c.12	slide de papel	ok	E8P2
1237.c.13	slide de papel	ok	E8P2
1237.c.14	slide de papel	ok	E8P2
1237.c.15	slide de papel	ok	E8P2
1237.c.16	slide de papel	ok	E8P2
1237.c.17	slide de papel	ok	E8P2
1237.c.18	slide de papel	ok	E8P2
1237.c.19	slide de papel	ok	E8P2
1237.c.20	slide de papel	ok	E8P2

1237.c.21slide de papel	ok	E8P2
1237.c.22slide de papel	ok	E8P2
1237.c.23slide de papel	ok	E8P2
1237.c.24slide de papel	ok	E8P2
1237.c.25slide de papel	ok	E8P2
1237.c.26slide de papel	ok	E8P2
1237.c.27slide de papel	ok	E8P2
1237.c.28slide de papel	ok	E8P2
1237.c.29slide de papel	ok	E8P2
1237.c.30slide de papel	ok	E8P2
1237.c.31slide de papel	ok	E8P2
1237.c.32slide de papel	ok	E8P2
1237.c.33slide de papel	ok	E8P2
1237.c.34slide de papel	ok	E8P2
1237.c.35slide de papel	ok	E8P2
1237.c.36slide de papel	ok	E8P2
1237.c.37slide de papel	ok	E8P2
1237.c.38slide de papel	ok	E8P2
1237.c.39slide de papel	ok	E8P2
1237.c.40slide de papel	ok	E8P2
1237.c.41slide de papel	ok	E8P2
1237.c.42slide de papel	ok	E8P2
1237.c.43slide de papel	ok	E8P2
1237.c.44slide de papel	ok	E8P2
1237.c.45slide de papel	ok	E8P2
1237.c.46slide de papel	ok	E8P2
1237.c.47slide de papel	ok	E8P2
1237.c.48slide de papel	ok	E8P2
1237.c.49slide de papel	ok	E8P2
1237.c.50slide de papel	ok	E8P2
1237.c.51slide de papel	ok	E8P2
1237.c.52slide de papel	ok	E8P2
1237.c.53slide de papel	ok	E8P2
1237.c.54slide de papel	ok	E8P2

1237.c.55slide de papel	ok	E8P2
1237.c.56slide de papel	ok	E8P2
1237.c.57slide de papel	ok	E8P2
1237.c.58slide de papel	ok	E8P2
1237.c.59slide de papel	ok	E8P2
1237.c.60slide de papel	ok	E8P2
1237.c.61slide de papel	ok	E8P2
1237.c.62slide de papel	ok	E8P2
1237.c.63slide de papel	ok	E8P2
1237.c.64slide de papel	ok	E8P2
1237.c.65slide de papel	ok	E8P2
1237.c.66slide de papel	ok	E8P2
1237.c.67slide de papel	ok	E8P2
1237.c.68slide de papel	ok	E8P2
1237.c.69slide de papel	ok	E8P2
1237.c.70slide de papel	ok	E8P2
1237.c.71slide de papel	ok	E8P2
1237.c.72slide de papel	ok	E8P2
1237.c.73slide de papel	ok	E8P2
1237.c.74slide de papel	ok	E8P2
1237.c.75slide de papel	ok	E8P2
1237.c.76slide de papel	ok	E8P2
1237.c.77slide de papel	ok	E8P2
1237.c.78slide de papel	ok	E8P2
1237.c.79slide de papel	ok	E8P2
1237.c.80slide de papel	ok	E8P2
1237.c.81slide de papel	ok	E8P2
1237.c.82slide de papel	ok	E8P2
1237.c.83slide de papel	ok	E8P2
1237.c.84slide de papel	ok	E8P2
1237.c.85slide de papel	ok	E8P2
1237.c.86slide de papel	ok	E8P2
1237.c.87slide de papel	ok	E8P2
1237.c.88slide de papel	ok	E8P2

1237.c.89	slide de papel	ok	E8P2
1237.c.90	slide de papel	ok	E8P2
1237.c.91	slide de papel	ok	E8P2
1237.c.92	slide de papel	ok	E8P2
1237.c.93	slide de papel	ok	E8P2
1237.c.94	slide de papel	ok	E8P2
1237.c.95	slide de papel	ok	E8P2
1237.c.96	slide de papel	ok	E8P2
1237.c.97	slide de papel	ok	E8P2
1237.c.98	slide de papel	ok	E8P2
1237.c.99	slide de papel	ok	E8P2
1237.c.100	slide de papel	ok	E8P2
1237.c.101	slide de papel	ok	E8P2
1237.c.102	slide de papel	ok	E8P2
1237.c.103	slide de papel	ok	E8P2
1237.c.104	slide de papel	ok	E8P2
1237.c.105	slide de papel	ok	E8P2
1237.c.106	slide de papel	ok	E8P2
1237.c.107	slide de papel	ok	E8P2
1237.c.108	slide de papel	ok	E8P2
1237.c.109	slide de papel	ok	E8P2
1237.c.110	slide de papel	ok	E8P2
1237.c.111	slide de papel	ok	E8P2
1237.c.112	slide de papel	ok	E8P2
1237.c.113	slide de papel	ok	E8P2
1237.c.114	slide de papel	ok	E8P2
1237.c.115	slide de papel	ok	E8P2
1237.c.116	slide de papel	ok	E8P2
1237.c.117	slide de papel	ok	E8P2
1237.c.118	slide de papel	ok	E8P2
1237.d.1	fotografia ok		E8P2
1237.d.2	fotografia ok		E8P2
1237.d.3	fotografia ok		E8P2
1237.d.4	fotografia ok		E8P2

1237.d.5	fotografia ok	E8P2	
1238	estojo de slides	ok	E8P1
1238.a.1	slide metálico	ok	E8P1
1238.a.2	slide metálico	ok	E8P1
1238.a.3	slide metálico	ok	E8P1
1238.b.1	slide de plástico	ok	E8P1
1238.b.2	slide de plástico	ok	E8P1
1238.b.3	slide de plástico	ok	E8P1
1238.b.4	slide de plástico	ok	E8P1
1238.b.5	slide de plástico	ok	E8P1
1238.b.6	slide de plástico	ok	E8P1
1238.b.7	slide de plástico	ok	E8P1
1238.b.8	slide de plástico	ok	E8P1
1238.b.9	slide de plástico	ok	E8P1
1238.b.10	slide de plástico	ok	E8P1
1238.b.11	slide de plástico	ok	E8P1
1238.b.12	slide de plástico	ok	E8P1
1238.b.13	slide de plástico	ok	E8P1
1238.b.14	slide de plástico	ok	E8P1
1238.b.15	slide de plástico	ok	E8P1
1238.b.16	slide de plástico	ok	E8P1
1238.b.17	slide de plástico	ok	E8P1
1238.b.18	slide de plástico	ok	E8P1
1238.b.19	slide de plástico	ok	E8P1
1238.b.20	slide de plástico	ok	E8P1
1238.b.21	slide de plástico	ok	E8P1
1238.b.22	slide de plástico	ok	E8P1
1238.b.23	slide de plástico	ok	E8P1
1238.b.24	slide de plástico	ok	E8P1
1238.b.25	slide de plástico	ok	E8P1
1238.b.26	slide de plástico	ok	E8P1
1238.c.1	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.2	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.3	slide de papel	ok	E8P1

1238.c.4	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.5	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.6	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.7	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.8	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.9	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.10	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.11	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.12	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.13	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.14	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.15	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.16	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.17	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.18	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.19	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.20	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.21	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.22	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.23	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.24	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.25	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.26	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.27	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.28	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.29	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.30	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.31	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.32	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.33	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.34	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.35	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.36	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.37	slide de papel	ok	E8P1

1238.c.38slide de papel	ok	E8P1
1238.c.39slide de papel	ok	E8P1
1238.c.40slide de papel	ok	E8P1
1238.c.41slide de papel	ok	E8P1
1238.c.42slide de papel	ok	E8P1
1238.c.43slide de papel	ok	E8P1
1238.c.44slide de papel	ok	E8P1
1238.c.45slide de papel	ok	E8P1
1238.c.46slide de papel	ok	E8P1
1238.c.47slide de papel	ok	E8P1
1238.c.48slide de papel	ok	E8P1
1238.c.49slide de papel	ok	E8P1
1238.c.50slide de papel	ok	E8P1
1238.c.51slide de papel	ok	E8P1
1238.c.52slide de papel	ok	E8P1
1238.c.53slide de papel	ok	E8P1
1238.c.54slide de papel	ok	E8P1
1238.c.55slide de papel	ok	E8P1
1238.c.56slide de papel	ok	E8P1
1238.c.57slide de papel	ok	E8P1
1238.c.58slide de papel	ok	E8P1
1238.c.59slide de papel	ok	E8P1
1238.c.60slide de papel	ok	E8P1
1238.c.61slide de papel	ok	E8P1
1238.c.62slide de papel	ok	E8P1
1238.c.63slide de papel	ok	E8P1
1238.c.64slide de papel	ok	E8P1
1238.c.65slide de papel	ok	E8P1
1238.c.66slide de papel	ok	E8P1
1238.c.67slide de papel	ok	E8P1
1238.c.68slide de papel	ok	E8P1
1238.c.69slide de papel	ok	E8P1
1238.c.70slide de papel	ok	E8P1
1238.c.71slide de papel	ok	E8P1

1238.c.72	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.73	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.74	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.75	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.76	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.77	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.78	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.79	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.80	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.81	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.82	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.83	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.84	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.85	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.86	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.87	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.88	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.89	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.90	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.91	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.92	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.93	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.94	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.95	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.96	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.97	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.98	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.99	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.100	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.101	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.102	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.103	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.104	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.105	slide de papel	ok	E8P1

1238.c.106	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.107	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.108	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.109	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.110	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.111	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.112	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.113	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.114	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.115	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.116	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.117	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.118	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.119	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.120	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.121	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.122	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.123	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.124	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.125	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.126	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.127	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.128	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.129	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.130	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.131	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.132	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.133	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.134	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.135	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.136	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.137	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.138	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.139	slide de papel	ok	E8P1

1238.c.140	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.141	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.142	slide de papel	ok	E8P1
1238.c.143	slide de papel	ok	E8P1
1239	Escultura ok	sDs??????????	
1240	termometro de mercúrio	ok	E2P2
1241	caixa metálica	ok	E10P3
1241.a	tampa da caixa metálica	ok	E10P3
1241.b	bandeja da caixa metálica	ok	E10P3
1242	Fragmento metálico	ok	Reserva técnica - Dentro do objeto 1241
1242.a	Fragmento metálico	ok	Reserva técnica - Dentro do objeto 1241
1242.b	Fragmento metálico	ok	Reserva técnica - Dentro do objeto 1241
1242.c	Fragmento metálico	ok	Reserva técnica - Dentro do objeto 1241
1242.d	Fragmento metálico	ok	Reserva técnica - Dentro do objeto 1241
1242.e	Fragmento metálico	ok	Reserva técnica - Dentro do objeto 1241
1243	pinça	ok	Reserva técnica - Dentro do objeto 1241
1244	pinça	ok	Reserva técnica - Dentro do objeto 1241
1245	Vela de Hegar	ok	Reserva técnica - Dentro do objeto 1241
1246	Vela de Hegar	ok	Reserva técnica - Dentro do objeto 1241
1247	dreno	ok	Reserva técnica - Dentro do objeto 1241
1248	Vela de Hegar	ok	Reserva técnica - Dentro do objeto 1241
1249	porta agulha	ok	Reserva técnica - Dentro do objeto 1241
1249.a	agulha	ok	Reserva técnica - Dentro do objeto 1241
1249.b	agulha	ok	Reserva técnica - Dentro do objeto 1241
1249.c	agulha	ok	Reserva técnica - Dentro do objeto 1241
1249.d	Protetor para agulha	ok	Reserva técnica - Dentro do objeto 1241
1249.e	Protetor para agulha	ok	Reserva técnica - Dentro do objeto 1241
1249.f	Protetor para agulha	ok	Reserva técnica - Dentro do objeto 1241
1250	Vela de Hegar	ok	Reserva técnica - Dentro do objeto 1241
1251	Vela de Hegar	ok	Reserva técnica - Dentro do objeto 1241
1252	tesoura de ponta curva	ok	Reserva técnica - Dentro do objeto 1241
1253	segmento metálico	ok	Reserva técnica - Dentro do objeto 1241
1254	segmento metálico	ok	Reserva técnica - Dentro do objeto 1241
1255	segmento de fórceps	ok	Reserva técnica - Dentro do objeto 1241

1256	Sonda intrauterina curva	ok	Reserva técnica - Dentro do objeto 1241
1257	Vela de Hegar	ok	Reserva técnica - Dentro do objeto 1241
1258	segmento de fórceps	ok	Reserva técnica - Dentro do objeto 1241
1259	segmento de pinça	ok	Reserva técnica - Dentro do objeto 1241
1259.a	segmento de pinça	ok	Reserva técnica - Dentro do objeto 1241
1260	bisturir	ok	Reserva técnica - Dentro do objeto 1241
1261	Vela de Hegar	ok	Reserva técnica - Dentro do objeto 1241
1262	Pinça	ok	Reserva técnica - Dentro do objeto 1241
1263	caixa metálica	ok	E15P3
1264	cilindro metálico	ok	E15P1
1265	segmento afunilado em acrílico médio	ok	E15P1
1266	segmento afunilado em acrílico grande	ok	E15P1
1267	rolha com saída em formato de gancho de acrílico	ok	E15P1
1268	cilindro de acrílico maciço	ok	E15P1
1269	segmento afunilado em acrílico médio	ok	E15P1
1270	tampa rosqueada metálica	ok	E15P1
1271	chapa em acrílico	ok	E15P1
1271.a	estojo do obj. 1271	ok	E15P1
1272	cilindro de acrílico maciço	ok	E15P1
1273	tampa rosqueada metálica	ok	E15P1
1274	encaixe metálico tridente	ok	E15P1
1275	cilindro de metal maciço	ok	E15P1
1276	cilindro metálico	ok	E15P1
1277	caixa metálica	ok	E15P3
1278	placa do anfiteatro de anatomia	ok	E10P6
1279	placa com inscrição "nosce te ipsum"	ok	E10P6
1280	placa da doação da família do dr. Alcides benicio	ok	E10P6
1281	Diatermia (ondas curtas)	ok	RESERVA - AO LADO DA ENTRADA
1281.a	capa de tecido com inscrição Dr.A.V.	ok	RESERVA - AO LADO DA ENTRADA
1281.b	suporte para magueira	ok	RESERVA - AO LADO DA ENTRADA
1281.c	suporte para magueira	ok	RESERVA - AO LADO DA ENTRADA
1282	segmento elétrico com lâmpada laranja	ok	reserva técnica - dentro do objeto 1281
1282.a	lâmpada laranja	ok	reserva técnica - dentro do objeto 1281
1283	Base de madeira com suporte de metal	ok	reserva técnica - dentro do objeto 1281

1284	segmento elétrico com saídas	ok	reserva técnica - dentro do objeto 1281
1285	mangueira emborrachada	ok	reserva técnica - dentro do objeto 1281
1285.a	suporte para magueira	ok	reserva técnica - dentro do objeto 1281
1286	segmento elétrico com cilindro de papelão	ok	reserva técnica - dentro do objeto 1281
1287	segmento elétrico com base arredondada	ok	reserva técnica - dentro do objeto 1281
1288	esterelizador	ok	reserva tecnica - estante 15 - prateleira 4
1288.a	fio do esterelizador	ok	dentro do obj 1288
1289	seringa	ok	dentro do obj 1288
1289.a	capa da seringa	ok	dentro do obj 1288
1290	seringa	ok	dentro do obj 1288
1290.a	capa da seringa	ok	dentro do obj 1288
1291	seringa	ok	dentro do obj 1288
1291.a	capa da seringa	ok	dentro do obj 1288
1292	seringa	ok	dentro do obj 1288
1292.a	capa da seringa	ok	dentro do obj 1288
1293	seringa	ok	dentro do obj 1288
1293.a	capa da seringa	ok	dentro do obj 1288
1294 1281	equipamento de madeira com 2 compartimentos	ok	E15P4 (originalmente encontrado dentro do obj.
1294.a	lampada do obj. 1294	ok	E15P4 (originalmente encontrado dentro do obj. 1281
1295 1281	caixa de madeira com compartimento interno	ok	E15P4 (originalmente encontrado dentro do obj.
1295.a	tampo de madeira	ok	E15P4 (originalmente encontrado dentro do obj. 1281
1295.b	chapa branca	ok	E15P4 (originalmente encontrado dentro do obj. 1281
1296	maleta de couro	ok	E10P3
1297	agulha	ok	E10P3
1298	agulha	ok	E10P3
1299	agulha	ok	E10P3
1301	agulha	ok	E10P3
1302	segmento metálico	ok	E10P3
1303	agulha	ok	E10P3
1304	agulha	ok	E10P3
1305	agulha	ok	E10P3
1306	agulha	ok	E10P3
1307	agulha	ok	E10P3

1308	agulha	ok	E10P3	
1309	agulha	ok	E10P3	
1310	agulha	ok	E10P3	
1311	agulha	ok	E10P3	
1312	agulha	ok	E10P3	
1313	agulha curva	ok	E10P3	
1314	agulha curva	ok	E10P3	
1315	agulha curva	ok	E10P3	
1316	agulha curva	ok	E10P3	
1317	agulha curva	ok	E10P3	
1318	agulha curva	ok	E10P3	
1319	agulha curva	ok	E10P3	
1320	agulha curva	ok	E10P3	
1321	agulha curva	ok	E10P3	
1322	estojo de agulhas	ok	E10P3	
1322.a	tampa do estojo	ok	E10P3	
1323	estojo de microscopio	ok	E5P2	
1323.a	chave	ok	dentro do obj 1323	
1323.b	chave	ok	dentro do obj 1323	
1323.c	lente 10x	ok	dentro do obj 1323	
1323.d	cilindro metalico com lente	ok	dentro do obj 1323	
1323.e	microscopio	ok	dentro do obj 1323	
1323.f	cilindro metalico com lente	ok	dentro do obj 1323	
1323.g	lente 10x	ok	dentro do obj 1323	
1323.h	cilindro metalico sem lente	ok	dentro do obj 1323	
1323.i	lente 15x	ok	dentro do obj 1323	
1323.j	lente	ok	dentro do obj 1323	
1323.k	lente 15x	ok	dentro do obj 1323	
1323.l	lente	ok	dentro do obj 1323	
1323..m	cilindro metalico sem lente	ok	dentro do obj 1323	
1324	estojo de microscopio	ok	E14P3	
1324.a	encaixe de madeira	ok	dentro do obj 1324	
1324.b	encaixe de madeira	ok	dentro do obj 1324	
1324.c	suporte vazado para estojos de lentes	ok	dentro do obj 1324	

1324.d	tampão rosqueado	ok	dentro do obj 1324
1324.e	estojo de lentes	ok	dentro do obj 1324
1324.f	estojo de lentes	ok	dentro do obj 1324
1324.g	estojo de lentes	ok	dentro do obj 1324
1324.h	lente "3"	ok	dentro do obj 1324
1324.i	lente branca fosca arredondada	ok	dentro do obj 1324
1324.j	suporte vazado para estojos de lentes	ok	dentro do obj 1324
1324.k	estojo retangular	ok	dentro do obj 1324
1324.l	pino metalico	ok	dentro do obj 1324
1324.m	lente azul arredondada	ok	dentro do obj 1324
1324.n	segmento metalico cilindrico	ok	dentro do obj 1324
1324.o	tampa	ok	dentro do obj 1324
1324.p	tampa	ok	dentro do obj 1324
1324.q	tampa do estojo retangular	ok	dentro do obj 1324
1325	balança de micropesagem	ok	E4P5
1325.a	haste	ok	dentro do obj 1325
1325.b	haste	ok	dentro do obj 1325
1325.c	base do prato	ok	dentro do obj 1325
1325.d	base do prato	ok	dentro do obj 1325
1325.e	régua	ok	dentro do obj 1325
1326	roleta	ok	reserva tecnica - estante 3
1327	estojo de microscopio	ok	reserva tecnica - estante 4
1327.a	chave	ok	dentro do obj 1327
1328	medidor eletrico	ok	reserva tecnica - estante 4
1329	esterelizador	ok	reserva tecnica - estante 4
1330	cabo	ok	E4P4
1331	aparelho não identificado com base acoplada	ok	reserva tecnica
1331.a	argola de cobre	ok	reserva tecnica
1331.b	argola de cobre	ok	reserva tecnica
1331.c	argola de cobre	ok	reserva tecnica
1331.d	argola de cobre	ok	reserva tecnica
1331.e	argola de cobre	ok	reserva tecnica
1331.f	argola de cobre	ok	reserva tecnica
1331.g	argola de cobre	ok	reserva tecnica

1332	estojo de microscopio	ok	E5P2
1332.a	microscopio	ok	dentro do obj 1332
1332.b	gaveta do estojo	ok	dentro do obj 1332
1332.c	placa retangular	ok	dentro do obj 1332
1332.d	placa retangular	ok	dentro do obj 1332
1332.e	placa retangular	ok	dentro do obj 1332
1332.f	placa retangular	ok	dentro do obj 1332
1332.g	placa retangular	ok	dentro do obj 1332
1332.h	placa retangular	ok	dentro do obj 1332
1332.i	segmento rosqueado	ok	dentro do obj 1332
1332.j	lente	ok	dentro do obj 1332
1332.l	segmento plástico	ok	dentro do obj 1332
1332.k	lente	ok	dentro do obj 1332
1332.m	lente	ok	dentro do obj 1332
1332.n	segmento plástico	ok	dentro do obj 1332
1332.o	segmento plástico	ok	dentro do obj 1332
1332.p	encaixe para lentes	ok	dentro do obj 1332
1332.q	estojo de lente	ok	dentro do obj 1332
1332.r	encaixe rosqueado	ok	dentro do obj 1332
1332.s	lente	ok	dentro do obj 1332
1332.t	estojo de lentes	ok	dentro do obj 1332
1332.u	estojo de lentes	ok	dentro do obj 1332
1332.v	fragmento de condecoração	ok	dentro do obj 1332
1332.x	placa	ok	dentro do obj 1332
1333	aquario	ok	E5P2
1334	estojo de microscopio	ok	dentro do objt 1334
1334.a	objetiva	ok	dentro do objt 1334
1334.b	microscopio	ok	dentro do objt 1334
1334.c	suporte para lentes	ok	dentro do objt 1334
1334.d	suporte para lentes	ok	dentro do objt 1334
1334.e	lente	ok	dentro do objt 1334
1334.f	lente	ok	dentro do objt 1334
1334.g	lente	ok	dentro do objt 1334
1334.h	lente	ok	dentro do objt 1334

1334.i	lente	ok	dentro do objt 1334
1334.j	recipiente	ok	dentro do objt 1334
1334.k	recipiente	ok	dentro do objt 1334
1334.l	recipiente	ok	dentro do objt 1334
1334.m	recipiente	ok	dentro do objt 1334
1335	caixa de madeira	ok	Reserva Técnica, em cima de uma mesa auxiliar
1335.a	Condensador de vidro	ok	reserva técnica, dentro do objeto 1335
1335.b	suporte	ok	reserva técnica, dentro do objeto 1335
1335.c	suporte	ok	reserva técnica, dentro do objeto 1335
1335.d	mangueira emborrachada	ok	reserva técnica, dentro do objeto 1335
1335.e	Frasco (sem identificação)	ok	reserva técnica, dentro do objeto 1335
1335.f	Frasco (sem identificação)	ok	reserva técnica, dentro do objeto 1335
1335.g	Pipeta	ok	reserva técnica, dentro do objeto 1335
1335.h	Pipeta	ok	reserva técnica, dentro do objeto 1335
1335.i	Pipeta	ok	reserva técnica, dentro do objeto 1335
1335.j	Ampolas de vidro	ok	reserva técnica, dentro do objeto 1335
1335.k	Ampolas de vidro	ok	reserva técnica, dentro do objeto 1335
1335.l	Ampolas de vidro	ok	reserva técnica, dentro do objeto 1335
1335.m	Ampolas de vidro	ok	reserva técnica, dentro do objeto 1335
1335.n	Ampolas de vidro	ok	reserva técnica, dentro do objeto 1335
1335.o	Ampolas de vidro	ok	reserva técnica, dentro do objeto 1335
1335.p	Ampolas de vidro	ok	reserva técnica, dentro do objeto 1335
1335.q	Ampolas de vidro	ok	reserva técnica, dentro do objeto 1335
1335.r	Ampolas de vidro	ok	reserva técnica, dentro do objeto 1335
1335.s	Ampolas de vidro	ok	reserva técnica, dentro do objeto 1335
1335.t	Ampolas de vidro	ok	reserva técnica, dentro do objeto 1335
1335.u	Ampolas de vidro	ok	reserva técnica, dentro do objeto 1335
1335.v	Ampolas de vidro	ok	reserva técnica, dentro do objeto 1335
1335.w	Ampolas de vidro	ok	reserva técnica, dentro do objeto 1335
1335.x	Ampolas de vidro	ok	reserva técnica, dentro do objeto 1335
1335.y	Ampolas de vidro	ok	reserva técnica, dentro do objeto 1335
1335.z	Ampolas de vidro	ok	reserva técnica, dentro do objeto 1335
1335.a.a	Ampolas de vidro	ok	reserva técnica, dentro do objeto 1335
1335.a.b	Ampolas de vidro	ok	reserva técnica, dentro do objeto 1335

1335.a.c	Ampolas de vidro	ok	reserva técnica, dentro do objeto 1335
1335.a.d	Ampolas de vidro	ok	reserva técnica, dentro do objeto 1335
1335.a.e	Tubo de ensaio	ok	reserva técnica, dentro do objeto 1335
1335.a.f	Tubo de ensaio	ok	reserva técnica, dentro do objeto 1335
1335.a.g	Tubo de ensaio	ok	reserva técnica, dentro do objeto 1335
1335.a.h	Tubo de ensaio	ok	reserva técnica, dentro do objeto 1335
1335.a.i	Tubo de ensaio	ok	reserva técnica, dentro do objeto 1335
1335.a.j	Tubo de ensaio	ok	reserva técnica, dentro do objeto 1335
1335.a.k	Tubo de ensaio	ok	reserva técnica, dentro do objeto 1335
1335.a.l	Suporte de Tubo de ensaio	ok	reserva técnica, dentro do objeto 1335
1336	aparelho não identificado	ok	reserva tecnica - estante 5
1337	estufa	ok	reserva tecnica - estante 7
1338	microscopio	ok	reserva tecnica - estante 7
1339	roleta	ok	reserva tecnica - estante 8
1340	estufa	ok	reserva tecnica - estante 9
1341	projedor	ok	reserva tecnica - estante 10
1342	medidor eletrico	ok	reserva tecnica - estante 1
1343	escopio	ok	reserva tecnica - estante 1
1344	objeto n identificado	ok	reserva tecnica - estante 2
1345	microscopio	ok	reserva tecnica - estante 2
1346	gravador	ok	E13P3
1347	placa consultorio dr. Miltoon pina	ok	E10P4
1348	balde inox redondo	ok	E1P1
1348.a	cinturão	ok	E1P1
1348.b	tampa	ok	E1P1
1349	projedor	ok	E13P2
1349.a	estojo	ok	E13P2
1350	suporte universal	ok	reserva tecnica - estante 13
1350.a	suporte	ok	acoplado ao obj 1350
1350.b	suporte	ok	acoplado ao obj 1350
1350.c	suporte	ok	acoplado ao obj 1350
1350.d	suporte	ok	acoplado ao obj 1350
1350.e	suporte	ok	acoplado ao obj 1350
1350.f	suporte	ok	acoplado ao obj 1350

1351	bureta	ok	acoplado ao obj 1350
1352	conector	ok	E3P2
1353	quadro iluminador	ok	E12P4
1354	balança	ok	sala 1
1355	placa de consultorio	ok	E4P4
1356	medalha ufpe 70 anos FMR	ok	E2P2
1357	estojo de microscopio	ok	E5P2
1357.a	microscopio	ok	dentro do obj 1357
1357.b	lente 10x	ok	dentro do obj 1357
1357.c	lente 5x	ok	dentro do obj 1357
1357.d	óleo	ok	dentro do obj 1357
1357.e	alavanca metálica	ok	dentro do obj 1357
1357.f	alavanca metálica	ok	dentro do obj 1357
1357.g	suporte plástico redondo	ok	dentro do obj 1357
1357.h	estojo da lente 97x	ok	dentro do obj 1357
1357.i	estojo da lente 10x	ok	dentro do obj 1357
1357.j	estojo da lente 43x	ok	dentro do obj 1357
1357.k	capa plástica	ok	dentro do obj 1357
1357.l	lente azul arredondada	ok	dentro do obj 1357
1357.m	chave do estojo do microscopio	ok	dentro do obj 1357
1357.n	chave do estojo do microscopio	ok	dentro do obj 1357
1358	estojo	ok	E10P5
1358.a	lente	ok	dentro do obj 1358
1358.b	lente	ok	dentro do obj 1358
1358.c	lente	ok	dentro do obj 1358
1358.d	lente	ok	dentro do obj 1358
1359	funil metalico	ok	dentro do obj 1358
1360	funil metalico	ok	dentro do obj 1358
1361	funil de plástico	ok	dentro do obj 1358
1362	funil de plastico	ok	dentro do obj 1358
1363	funil de plastico	ok	dentro do obj 1358
1364	plug	ok	dentro do obj 1358
1365	parafuso	ok	dentro do obj 1358
1366	segmento de parte eletrica	ok	dentro do obj 1358

1367	rosca	ok	dentro do obj 1358		
1368	segmento cilíndrico rosqueado	ok	dentro do obj 1358		
1369	cabeça de encaixe	ok	dentro do obj 1358		
1370	parafuso	ok	dentro do obj 1358		
1371	Medalha Mérito "Aos que serviram ao Recife"	ok	Sala 2, Armário 8, Prateleira 1		
1371.a	Estojo	ok	Sala 2, Armário 8, Prateleira 1		
1371.b	Broche	ok	Sala 2, Armário 8, Prateleira 1		
1372	Medalha Olavo Bilac - Patrono do Serviço Militar	ok	Sala 2, Armário 8, Prateleira 1		
1372.a	Estojo	ok	Sala 2, Armário 8, Prateleira 1		
1373	medalha Cinquentenário da descoberta e identificação do "schistosomum mansoni" no Brasil	ok	Sala 2, Armário 8, Prateleira 1		
1374	Medalha Academia Pernambucana de Medicina	ok	Sala 2, Armário 8, Prateleira 1		
1375	Medalha 40 anos da Fundação do ensino de enfermagem 1985	ok	Sala 2, Armário 8, Prateleira 1		
1375.a	Estojo	ok	Sala 2, Armário 8, Prateleira 1		
1376	Placa comemorativa Clube dos Oficiais da Polícia Militar de Pernambuco	ok	Sala 2, Armário 8, Prateleira 1		
1377	Medalha Barracão Escola do SASO	ok	Sala 2, Armário 8, Prateleira 1		
1377.a	Estojo	ok	Sala 2, Armário 8, Prateleira 1		
1378	Medalha Academia de Artes e Letras de Pernambuco	ok	Sala 2, Armário 8, Prateleira 1		
1378.a	Estojo	ok	Sala 2, Armário 8, Prateleira 1		
1379	Medalha Mérito Maciel Monteiro	ok	Sala 2, Armário 8, Prateleira 1		
1380	Interruptor	ok	dentro do obj 1358		
1381	Cinta	ok	dentro do obj 1358		
1382	Placa	ok	E10P5		
1383	Representação anatômica em papel machê	ok	E6P2		
1384	Medalha Instituto Arqueológico Histórico e geográfico pernambucano	ok	Sala 2, Armário 8, Estante 1		
1385	Fragmento da Representação anatômica em papel machê	ok	E6P2		
1386	Fragmento da Representação anatômica em papel machê	ok	E6P2		
1387	Fragmento da Representação anatômica em papel machê	ok	E6P2		
1388	Fragmento da Representação anatômica em papel machê	ok	E6P2		
1389	Fragmento da Representação anatômica em papel machê	ok	E6P2		
1389	Fragmento da Representação anatômica em papel machê	ok	E6P2		
1390	Fragmento da Representação anatômica em papel machê	ok	E6P2		
1391	Fragmento da Representação anatômica em papel machê	ok	E6P2		
1392	Fragmento da Representação anatômica em papel machê	ok	E6P2		

1393	Fragmento da Representação anatômica em papel machê	ok	E6P2
1394	Fragmento da Representação anatômica em papel machê	ok	E6P3
1395	Placa comemorativa 1974	ok	Sala 2, Armário 8, Prateleira 1
1396	Placa comemorativa 1974	ok	Sala 2, Armário 8, Prateleira 1
1397	Medalha Bispo Azeredo Coutinho	ok	Sala 2, Armário 8, Prateleira 1
1397.a	Estojo	ok	Sala 2, Armário 8, Prateleira 1
1398	Placa comemorativa	ok	Sala 2, Armário 8, Prateleira 1
1399	Faculdade de Medicina da UFPE	ok	Sala 2, Armário 8, Prateleira 1
1400 1	Medalha comissão do IV Centenário do Povoamento de Goiana	ok	Sala 2, Armário 8, Prateleira 1
1401	Medalha Duque de Caxias	ok	Sala 2, Armário 8, Prateleira 1
1401.a	Estojo	ok	Sala 2, Armário 8, Prateleira 1
1402 1	Medalha Domus in vrebe sanciens i vbi aliqvandiv vixit ios.bonifacius	ok	Sala 2, Armário 8, Prateleira 1
1403	Medalha 7ª região Militar	ok	Sala 2, Armário 8, Prateleira 1
1403.a	Estojo	ok	Sala 2, Armário 8, Prateleira 1
1404	Medalha Ministério do exército	ok	Sala 2, Armário 8, Prateleira 1
1405	Medalha Homenagem do Governo de São Paulo	ok	Sala 2, Armário 8, Prateleira 1
1406	Medalha	ok	Sala 2, Armário 8, Prateleira 1
1407	Medalha	ok	Sala 2, Armário 8, Prateleira 1
1408	Fragmento da Representação anatômica em papel machê	ok	E6P2
1409	Fragmento da Representação anatômica em papel machê	ok	E6P2
1410	Medalha	ok	Sala 2, Armário 8, Prateleira 1
1411	Medalha	ok	Sala 2, Armário 8, Prateleira 1
1412	Medalha	ok	Sala 2, Armário 8, Prateleira 1
1413	Medalha	ok	Sala 2, Armário 8, Prateleira 1
1414	Placa comemorativa	ok	Sala 2, Armário 8, Prateleira 1
1415	Placa comemorativa	ok	Sala 2, Armário 8, Prateleira 1
1416	Medalha Santos Dumont	ok	Sala 2, Armário 8, Prateleira 1
1416.a	Estojo	ok	Sala 2, Armário 8, Prateleira 1
1417	Medalha	ok	Sala 2, Armário 8, Prateleira 1
1418	maleta	ok	E8P1
1419	maleta de couro	ok	E8P1
1420	Bisturir	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1419
1421	Segmento metálico	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1419

1422	Espatula de acrílico ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1419
1423	Segmento metálico ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1419
1424	Segmento metálico ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1419
1425	Segmento metálico ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1419
1426	Segmento metálico ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1419
1427	Segmento metálico ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1419
1428	Martelinho de reflexo ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1419
1429	Embolo do espéculo ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1419
1430	Segmento metálico ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1419
1430.a	Segmento metálico ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1419
1431	Segmento metálico ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1419
1432	Segmento metálico ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1419
1433	Eletrocardiograma ok	E8P3
1433.a	Fita ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1433
1433.b	tampa ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1433
1433.c	tampa ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1433
1444	Modelo plástico da anatomia masculina ok	E6P3
1444.a	Modelo plástico da anatomia masculina ok	E6P3
1444.b	Modelo plástico da anatomia masculina ok	E6P3
1444.c	Modelo plástico da anatomia masculina ok	E6P3
1444.d	Modelo plástico da anatomia masculina ok	E6P3
1444.e	Modelo plástico da anatomia masculina ok	E6P3
1444.f	Modelo plástico da anatomia masculina ok	E6P3
1444.g	Modelo plástico da anatomia masculina ok	E6P3
1444.h	Modelo plástico da anatomia masculina ok	E6P3
1444.i	Modelo plástico da anatomia masculina ok	E6P3
1444.j	Modelo plástico da anatomia masculina ok	E6P3
1444.k	Modelo plástico da anatomia masculina ok	E6P3
1444.l	Modelo plástico da anatomia masculina ok	E6P3
1444.m	Modelo plástico da anatomia masculina ok	E6P3
1444.n	Modelo plástico da anatomia masculina ok	E6P3
1444.o	Modelo plástico da anatomia masculina ok	E6P3
1444.p	Modelo plástico da anatomia masculina ok	E6P3
1444.q	Modelo plástico da anatomia masculina ok	E6P3

1444.r	Modelo plástico da anatomia masculina ok	E6P3
1444.s	Modelo plástico da anatomia masculina ok	E6P3
1444.t	Modelo plástico da anatomia masculina ok	E6P3
1444.u	Modelo plástico da anatomia masculina ok	E6P3
1444.v	Modelo plástico da anatomia masculina ok	E6P3
1444.w	Modelo plástico da anatomia masculina ok	E6P3
1444.x	Modelo plástico da anatomia masculina ok	E6P3
1444.y	Modelo plástico da anatomia masculina ok	E6P3
1444.z	Modelo plástico da anatomia masculina ok	E6P3
1444.a.a	Modelo plástico da anatomia masculina ok	E6P3
1444.a.b	Modelo plástico da anatomia masculina ok	E6P3
1444.a.c	Modelo plástico da anatomia masculina ok	E6P3
1444.a.d	Modelo plástico da anatomia masculina ok	E6P3
1444.a.e	Modelo plástico da anatomia masculina ok	E6P3
1444.a.f	Modelo plástico da anatomia masculina ok	E6P3
1444.a.g	Modelo plástico da anatomia masculina ok	E6P3
1444.a.h	Modelo plástico da anatomia masculina ok	E6P3
1444.a.i	Modelo plástico da anatomia masculina ok	E6P3
1444.a.j	Modelo plástico da anatomia masculina ok	E6P3
1444.a.k	Modelo plástico da anatomia masculina ok	E6P3
1444.a.l	Modelo plástico da anatomia masculina ok	E6P3
1444.a.m	Modelo plástico da anatomia masculina ok	E6P3
1444.a.n	Modelo plástico da anatomia masculina ok	E6P3
1444.a.o	Modelo plástico da anatomia masculina ok	E6P3
1444.a.p	Modelo plástico da anatomia masculina ok	E6P3
1444.a.q	Modelo plástico da anatomia masculina ok	E6P3
1444.a.r	Modelo plástico da anatomia masculina ok	E6P3
1444.a.s	Modelo plástico da anatomia masculina ok	E6P3
1444.a.t	Modelo plástico da anatomia masculina ok	E6P3
1444.a.u	Modelo plástico da anatomia masculina ok	E6P3
1444.a.v	Modelo plástico da anatomia masculina ok	E6P3
1444.a.w	Modelo plástico da anatomia masculina ok	E6P3
1444.a.x	Modelo plástico da anatomia masculina ok	E6P3
1444.a.y	Modelo plástico da anatomia masculina ok	E6P3

1444.a.z	Modelo plástico da anatomia masculina	ok	E6P3
1444.b.a	Modelo plástico da anatomia masculina	ok	E6P3
1444.b.b	Modelo plástico da anatomia masculina	ok	E6P3
1444.b.c	Modelo plástico da anatomia masculina	ok	E6P3
1444.b.d	Modelo plástico da anatomia masculina	ok	E6P3
1444.b.e	Modelo plástico da anatomia masculina	ok	E6P3
1444.b.f	Modelo plástico da anatomia masculina	ok	E6P3
1444.b.g	Modelo plástico da anatomia masculina	ok	E6P3
1444.b.h	Modelo plástico da anatomia masculina	ok	E6P3
1444.b.i	Modelo plástico da anatomia masculina	ok	E6P3
1444.b.j	Modelo plástico da anatomia masculina	ok	E6P3
1444.b.k	Modelo plástico da anatomia masculina	ok	E6P3
1444.b.l	Modelo plástico da anatomia masculina	ok	E6P3
1444.b.m	Modelo plástico da anatomia masculina	ok	E6P3
1444.b.n	Modelo plástico da anatomia masculina	ok	E6P3
1444.b.o	Modelo plástico da anatomia masculina	ok	E6P3
1444.b.p	Modelo plástico da anatomia masculina	ok	E6P3
1444.b.q	Modelo plástico da anatomia masculina	ok	E6P3
1444.b.r	Modelo plástico da anatomia masculina	ok	E6P3
1444.b.s	Modelo plástico da anatomia masculina	ok	E6P3
1444.b.t	Modelo plástico da anatomia masculina	ok	E6P3
1444.b.u	Modelo plástico da anatomia masculina	ok	E6P3
1444.b.v	Modelo plástico da anatomia masculina	ok	E6P3
1444.b.w	Modelo plástico da anatomia masculina	ok	E6P3
1444.b.x	Modelo plástico da anatomia masculina	ok	E6P3
1445	Caixa de pericia criminal	ok	Reserva Técnica - AO LADO DA ENTRADA
1445.a	pincel	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.b	pincel	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.c	pincel	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.d	pincel	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.e	Seringa	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.f	Lente com apoio	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.g	recipiente	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.h	Camera para impressão digital	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445

1445.i	Tigela de borracha	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.j	pinça	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.k	pó para impressão digital (branco)	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.l	pó para impressão digital (marrom)	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.m	pó para impressão digital (preto)	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.n	pó para impressão digital (cinza)	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.o	printosol	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.p	braqueador	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.q	Frasco de grapho-detector (solução)	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.r	Frasco de grapho-detector (aglutinante)	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.s	Fraco pequeno	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.t	Fraco pequeno (com líquido)	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.u	Espatula Lamson	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.v	Frasco de Blood specimen	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.w	Frasco de Benzidine	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.x	Frasco de Sal de Benzidine	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.y	Frasco de Blood specimen	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.z	Frasco de Finger print Supplies	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.a	Frasco de Hyrogem peroxid	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.b	Frasco de Finger print Supplies	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.c	Frasco de Benzidine (Solução)	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.d	Frasco verde (sem identificação)	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.e	Frasco de Finger print Supplies	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.f	Frasco de Hyrogem peroxid	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.g	Frasco de Finger print Supplies (Frasco grande)	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.h	Frasco de revelador sólido	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.i	Frasco de Finger print Supplies	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.j	Frasco de Finger print Supplies (Frasco grande)	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.k	Frasco verde (frasco grande sem identificação)	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.l	Frasco de Finger print Supplies (Frasco grande)	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.m	Frasco de Finger print supplies (Frasco grande)	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.n	Frasco de Finger print supplies (água destilada)	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.o	Frasco de Finger print supplies	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.p	Frasco de Finger print supplies	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445

1445.a.q	Frasco de finger print supplies (ink cleaner)	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.r	Frasco de Solução C	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.s	Tubo coletor	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.t	Frasco pequeno	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.u	pinça metálica	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.v	pinça metálica	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.w	Pincel pequeno	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.x	Pincel pequeno	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.y	Alça de mala	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.z	Cálice graduado	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.b.a	Contador de gotas	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.b.b	Par de luvas	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.b.c	Contador de gotas	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.b.d	Pincel pequeno	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.b.e	Serra metálica	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.b.f	Giz fluorescente	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.b.g	Segmento metálico	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.b.h	Pincel pequeno	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.b.i	Tesoura de ponta redonda	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.b.j	Estojo circular	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.b.k	Fúnil plástico hutzler	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.b.l	Estojo circular	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.b.m	Estojo circular	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.b.n	Estojo circular	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.b.o	Estojo circular	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.b.p	Agulha grande	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.b.q	Luz negra	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.b.r	Fichario de ocorrência	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.b.s	Transcovers	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.b.t	lupa	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.b.u	Agulha grande	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.b.v	pigmento para impressão digital	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.b.w	Fragmento de mangueira com saída	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.b.x	Embalagem com papel dentro	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445

1445.a.b.y	Agulha grande	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.b.z	Estilete	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.c.a	Ficha de transferência de departamento	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.c.b	Estojo de Detector Grafo	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.c.c	Estojo Finger print lifter	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.c.c.1	Plaquinha de borracha	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.c.c.2	Plaquinha de borracha	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.c.c.3	Plaquinha de borracha	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.c.c.4	Plaquinha de borracha	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.c.c.5	Plaquinha de borracha	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.c.c.6	Plaquinha de borracha	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.c.d	Rolo	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.c.e	Agulha	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.c.f	Algodão absorvente	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.c.g	estojo de fichario (com fichas de evidência)	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.c.h	Estojo de fichário (com fichas de relatório)	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.c.i	Estojo de fichario (fichas em branco)	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1445.a.c.j	Graflex	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1445
1446	Modelo plástico da anatomia Feminina	ok	E6P3
1446.a	Modelo plástico da anatomia Feminina	ok	E6P3
1446.b	Modelo plástico da anatomia Feminina	ok	E6P3
1446.c	Modelo plástico da anatomia Feminina	ok	E6P3
1446.d	Modelo plástico da anatomia Feminina	ok	E6P3
1446.e	Modelo plástico da anatomia Feminina	ok	E6P3
1446.f	Modelo plástico da anatomia Feminina	ok	E6P3
1446.g	Modelo plástico da anatomia Feminina	ok	E6P3
1446.h	Modelo plástico da anatomia Feminina	ok	E6P3
1446.i	Modelo plástico da anatomia Feminina	ok	E6P3
1446.j	Modelo plástico da anatomia Feminina	ok	E6P3
1446.k	Modelo plástico da anatomia Feminina	ok	E6P3
1446.l	Modelo plástico da anatomia Feminina	ok	E6P3
1446.m	Modelo plástico da anatomia Feminina	ok	E6P3
1446.n	Modelo plástico da anatomia Feminina	ok	E6P3
1446.o	Modelo plástico da anatomia Feminina	ok	E6P3

1446.p	Modelo plástico da anatomia Feminina	ok	E6P3
1446.q	Modelo plástico da anatomia Feminina	ok	E6P3
1446.r	Modelo plástico da anatomia Feminina	ok	E6P3
1446.s	Modelo plástico da anatomia Feminina	ok	E6P3
1446.t	Modelo plástico da anatomia Feminina	ok	E6P3
1446.u	Modelo plástico da anatomia Feminina	ok	E6P3
1446.v	Modelo plástico da anatomia Feminina	ok	E6P3
1446.w	Modelo plástico da anatomia Feminina	ok	E6P3
1446.x	Modelo plástico da anatomia Feminina	ok	E6P3
1446.y	Modelo plástico da anatomia Feminina	ok	E6P3
1446.z	Modelo plástico da anatomia Feminina	ok	E6P3
1446.a.a	Modelo plástico da anatomia Feminina	ok	E6P3
1446.a.b	Modelo plástico da anatomia Feminina	ok	E6P3
1446.a.c	Modelo plástico da anatomia Feminina	ok	E6P3
1446.a.d	Modelo plástico da anatomia Feminina	ok	E6P3
1446.a.e	Modelo plástico da anatomia Feminina	ok	E6P3
1446.a.f	Modelo plástico da anatomia Feminina	ok	E6P3
1446.a.g	Modelo plástico da anatomia Feminina	ok	E6P3
1446.a.h	Modelo plástico da anatomia Feminina	ok	E6P3
1446.a.i	Modelo plástico da anatomia Feminina	ok	E6P3
1446.a.j	Modelo plástico da anatomia Feminina	ok	E6P3
1446.a.k	Modelo plástico da anatomia Feminina	ok	E6P3
1446.a.l	Modelo plástico da anatomia Feminina	ok	E6P3
1446.a.m	Modelo plástico da anatomia Feminina	ok	E6P3
1446.a.n	Modelo plástico da anatomia Feminina	ok	E6P3
1446.a.o	Modelo plástico da anatomia Feminina	ok	E6P3
1447	Oculos	ok	E8P1
1447.a	aste do oculos	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1419
1448	Estetoscópio	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1419
1449	Estetoscópio	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1419
1450	Estetoscópio	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1419
1450.a	Fragmento do estetoscópio	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1419
1451	Estetoscópio	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1419
1452	Bolsa de couro	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1419

1453	Especulo vaginal	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1419
1453.a	Especulo vaginal	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1419
1454	Fragmento de Estetoscópio	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1419
1455	Fragmento de Estetoscópio	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1419
1456	Segmento metálico	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1419
1457	Especulo vaginal	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1419
1457.a	Especulo vaginal	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1419
1458	Fragmento de Estetoscópio	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1419
1459	Fragmento metálico	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1419
1460	Fragmento de Estetoscópio	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1419
1460.a	Fragmento do tambor do estetoscópio	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1419
1461	Fragmento de Estetoscópio	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1419
1462	Fragmento de Estetoscópio	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1419
1463	Fragmento de Estetoscópio	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1419
1464	Fragmento metálico	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1419
1465	Fragmento de Estetoscópio	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1419
1466	Fragmento de Estetoscópio	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1419
1467	Fragmento de Estetoscópio	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1419
1467.a	Fragmento de Estetoscópio	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1419
1468	Fragmento metálico	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1419
1469	Fragmento de Estetoscópio	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1419
1470	Fragmento emborrachado	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1419
1471	Fragmento emborrachado	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1419
1472	Fragmento metálico	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1419
1473	Fragmento metálico	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1419
1474	Fragmento metálico	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1419
1475	Termometro de mercúrio	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1419
1476	Medalha academia pernambucana de medicina 1970	ok	Sala 1, Estante 9
1477	Medalha do 4º congresso internacional de neurologia 1949	ok	Sala 1, Estante 9
1478	medalha U.F.Pe	ok	Sala 1, Estante 9
1478.a	corrente da medalha da U.F.Pe	ok	Sala 1, Estante 9
1479	Placa ao Professor Arnaldo Di Lascio 1988	ok	Sala 1, Estante 9
1480	Fotografia com moldura Formando Arnaldo Di Lascio	ok	Sala 1, Estante 9
1481	Placa APAE 1873	ok	Sala 1, Estante 9

1482	Medalha ABEm 60 anos	ok	Sala 1, Estante 9	
1483	Placa do 20ª aniversário da Faculdade de Enfermagem 1970	ok	Sala 1, Estante 9	
1484	Medalha da Sociedade Brasileira de História da Farmácia	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 1	
1485	Placa da Professora Cécilia 1978	ok	Sala 1, Estante 9	
1486	Placa da 2ª Jornada pernambucana de Enfermagem 1970	ok	Sala 1, Estante 9	
1487	Placa U.F.Pe Vigésimo quinto aniversario 1975	ok	Sala 1, Estante 9	
1488	Placa Funeso 1995	ok	Sala 1, Estante 9	
1489	Placa 36ª semana 1984	ok	Sala 1, Estante 9	
1490	Placa 1983	ok	Sala 1, Estante 9	
1491	Placa do 20ª aniversário da Faculdade de Enfermagem 1970	ok	Sala 1, Estante 9	
1492	Medalha São Lucas 1982	ok	Sala 1, Estante 9	
1492.a	Fita da medalha de são Lucas 1982	ok	Sala 1, Estante 9	
1493	Estojo de seringa	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1419	
1493.a	Tampa do estojo de seringa	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1419	
1494	agulha	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1419	
1494.a	porta agulha	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1419	
1495	agulha	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1419	
1495.a	porta agulha	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1419	
1496	agulha	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1419	
1496.a	porta agulha	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1419	
1497	agulha pequena	ok	Reserva técnica, dentro do objeto 1419	
1498	Acadêmia pernambucana de Letra 1901	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 2	
1499	Placa de Homenagem do Instituto Pernambucano da Medicina e Ciências afins 1934	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 2	
1500	Placa de Lançamento do Selo comemorativo do ano santo 1975	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 2	
1501	Placa de Homenagem da Sociedade de medicina de Pernambuco 1984	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 2	
1502	Medalha Brigada de infantaria motorizada 1983	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 2	
1503	Sociedade de Medicina de Pernambuco 1841	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 2	
1504	Placa de homenagem ao Prof. Leduar de Assis de Rocha 1969	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 2	
1505	Placa de Homenagem ao Prof. Leduar de Assis de Rocha 1977	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 2	
1506	Medalha da Sociedade de Medicina de Pernambuco centenário 1941	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 2	
1507	carteira do Departamento dos Correios e Telegrafos	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 2	
1508	Congresso internacional de doenças de chagas 1959	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 2	
1509	Medalha do 1º congresso Panamericano da Medicina	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 2	

1510	Medalha do 1º congresso Açucareiro Nacional 1949	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 2
1511	Medalha do Centenário da Batalha naval do Riachuelo 1965	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 2
1512	Medalha Almirante Tamandaré 1957	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 2
1512.a	replica da medalha Almirante tamandaré 1957	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 2
1512.b	Broche	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 2
1513	Medalha da Semana do Exército 1965	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 2
1514	Medalha da Semana do Exército 1965	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 2
1515	Medalha do Merito de Nossa Senhora da conceição dos Militares	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 2
1516	Medalha Gaspa Vianna 1962	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 2
1517	Medalha de homenagem da Associação Brasileira de Farmaceuticos 1951	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 2
1518	Broche	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 2
1519	Medalha da PM-Pe Corpo de Bombeiros 1987	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 2
1519.a	Fita da medalha 1519	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 2
1520	Medalha de merito militar 1934	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 2
1520.a	Fita da medalha 1520	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 2
1521	Medalha de merito militar	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 2
1521.a	fita da medalha 1521	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 2
1522	Broche	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 2
1523	Medalha de homenagem ao Colégio Nóbrega 1992	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 2
1524	Medalha da instrução pública	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 2
1524.a	Fita da medalha de instrução pública	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 2
1524.b	Suporte decorativo da medalha de instrução pública	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 2
1524.c	Botão	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 2
1525	Medalha da prefeitura do Recife (430 anos da cidade)	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 2
1526	Medalha de comissão de desportos o exército 1973	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 2
1527	Placa de homenagem a Leduar de Assis Rocha 1982	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 2
1528	Placa do Congresso Panamericano da História da Medicina	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1529	Estojo de Coleção de Lâminas de preparação microscópica	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1529.a	Lâminas de Preparação microscópica	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1529.b	Lâminas de Preparação microscópica	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1529.c	Lâminas de Preparação microscópica	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1529.d	Lâminas de Preparação microscópica	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1529.e	Lâminas de Preparação microscópica	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1529.f	Lâminas de Preparação microscópica	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3

1529.a.b.w	Lâminas de Preparação microscópica	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1529.a.b.x	Lâminas de Preparação microscópica	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1529.a.b.y	Lâminas de Preparação microscópica	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1529.a.b.z	Lâminas de Preparação microscópica	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1529.a.c.a	Lâminas de Preparação microscópica	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1529.a.c.b	Lâminas de Preparação microscópica	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1529.a.c.c	Lâminas de Preparação microscópica	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1529.a.c.d	Lâminas de Preparação microscópica	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1529.a.c.e	Lâminas de Preparação microscópica	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1529.a.c.f	Lâminas de Preparação microscópica	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1529.a.c.g	Lâminas de Preparação microscópica	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1529.a.c.h	Lâminas de Preparação microscópica	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1529.a.c.i	Lâminas de Preparação microscópica	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1529.a.c.j	Lâminas de Preparação microscópica	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1529.a.c.k	Lâminas de Preparação microscópica	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1529.a.c.l	Lâminas de Preparação microscópica	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1529.a.c.m	Lâminas de Preparação microscópica	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1530	Cortador de Páginas	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1531	Placa de homenagem a Leduar de Assis Rocha 1972	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 2
1532	Placa (menor) de homenagem a Leduar de Assis Rocha 1972	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 2
1533	Broche hipócrates vargas	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 2
1534	Medalha de Homenagem aos que Serviram a Pernambuco	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 2
1534.a	Fita da medalha de homenagem aos que serviram a pernambuco	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 2
1534.b	Broche	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 2
1535	Medalha de Homenagem aos que Serviram a Pernambuco (menor)	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 2
1535.a	Fita da medalha de homenagem aos que serviram a pernambuco (menor)	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 2
1535.b	Broche	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 2
1536	Medalha de Ordem do merito do Capibaribe	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 1
1536.a	Fita da medalha do merito do capibaribe	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 1
1537	Medalha de Ordem do merito do Capibaribe (menor)	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 1
1537.a	Fita da Medalha de Ordem do merito do Capibaribe (menor)	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 1
1538	Broche maior	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 1
1538.a	Broche menor	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 1
1539	Medalha cinquentenário Academia Pernambucana de Letras	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3

1540	Medalha cinquentenário Academia Pernambucana de Letras	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1541	Medalha cinquentenário Academia Pernambucana de Letras	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1542	Medalha cinquentenário Academia Pernambucana de Letras	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1543	Medalha Congresso Brasileiro de História da Medicina 1951	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1544	Medalha Federação Nacional da História da Medicina. Ciências Afins	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1545	Medalha Tricentenário da Restauração Pernambucana 1654-1954	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1546	Medalha Primeiro Congresso Panamericano da Historia da Medicina	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1547	Medalha Primeiro Congresso Panamericano da Historia da Medicina	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1548	Placa I Congresso Panamericano da Historia da Medicina e III Congresso Brasileiro da Historia da Medicina	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1549	Medalha Academia Pernambucana de Letras	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1550	Medalha Oswaldo Cruz III Congresso Panamericano	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1550.a	fita	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1551	Medalha 4º Centenario da Fundação de Olinda	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1552	Medalha Academia Pernambucana de Letras	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1553	Medalha Academia Pernambucana de Letras	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1554	Canudo	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1555	Canudo com diploma	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1556	Porta carimbo	ok	Hall do Anfiteatro
1557	slide	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1558	slide	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1559	slide	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1560	slide	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1561	slide	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1562	slide	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1563	slide	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1564	slide	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1565	slide	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1566	slide	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1567	slide	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1568	slide	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1569	slide	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1570	slide	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1571	slide	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1572	slide	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3

1573	slide	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1574	slide	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1575	slide	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3
1576	slide	ok	Sala 2, estante 8, prateleira 3

3.224 PEÇAS INDIVIDUAIS - 23/03/2013